Diário de Lisboa

Junho 1980
Terça-feira

ANO 60.º
N.º 20 272
12$50

3

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os mais de duzentos despedidos estiveram na conferência de imprensa desta manhã e integram-se na manifestação desta tarde

Contra o maior despedimento colectivo autorizado em Portugal desde 1974

«Nem tudo está ainda perdido», afirmam os trabalhadores da Standard Eléctrica sobre o despedimento colectivo de 212 trabalhadores, autorizado pelo Governo à ITT, mas ainda não assinado.

A decisão final cabe à administração da Standard Eléctica e os trabalhadores esperam que o maior despedimento colectivo em Portugal depois do 25 de Abril não se venha a consumar. Por isso, concentrar-se-ão esta tarde, às 19 horas, junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia, e estão paralisados até às 12 horas de amanhã.

Outras pretensões da ITT, constantes do protocolo do acordo já negociado, foram reveladas esta manhã em conferência de imprensa.

Pág. 20

Dez concentrações de Lisboa a Braga

Pág. 9

Eanes em Oslo

Mais vale só que mal acompanhado

Com uma comitiva onde o Governo AD prima pela ausência de qualquer dos seus ministros, Ramalho Eanes desembarcou ao fim da manhã de hoje em Oslo para uma visita oficial de três dias à Noruega, um «amigo provadamente solidário com a nossa democracia», segundo palavras utilizadas pelo Presidente à partida de Lisboa.

«A Noruega foi não só o país ocidental que mais firmemente criticou o regime fascista e a sua política colonial, mas também dos primeiros a acorrer em auxílio da Revolução de Abril e o único a não pôr nunca condições políticas a esse auxílio, quaisquer que fossem as expressões assumidas pelo nosso processo revolucionário» – escreve de Oslo o nosso enviado especial Ernesto Sampaio.

Numa breve declaração proferida às primeiras horas da manhã de hoje, no Aeroporto de Lisboa, Eanes disse corresponder esta sua deslocação ao convite formulado pelo rei Olavo em 1978 e representar o aproveitamento de uma oportunidade para intensificar as relações com um país e um povo ao qual «todos os democratas portugueses» devem «reconhecimento».

Entre os objectivos concretos da sua visita o Presidente da República destacou previstos contactos com a comunidade portuguesa na Noruega e a apreciação do andamento de acções de cooperação e assistência técnica bilaterais.

A Noruega é um dos raros países em relação aos quais a balança comercial portuguesa tem registado saldos positivos.

O procedimento governamental em relação a esta visita é geralmente entendido como um dos aspectos da guerrilha que a AD tem conduzido contra Belém e que, recentemente, assumiu aspectos caricatos durante a deslocação presidencial a Itália. O interesse em atingir o Presidente da República sobrepõe-se aos interesses nacionais, frisa ainda o nosso enviado especial a propósito da atitude do Governo.

Pág. 20

O Governo sobre Comunicação Social

Os jornais a quem sempre os teve

Pág. 6

Hoje há «Exclusivo»

Aspectos dramáticos entre os refugiados haitianos nos Estados Unidos e o confronto entre a Igreja do Brasil e o Governo são dois dos temas do «Exclusivo» de hoje, que, apesar do seu reduzido número de páginas, insere ainda aspectos chocantes da continuação da violência em El Salvador, elementos sobre a educação de jovens etíopes em Cuba e uma análise da evolução africana após a libertação do colonialismo.

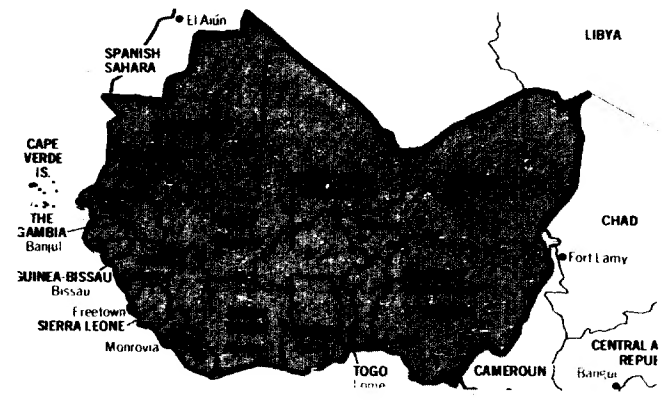
Quiseram sair de Cuba

População teme amotinados de Fort Chafee

Reprimidos violentamente pela Guarda Nacional, agora reforçada com mais um contingente de mil homens, continuam os motins no «centro de acolhimento» para refugiados cubanos, em Fort Chafee, no Arkansas (EUA). A Guarda e a Polícia estão também a conter o alvoroço da população das povoações circunvizinhas, que ameaça avançar sobre Fort Chafee. Os habitantes destas povoações passaram a dormir de espingarda à mão. Entretanto, a Administração de Washington, que começou por apelidar de «heróis» aqueles que preferiram sair de Cuba, ameaça reexpedir para a Ilha «todes aqueles que não acatem as leis dos EUA». Por outro lado, o governo Carter nega-se a receber os refugiados que continuam na Costa Rica, onde os problemas não são menores. Os «lumpen», goradas as suas intenções de seguir para os EUA, causam cada vez mais dores de cabeça às autoridades de São José. Na foto, centenas de cubanos quando romperam as barreiras do «centro de acolhimento». A tiro e à bastonada, a Guarda Nacional deu-lhes caça e voltou a encurralá-los.

Pág. 11

Para onde vai a África Ocidental?



Amálgama de 130 milhões de pessoas dispersas por 16 países – alguns dos mais pobres entre os pobres do mundo – e abrangendo uma infinidade de etnias e povos, a África Ocidental desperta para a cobiça das grandes potências.

As suas riquezas naturais, que só agora começam a ser aproveitadas em profundidade, as tendências integracionistas nascentes e contrastantes com a tradicional dispersão africana e a teia de relações que está a ser tecida com o Mercado Comum Europeu, justificam a pergunta que repetidamente se formula naquela zona do Globo: para onde vai a África Ocidental?

É a resposta a esta pergunta que hoje tentamos dar na primeira de uma série de cinco reportagens de Daniel Reis, que incluirá ainda, nos próximos dias, textos sobre a Gâmbia, o Senegal, a Guiné-Conakry e a Guiné-Bissau.

Pag. 10

Sindicato dos Jornalistas solidariza-se com os objectivos da concentração desta tarde

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas solidarizou-se com os objectivos da concentração dos trabalhadores da Comunicação Social hoje marcada para junto do Palácio de S. Bento: defesa da liberdade de Informação.

Efectivamente, a concentração, convocada por quinze organizações sindicais, tem como objectivo lutar «contra a censura, pela liberdade de Informação e pela revogação da declaração em situação económica difícil da Radiodifusão Portuguesa (RDP) e da Empresa Pública Notícias/Capital (EPNC)».

De acordo com a análise feita pelo Sindicato dos Jornalistas à actual situação da Comunicação Social, em especial no discurso proferido pelo vice-presidente no decorrer da manifestação do passado dia 24 de Maio, «tem vindo a ser confirmada pelos factos mais recentes, como, por exemplo, a suspensão do 'Mundo Desportivo', os processos disciplinares sobre dois jornalistas de 'A Capital', o agravamento do conflito na EPNC, a inexplicável intransigência da Comissão Administrativa da RDP».

Mantém-se, portanto, «o propósito do Sindicato dos Jornalistas de, tal como foi afirmado na citada manifestaão, estar presente em iniciaivas, independentemente de quem as promova, desde que visem protestar contra a actual situação da Comunicação Social e defender a liberdade de Informação».

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu ainda apoiar o texto do manifesto aos trabalhadores da Comunicação Social elaborado a propósito da concentração que, entre outros pontos, critica a política de Informação do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral.

"Pela Liberdade de Informação" — sessão pública adiada para o dia 16

A Comissão Promotora do «Manifesto pela Liberdade de Informação», constituída por jornalistas e deputados de diversas tendências políticas, organiza no próximo dia 16 do corrente (e não hoje como estava previsto) a sua primeira sessão pública em Lisboa.

Em paralelo com esta reunião, a Comissão lançou um abaixo-assinado apelando a «todos os democratas e órgãos de soberania para que tomem consciência das proporções e consequências do assalto desencadeado pelo Governo AD contra a liberdade de Informação».

Afirma-se no «Manifesto» que «a presente situação na Comunicação Social caracteriza-se por alguns traços que o povo português já sentiu e viveu durante o fascismo».

Esses traços, de acordo com o «Manifesto», são «o controlo da Informação, intoxicação das consciências, censura, lesão dos direitos de informar e ser informado, propaganda governamental, perseguição política a profissionais que não abdicam da sua consciência».

A Comissão Promotora do «Manifesto» é constituída, entre outros, por Acácio Barradas, Adelino Gomes, Igrejas Caeiro, Luís Filipe Costa e João Paulo de Oliveira.

A sessão foi adiada por motivo da concentração que hoje se efectua junto a S. Bento.

UNESCO: embaixador português apoia nova ordem mundial para a Informação

O representante de Portugal no Comité de Informação Pública das Nações Unidas, embaixador Leonardo Mathias, apoiou a criação de uma nova ordem mundial para a Informação, fundada no desenvolvimento de infra-estrutyuras técnicas e humanas capazes de estimularem um diálogo internacional construtivo.

«A liberdade de expressão constitui um direito fundamental» – declarou o embaixador Leonardo Mathias, representante de Portugal no Comité – «e as nações têm o dever de criar as condições institucionais para asssegurar essa liberdade.»

Neste sentido, o representante português assinalou que as realidades de um mundo em constante mutação tornam necessárias a cooperaçao entre os diferentes órgãos das Nações Unidas, observando que neste campo a UNESCO se encontra em posição de desempenhar um papel importante.

Concluindo o debate, que decorreu em Nova Iorque, sobre a política de informação pública das Nações Unidas, o embaixador português salientou que os centros de informação da ONU «devem constituir meios eficazes de obtenção e divulgação da Informação», pelo que devem ver aumentados os meios materiais de que dispõem, através da ajuda dos Governos dos Estados membros da ONU.

CI: busca a "O Diário" contraria Lei de Imprensa

Ao ordenar uma busca no arquivo de originais de «o diário», com vista à identificação do autor de um texto não assinado, a inspectora da Polícia Judiciária Maria Leontina Trigo Fernandes «actuou (segundo o Conselho de Imprensa) em sentido contrário ao previsto na Lei de Imprensa».

Este parecer do CI, adoptado por unanimidade em reunião ultimamente efectuada, culminou o processo de apreciação de uma queixa apresentada por aquele matutino na sequência de uma busca feita, em 18 de Dezembro de 1979, pela PJ a mando daquela inspectora.

Com essa busca, contrária às leis que nos regem, pretendia-se a identificação do autor de uma notícia relativa ao **holding** da Mello - Deutsche -Morgan.

Escola de Jornalismo inaugurada no Maputo

O secretário da Frelimo para o trabalho ideológico defendeu o aumento da produção e a correcção dos erros e desvios do sistema moçambicano.

Ao inaugurar em Maputo, a primeira Escola de Jornalismo criada no país, defendeu também o combate à anarquia, ao liberalismo e à corrupção.

Segundo ele, a nova escola destina-se a formar cidadãos conscientes e «trabalhadores ao serviço do povo», jornalistas que conheçam profundamente os textos e as orientações da Frelimo.

O primeiro curso básico que se inicia nesta escola vai ter a duração de dois anos, e nele estão inscritos 33 alunos, que há pouco completaram a sexta classe.

"Comércio do Porto" e "Jornal de Notícias"

Por terem completado 125 e 92 anos, o «DL» endereça, respectivamente, a «O Comércio do Porto» e ao «Jornal de Notícias», felicitações a todos quantos trabalham naqueles matutinos portuenses.

TRABALHADORES!

LUTEMOS PELA MELHORIA DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA

A IMPORTÂNCIA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

A contratação colectiva é uma das mais importantes frentes da acção sindical, quer pelo número de trabalhadores abrangidos, quer pelo seu conteúdo: a defesa do poder de compra, a melhoria das condições de trabalho, a conquista de importantes direitos, a defesa em geral dos interesses dos trabalhadores.

A OFENSIVA DO GOVERNO «AD» CONTRA O NORMAL EXERCÍCIO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Consciente da importância desta frente de massas, o Governo «AD» tem, desde o início, desenvolvido uma ofensiva visando coartar, limitar a anular o direito de contratação colectiva, reconhecido aos sindicatos pela Constituição.

- Congela cerca de 40 convenções colectivas de trabalho abrangendo cerca de meio milhão de trabalhadores;
- Procura repor o tecto salarial que a luta dos trabalhadores fez cair, ainda que por formas indirectas, primeiro em 20%, agora em 18%;
- Ameaça não publicar os contratos colectivos que muito bem entende, com o fundamento ilegal de apreciar as respectivas fundamentações económicas;
- Procura introduzir esquemas neocorporativos na contratação das empresas públicas, prevendo o «policiamento» das negociações directas através de representantes do Ministério do Trabalho;
- Dá o exemplo como empregador às entidades privadas, como é o caso dos provocatórios aumentos que prevê para os trabalhadores da Função Pública;
- Anuncia o seu propósito de rever para pior, toda a legislação de trabalho, incluindo a lei da contratação colectiva;
- Afasta o representante da CGTP-IN na OIT, não respeitando as normas internacionais, para dar cobertura aos dirigentes da «UGT» e impedir que a única e legítima organização dos trabalhadores denuncie, no plano externo, a sua política reaccionária e o seu boicote à contratação colectiva.

O CONLUIO GOVERNO-PATRONATO DE BOICOTE À CONTRATAÇÃO COLECTIVA, SÃO DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA

O Governo AD é, pelo seu Programa, pelas suas intenções e, sobretudo, pela sua prática, um governo dos grandes patrões, da CIP, da CAP, da CCP e das multinacionais.

O conluio entre o Ministério do Trabalho, do sr. Eusébio, e o grande patronato é inequivocamente demonstrado na conhecida circular enviada pelos grandes patrões do Comércio, aos seus associados de que até agora não houve desmentido sequer de uma vírgula.

A acção conjugada Governo / grande patronato, revela-se em todos os domínios:

- **O Governo** anuncia a modificação de toda a legislação do trabalho;
  O patronato tomando as intenções por realidades, actua como se as leis já tivessem sido mudadas, à medida dos seus desejos e instala a intimidação e a repressão generalizada nas empresas;
- **O Governo** anuncia o «tecto psicológico» dos 20%, depois de 18%;
  O patronato passa logo a oferecer na contratação colectiva, aumentos tão baixos que nem somados a uma confortável margem de negociação chegam a atingir aquelas percentagens, como é o caso do CCTV Têxtil;
- **O Governo** promete a sua ajuda sempre que o patronato encontre dificuldades à mesa das negociações;
  O patronato passa a encaminhar os processos para o seu ministério, ameaçando por tudo e por nada romper as negociações e rompendo-as mesmo, como aconteceu no CCTV da Metalurgia, CCTV Sector Automóvel, CCTV Indústria Química, CCTV Gráficos e Transformação de Papel;
- **O Governo** ataca os sindicatos e procura esvaziar de conteúdo a contratação colectiva;
  O patronato enquanto se mantém intransigente à mesa das negociações, efectua aumentos salariais nas empresas, com o objectivo de desmobilizar os trabalhadores da luta pelo seu contrato.

OS TRABALHADORES TÊM CONQUISTADO IMPORTANTES VITÓRIAS, TAMBÉM NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Os trabalhadores portugueses, unidos e organizados em torno da CGTP-IN, a sua Central Sindical, têm dado uma resposta firme à política revanchista, antipopular e ferozmente antitrabalhadores do grande patronato feito governo.

O reforço da acção de massas, decidido no III Congresso da CGTP-IN, levou já o Governo a importantes recuos. A sua intensificação levá-lo-á ao lugar certo: a rua!

- O Governo recua a toda a pressa e em toda a linha, em relação aos 40 contratos colectivos que congelou e que a acção de massas desenvolvida, obrigou a que fossem publicados;
- Os trabalhadores estão a conquistar aumentos salariais, que ultrapassam o famigerado tecto administrativo que o Governo Sá Carneiro procura impor, superior quer a 18, como a 20%, e isto tanto nos sectores privados, como nas empresas públicas. A política do Governo é tão absurda, incoerente e estúpida que é ele próprio quem forja artifícios para furar os 20%, como aconteceu recentemente na PETROGAL;
- O Governo é obrigado a recuar nos processos de contratação colectiva em que têm uma intervenção decisiva, por se tratar de empresas públicas, como aconteceu na PETROGAL, CTT e TLP;
- O Governo, procurando o arrastamento indefinido dos processos, boicota o funcionamento das comissões técnicas em contratos pendentes de resolução administrativa. Mas, como na Panificação, é obrigado a recuar e a constituir de imediato a comissão técnica perante a resposta dos trabalhadores.

INTENSIFICAR A ACÇÃO DE MASSAS CONTRA O GOVERNO DO GRANDE PATRONATO

A ofensiva contra a contratação colectiva é apenas um aspecto parcial da ofensiva do Governo contra o regime democrático e as conquistas de Abril.

O Governo foi já forçado a importantes recuos perante a acção firme e organizada dos trabalhadores.

As grandes manifestações de Fevereiro, Março, Abril e o 1.º de Maio mostram um crescendo no repúdio pela sua política e colocam como exigência nacional a demissão deste Governo.

O recurso à luta em defesa dos nossos direitos e aspirações e pela rápida conclusão dos contratos colectivos, tem de ser intensificada.

— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!

— CONTRA A ACÇÃO CONCERTADA PATRONATO / GOVERNO, NO BOICOTE À CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

— UNIDOS, VENCEREMOS!

3 DE JUNHO ★ CONCENTRAÇÕES ★ 19 HORAS

- Os trabalhadores das indústrias metalúrgica, química, têxtil, gráfica e automóvel devem concentrar-se em frente ao Ministério do Trabalho.
- Os trabalhadores das empresas lesadas por decisões do governo e do patronato, designadamente da Siderurgia Nacional, Cabos Ávila, Petrogal, Comportel, Standard Eléctrica, Equimetal, Cometna, Sousa Braga, Messa, Covina, Ormis, Bertrand, Gris, Plessey, Corame, Aluemba, A.F.Simões, Neogravura e outras devem concentrar-se junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia.

SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.**

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

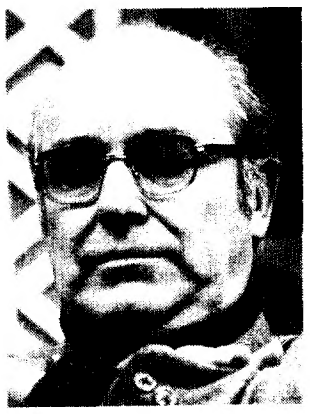
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

ponto a ponto

● O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Almeida Borges deixou no domingo Macau, com destino à República Popular da China. O convite para a visita daquele magistrado partiu das autoridades chinesas.



● O dirigente comunista Sérgio Vilarigues, numa intervenção política que marcou o encerramento das comemorações do Dia Mundial da Criança no Couço, afirmou que o Governo da AD entrou numa fase de «degeneração e em crise governativa». Aquele membro do CC do Partido Comunista defendeu a necessidade de substituir o Governo antes das eleições legislativas.

● O Presidente da República vai apadrinhar o acto de doutoramento «honoris causa» do presidente Leopold Sedar Senghor, na Universidade de Évora. O estadista senegalês estará em Portugal entre os dias 15 e 17 deste mês e proferirá uma conferência na Universidade alentejana.

● O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, visitou ontem o Comando Operacional da Força Aérea, onde foi recebido pelo general Silva Cardoso. Lemos Ferreira estava acompanhado por vários oficiais-generais do ramo das Forças Armadas a que preside.

● O primeiro-ministro em exercício, Freitas do Amaral, recebeu ontem o coordenador-geral da AD Lucas Pires. Do encontro, que durou cerca de uma hora, não foram fornecidos pormenores, mas é provável que Lucas Pires tenha informado o seu chefe directo no CDS dos resultados do encontro que teve com o Presidente da República na última quarta-feira.

● Foi adiada a conferência do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, no Instituto de Defesa Nacional, que estava prevista para amanhã. O estado de saúde do chefe do Governo, a quem ainda não foi dada «alta» pelos respectivos médicos assistentes esteve na origem do adiamento.

A previsão económica do socialismo

Silva Falcão

Em artigo recente referimos a circunstância de muitos economistas terem abandonado a ciência económica, sendo obrigados ao refúgio das medidas de carácter pragmático. É natural: a ciência ecnómica não serve os interesses da classe burguesa, antes a desserve. Mas tal pragmatismo está muitas vezes eivado de tolo academismo. As receitas de manuais e «sebentas» são transplantadas para a vida real e encaixadas em situações concretas, completamente desasjustadas às receitas impostas. Isto acontece, é um mero exemplo, quando se pratica uma política monetarista ou uma política fiscal face ao combate à inflação, em países onde os preços não são formados no livre jogo da oferta e da procura, mas derivam da vontade e do poder dos grupos dominantes, monopólios e oligopólios.

Os economistas que assim procedem moram na sua quase totalidade no mundo onde o capitalismo ainda impõe as suas leis e onde os seventuários do sistema não podem abandonar as mais rígidas normas de subseviência. Porque, ao contrário, no mundo socialista a ciência económica, servindo o bem-estar das pessoas, se encontra cada vez mais viva, com aplicações ao quotidiano de indiscutível validade. Estas aplicações não se limitam à planificação dos métodos de solução dos problemas locais. Elas vão mais longe, quando se debruçam na análise da problemática de toda a economia mundial, já que na vida tudo se relaciona. Da análise empreendida parte-se para a previsão. Sem previsão não haveria ciência económica e o futuro seria incerto, com os consequentes riscos de penúria e miséria.

Conforme M. H. Dowidar, «...para que possamos falar de uma ciência, é preciso que disponhamos de um lote mínimo de certezas elementares que permitam explicar os fenómenos em questão e prever as tendências gerais destes fenómenos em movimento». Como se sabe, no mundo ocidental, por ironia chamado de «mundo livre», não são previstos tendências gerais para os fenómenos económicos, nem sequer há uma explicação cabal para o que se passa em nosso redor. É o reino do mistério. Quando se pergunta a um afamado economista o que nos reserva o avizinhar do ano 2000, as evasivas ou os sintomáticos silêncios constituem a normal resposta. Esta resposta é muitas veze acompanhada de profecias, não previsões, aterradoras. Não existem no entanto motivos para atitudes derrotistas. Há economistas que acreditam no devir, que conhecem os caminhos do futuro, na base de uma sociedade justa para todos, porque possuem uma total e fundamentada compreensão da vida actual e das suas coordenadas determinantes.

Vale a pena referir que existe na União Soviética desde os **anos vinte** o Instituto de Economia e de Política Mundial, fundado por E. Varga, no qual os ciclos económicos e as crises são analisadas dentro dos princípios da teoria marxista do ciclo. Esse Instituto, assente em base científica, tem correspondido às ideias da sua criação. Tornou-se viável prever no plano teórico a crise mais devastadora do capitalismo, a de 1929. A análise do ciclo efectuada nos moldes praticados no mundo ocidental não permitiu prever essa crise. Varga soube determinar a forma de evolução dos paises capitalistas, ao estabelecer a conexão entre as crises de sobreprodução e a crise geral do capitalismo. O mesmo economista viria a confirmar os seus conhecimentos científicos quando afirmou em 1932 que a crise atingira o seu ponto máximo e iria ter início a recuperação, nessa altura ainda possível.

Não há aqui evidentemente apenas um brilharete pessoal, antes uma tarefa de equipa, desenvolvida em extensão como em profundidade. Em 1967 foi editada a obra, notável, «Ciclos e Crises Actuais», que constitui o resultado de uma recolha de dados que entretanto fora efectuada. Ali se consideram os marcos fundamentais do desenvolvimento do ciclo no após guerra: 1948/49, nos Estados Unidos; 1951/52, na Europa Ocidental e no Japão; 1957/58, no conjunto da economia capitalista; 1966/67, na Europa Ocidental; 1967 e 1969/71, nos Estados Unidos. Estes marcos reportam-se a vários sectores do imperialismo. Mas uma característica base distingue a análise marxista das crises da que se efectua nos países capitalistas. A análise marxista não se satisfaz com estudos de países isolados, apoia-se pelo contrário na globalidade da economia capitalista. Aí uma das razões do seu êxito, mas não só aí. Também porque não são menosprezados aspectos peculiares do mundo actual: a concorrência entre o capitalismo e socialismo, o desmoronamento do colonialismo, a monopolização crescente da economia, o aumento do papel económico do Estado, a revolução científica e técnica e a luta de classes, esse motor indispensável na transformação da sociedade.

Em 1961, a «Nova Revista Internacional» promoveu em Praga uma mesa-redonda sobre ciclos e crises e as conclusões foram apresentadas naquela revista em 1961 e 1962. Para tais conclusões contribuiram economistas de muitos países, como Rumiantsev, autor de uma bem elaborada obra, «Crisis and capitalist cycles». A presença na mesa-redonda de representan-

Continua na pág. 16

política de A a Z

A NORUEGA, NÃO DEVERIA SER TEATRO DE GUERRILHA

Podemos comentar, sorrindo, e do nosso admirável povo o irónico prolóquio repetindo, que não há razão para lamentar que o Presidente da República viaje até aos **flords** nórdicos sem a companhia de ministro da A.D., porque – é o povo que o ensina – mais vale só que mal acompanhado. Mas transmuda-se a graça em desgraça, o sorriso em censura, a ironia fácil em indignação justificada, se tivermos em conta o que à Noruega devemos e da Noruega podemos esperar, por um lado, e se, por outro lado, dermos à impertinência contestatária dos ministros A.D. a qualificação que merece.

Retido o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Diogo Freitas do Amaral, com o pretexto de, na qualidade de vice-Primeiro-Ministro, estar a substituir o chocado dr. Francisco Sá Carneiro, o Governo decidiu reduzir – é o que consta – a sua participação na viagem presidencial ao secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, criatura apagada no país e na coligação. E faz-se saber que é intencional esta não presença, que é uma resposta, uma réplica, uma retaliação.

Reduzir a viagem do Presidente da República à estrita dimensão protocolar, limitá-la diplomática retribuição da visita do rei Olavo, é uma erro político. É prejudicar o país conscientesmente numa atitude inqualificável de sectarismo partidário.

O Governo A.D. sabe que está previsto, para a manhã do dia 5 de Junho, um encontro do general Ramalho Eanes com o primeiro-ministro norueguês, encontro este em que, eventualmente, poderão participar outros membros do Governo da Noruega.

O embaixador Leif Edwardsen, representante do Governo de Oslo em Lisboa, recordou, recentemente, que a Noruega foi o primeiro país, que depois do 25 de Abril, forneceu uma ajuda material a Portugal. O Parlamento norueguês autorizou o Governo a executar programas de assistência a Portugal no montante global de 651 milhões de escudos o que representa 3% da ajuda da Noruega aos países em desenvolvimento.

Reportando-nos às declarações do embaixador da Noruega, sr. Leif Edwardsen, a Noruega ofertou a Portugal, com vista à assistência aos «retornados» de África, 1200 casas pré-fabricadas, equipamento para as escolas de medicina dentária de Lisboa e do Porto, um navio oceanográfico no valor de 270 milhões de escudos, e o financiamento para a construção de 5 armazéns-frigoríficos nos Açores e 1 na Madeira. A Noruega financia um projecto sanitário no distrito de Vila Real no montante de 940 milhões de escudos. Com a Noruega temos cooperação nos domínios da pesca e da gestão de actividades pesqueiras e da construção naval.

Aproveitar a visita presidencial para aprofundar e alargar este quadro de cooperação, seria o dever de um Governo nacional. O Governo A.D. comporta-se como uma patrulha partidária, a tender para a irresponsabilidade política, obsecado pela prossecução da guerrilha institucional.

Aos leitores e ao País, oferecemos o merecimento dos factos. Comentários? Para quê? Os cidadãos, hoje nossos leitores e amanhã eleitores, que julguem, em sua consciência, este Governo de «regresso» e de «restauração» que, mesmo no plano das relações e das negociações internacionais, sacrifica os interesses de Portugal aos objectivos e fases da guerrilha partidária.

A CONFRONTAÇÃO ANTECIPADA E OBSTINADA

Não tendo o general António Ramalho Eanes anunciado a sua intenção de se candidatar a um novo mandato presidencial, as atitudes de contestação e de confronto com o Presidente da República, não poderão ser consideradas como uma deselegante interpretação do carácter de uma recandidatura legitima, mas como a obstinada provocação de uma desestabilização institucional.

Bem sabemos que existem razões para crer que o general Ramalho Eanes decidiu disputar as eleições presidenciais, mas essa eventualidade não autoriza, nem no plano político, nem no plano das relações entre «órgãos de soberania» a contestação sistemática, a crítica acerba, a polémica aberta, que se reflectem, também, nas relações internacionais e na vida diplomática portuguesa. Atenuar os diferendos entre o Presidente da República e o Governo não será mais do que uma intenção piedosa, se o Presidente, defender como lhe compete, a Constituição e assumir o exercício do alto cargo em que foi investido como garante do respeito pela vontade democrática expressa revolucionariamente em 25 de Abril de 1974.

A vitória eleitoral de 2 de Dezembro, que não pode ser colocada, obviamente, no mesmo nível de afirmação política e de manifestação histórica de uma vontade de mudança tem sido aproveitada para procurar motivos de confronto com o Conselho da Revolução e o Presidente da República, provocando, intencionalente, um clima de guerrilha institucional. uma ameaça constante de instabilidade e de inviabilidade administrativa.

Preocupando-se com o confronto institucional, o Governo tem descuidado a governação pública possível. A qualquer observador sensato, afigura-se que o Governo deveria governar respeitando os parâmetros constitucionais em vez de se antecipar às «eleições presidenciais» e à própria «revisão constitucional». Na realidade, o Governo pretende ignorar os deveres constitucionais do Conselho da Revolução e do Presidente da República e pretende sujeitá-los – a esses dois «órgãos de soberania» garantes de Abril e da Constituição da República – à sua partidária vontade política.

O Governo AD comporta-se como um «comando» no ataque à «ordem constitucional» e desculpa-se dessa atitude com o argumento especioso de que as medidas que legisla a orientação que imprime às decisões que toma, estavam inscritas no seu programa eleitoral. Ora uma coisa é o «programa» de uma coligação eleitoral, outra coisa a «ordem constitucional» de que o Presidente da República e o Conselho da Revolução são fiscalizadores e garantes.

Esta política de confrontação, esta guerra de posições, tem um objectivo eleitoralista: mostrar que o Governo AD vem sendo impedido de realizar o seu «programa eleitoral». Já vimos que a obrigação de **governar** não implicaria o gosto de subverter princípios constitucionais e de desrespeitar regras políticas e praxes diplomáticas e sociais. Admite-se que a AD tire do confronto todas as vantagens e todas as consequências. Não sendo de excluir – não faltará quem para tal emergência esteja preparado – uma **crise ministerial**.

Mas essa manobra de demissão não sendo uma «manobra proibida», é uma «manobra perigosa».

MSD apoia recandidatura de general Eanes

O Movimento Social Democrata (MSD) garantiu ontem, à tarde, ao general Ramalho Eanes, que apoiará uma sua eventual recandidatura à Presidência da República.

Esta posição foi divulgada em Belém por Jorge Sá Borges, depois de uma audiência com o actual Presidente da República.

O MSD é um movimento constituído por dissidentes do Partido Social Democrata que negoceiam a participação numa frente eleitoral liderada pelos socialistas.

Sá Borges disse existirem «boas condições para forças empenhadas na constituição de uma frente socialista apresentarem um candidato comum às presidenciais».

Informou ainda que a decisão de apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes foi tomada em reunião do Conselho Nacional do MSD.

Nessa reunião – revelou – foram analisadas as opções possíveis no respeitante à candidatura a apresentar ás presidenciais e concluiu-se que Ramalho Eanes é o que «reúne o conjunto de condições mais positivas».

Ressalvando a autonomia política do MSD, Jorge Sá Borges frisou o seu empenho na concretização da projectada Frente Socialista aglutinando ainda a ASDI e a UEDS «em torno do PS».

A delegação integrava Melo Biscaia, Pracinha Vieira e Vasco Ribeiro Ferreira.

ASDI, a viagem e o Presidente

A Associação Social Democrata Independente (ASDI) congratula-se com a viagem do Presidente da República à Noruega.

«As deslocações do general Ramalho Eanes» – afirma aquela organização em comunicado ontem emitido – «sempre se traduziram em maior prestígio do País e numa actuação profundamente norteada pelo serviço nacional».

Depois da limpeza nas fileiras

MRPP vai realizar II Congresso Nacional

O Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP) anunciou ontem o seu Segundo Congresso Nacional, a realizar em Lisboa nos dias 13, 14 e 15 do corrente.

Em conferência de Imprensa com a presença de elementos do seu Comité Central, o PCTP/MRPP mostrou-se confiante de que o seu congresso irá «repor a linha revolucionária proletária» e de que «à cabeça do partido ficará Arnaldo de Matos», após uma luta «que se traduziu num vasto movimento pela limpeza do revisionismo e do oportunismo das suas fileiras».

Os dirigentes do PCTP/MRPP anunciaram que no congresso se debaterá a política, a táctica e as tarefas do partido «face à situação política actual», havendo um projecto de alteração ao programa e estatutos, exigida pelas «novas situações resultantes da revolução desde o I Congresso».

Paralelamente o PCTP/MRPP divulgou um manifesto de ataque ao Governo, que, contra as promessas eleitorais, «aumentou o custo de vida, a carga fiscal em 30%, praticou uma política de contenção salarial, promoveu despedimentos, agravou a exploração dos camponeses e destinou verbas insignificantes aos transportes, habitação, saúde, educação e assistência social».

O documento critica também o PS e o PCP.

ASDI aprovou acordos com PS e UEDS

A Associação Social Democrata Independente (ASDI) aprovou ontem, na generalidade, os textos constitutivos de uma frente eleitoral socialista.

Idêntica atitude já havia sido tomada pelo PS e UEDS, parceiros na mesma frente.

Cunha Leal disse, porem, que «há ainda algumas questões de pormenor sobre as quais é necessário também consenso», mas não especificou.

O comunicado da reunião da Comissão Directiva da ASDI, ontem distribuído, salienta que a frente terá de possuir «características de alternativa realista, equilibrada e eficaz às forças bipolarizadoras da sociedade portuguesa».

Numa crítica ao actual Executivo, a ASDI sublinha que «a actuação do Governo cada vez mais se afasta de ser dos portugueses para ser de facção, dispensando favores a clientelas e liderando uma bipolarização que se assuma, não governando, mas como oposição às oposições e confronto permanente com o Presidente da República e com a Constituição».

PCP suspendeu encontro com UDP

O Partido Comunista Português decidiu suspender o encontro com elementos da UDP que ontem se deveria ter realizado – informou a SIP do PCP.

Esta suspensão «até esclarecimento de declarações atribuídas à UDP», segundo as quais a realização de tal encontro decorrerá de propostas e iniciativas políticas da UDP, foi determinada, segundo o PCP, por isso não corresponder à verdade.

Em comunicado o PCP informa que o seu Comité Central, em reunião de 3 de Maio, considerara «a eventual realização de encontros informais e exploratórios» com a UDP e outras organizações.

Como consequência – diz o comunicado – «encontrava-se acordado há mais de uma semana uma conversa com elementos da UDP que deveria realizar-se no dia 2 de Junho».

Frente regional na Madeira

Entretanto, e de acordo com um telegrama da ANOP distribuído ontem ao fim da tarde, o dirigente da UDP da Madeira Paulo Martins revelou que o seu partido vai propor hoje às organizações da ilha do PS e do PCP a constituição de uma coligação com vista às próximas eleições para a Assembleia Regional.

Em conferência de Imprensa, aquele responsável da UDP/Madeira adiantou que a proposta terá vigência até 15 deste mês e terá como objectivo a formação de «listas únicas de oposição» ao actual executivo madeirense.

Como base de negociação a UDP pressupõe um acordo político de incidência parlamentar voltado para a defesa da autonomia e da Constituição, bem como da «revogação das leis anticonstitucionais e antipopulares aprovadas pelo PPD».

Outras das condições apontadas referem-se «a distribuição de deputados nas listas de acordo com os resultados das eleições para a Assembleia da República» e à «independência de campanhas eleitorais e de liberdade crítica de todos os partidos».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA
Anúncio
2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, na acção sumária n.º 20/80 pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Beja movida pela Autora José Pinto Caeiro, Lda., com sede em Beja, contra MANUEL FIGUEIREDO MÁQUINAS, LD.ª, com sede, a última conhecida, na Rua Manuel Ferreira de Andrade, 25, 8.º, em Lisboa, actualmente com sede em local ignorado, komo ignorada é a actual residência dos seus legais representantes, é esta Ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste em a Ré ser condenada a pagar à Autora a importância de esc.: 61 960$00 e 1 500$00 por cada mês em que o veículo automóvel pertencente a esta ainda estiver recolhido na garagem da referida Autora, e ainda as custas e legais acréscimos devidos a Juizo. O duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secretaria à disposição da Ré.

Beja, 24 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

O Escrivão de Direito
José Estêvão Lima Pereira

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO

E FEMININO EM CABEDAL,

ANTÍLOPE E PORCO

PREÇOS DESDE 2.500$00

CONFECÇÕES STAHL, LDA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º Esq. LISBOA

TEL. 771158

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUIZO CIVEL
Anúncio
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 4289 2.ª secção
Exequentes Morais e Carvalho, Lda.
Executado Interexporte-Sociedade Geral de Importação e Exportação, Lda, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º Pt. Lisboa.

Lisboa, 12 de Maio de 1980

O Juiz de Direito, a) Abílio Maria Peres
Pel'o Escrivão de Direito, a) José Galante

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de C.I.T., com forma sumária, com o n.º 43/78, e neles se ordena se cite editalmente a ré MARIA OLGA COELHO VECCHI, cuja última morada conhecida foi na Rua Joaquim Guilherme de Costa Caldas n.º 19 - 1.º em Agualva — Cacém, para no prazo de OITO DIAS, findo o de dilação de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção acima identificada que lhe move a autora Maria Isabel Esteves Isidoro Loureiro, sob pena de ser condenada no pedido, encontrando-se ao seu dispor na respectiva Secção o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos.

Lisboa, 29 de Abril de 1980
O Juíz do 13.º Juízo
a) Jacinto Soares de Albergaria
Pel'Escrivão
a) Jorge Mendes de Faria

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/37 447 arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, da modificação da linha subterrânea a 10 kv, n.º 1281/R-6, que passa a ter parte aérea e parte subterrânea, «alimentando o Posto de Transformação n.º 1416-C, da «Enomecânica-Máquinas e Equipamentos Industriais», numa extenção total de 144 metros, no Bairro da Lagoa, na Malveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

U N I Á V I L A

SOC. DOS COMERCIANTES DE AVICULTURA DE LAFÕES, LDA.

CENTRO DE ABATE DE AVES N.º 12

PROMOÇÃO DO SEU POSTO DE VENDAS N.º 15

DIRECTAMENTE DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

R. António Pedro, n.º 95 – Telef. 56 22 24

ARMAZÉM — CACÉM — PRACETA JOÃO VILLARET, LOTE 10 — Tel. 2946429

EXISTIMOS PARA O SERVIR MELHOR

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

"A MAIOR ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DO PAÍS"

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Deputados chineses boicotam

Assembleia Legislativa de Macau

Os trabalhos da Assembleia Legislativa de Macau continuam a ser boicotados pelos representantes da população chinesa daquele território, que se opõem à aprovação de novo Estatuto Orgânico antes das eleições legislativas portuguesas, previstas para o fim deste ano.

A sessão de ontem da Assembleia durou apenas quarenta segundos, o tempo que o presidente daquele órgão demorou a contar os oito deputados presentes e a notar que não havia «quorum», por faltarem os restantes nove. Entre os ausentes contavam-se os seis representantes da população chinesa, que, depois de votarem contra o Estatuto Orgânico na generalidade, se opõem à sua discussão na especialidade. O presidente Carlos Assumpção voltou a marcar novas reuniões da Assembleia para hoje e para amanhã, mas é provável que a situação não se altere enquanto a maioria da Assembleia, afecta a organizações políticas de direita, não desistir dos seus intentos.

O presidente da Assembleia salientou que o boicote poderá criar algumas situações tensas. Citou o caso da próxima visita do presidente do Governo da província chinesa da Guandong, que amanhã chega a Macau para uma visita oficial. Se, pelo menos, a comissão permanente da Assembleia não se reunir para deliberar quem serão os seus representantes, aquele órgão local não estará representado na recepção ao político chinês.

Dez de Junho comemorado em Leiria

Eanes, Eduardo Lourenço e Mourão-Ferreira discursam na sessão

Discursos de Eduardo Lourenço, Mourão-Ferreira e do Presidente da República, Ramalho Eanes, marcarão as comemorações do 10 de Junho, que este ano têm por palco a cidade de Leiria.

O programa das comemorações foi ontem anunciado pelo presidente da Câmara Municipal de Leiria, mas elas, como habitualmente, terão uma dimensão maior dado que para além do Dia de Portugal, celebram-se também o Dia das Comunidades e o de Camões, em várias comunidades portuguesas no estrangeiro.

As comemorações em Leiria iniciar-se-ão no dia 9 com uma recepção aos membros do Governo nos Paços do Concelho e a inauguração de uma exposição de banda desenhada sobre Camões na biblioteca Afonso Lopes Vieira.

Nesse mesmo dia, à noite, haverá um jantar oferecido pela Câmara local aos emigrantes expressamente convidados a participar nas comemorações e um espectáculo de variedades ao ar livre num parque da cidade.

Ainda no dia 9 efectua-se uma estafeta entre o Mosteiro da Batalha e o Castelo de Leiria, em cuja torre de menagem será incendiada uma gigantesca pira.

No dia 10, o Presidente da República chegará a Leiria às 9.30 e logo em seguida presidirá a uma sessão solene no Município, à qual assistirão os membros do Conselho da Revolução e do Governo e o Corpo Diplomático.

Ramalho Eanes inaugurará depois uma exposição de desenhos infantis subordinados ao tema «Luís, o poeta, salva a nado o poema» e uma estátua de Camões, da autoria do escultor leiriense Fernando Marques.

Esta estátua será inaugurada num jardim da cidade que ficará com o nome do poeta.

À tarde haverá provas desportivas no Estádio Municipal, um festival de folclore, descida de pára-quedistas e exibições mecânicas da PSP.

No pavilhão gimnodesportivo de Leiria, o general Ramalho Eanes presidirá a uma sessão solene, durante a qual serão entregues condecorações a várias personalidades e discursarão Eduardo Lourenço e David Mourão Ferreira.

Ramalho Eanes falará, a encerrar esta sessão.

O Presidente da República jantará com camaradas seus das Forças Armadas no Regimento de Artilharia de Leiria e assistirá em seguida a um espectáculo de gala na Sé Catedral.

Neste espectáculo actuarão a Orquestra Sinfónica Nacional e o Orfeão de Leiria.

Finalmente, e após uma sessão de fogo de artifício, Ramalho Eanes participará numa ceia com os 36 casais de emigrantes portugueses que assistem às comemorações.

Em Caracas

A partir do dia 10 de Junho a Avenida Caracas na capital venezuelana passará a designar-se por Avenida Camões.

Este é um dos pontos previstos no programa de comemorações do Dia de Portugal na Venezuela.

Outros actos previstos incluem a transmissão pela televisão de um programa cultural pelo antigo embaixador da Venezuela na UNESCO, o escritor Uslar Pietri, e uma sessão solene de deposição de flores no túmulo de Simon Bolivar.

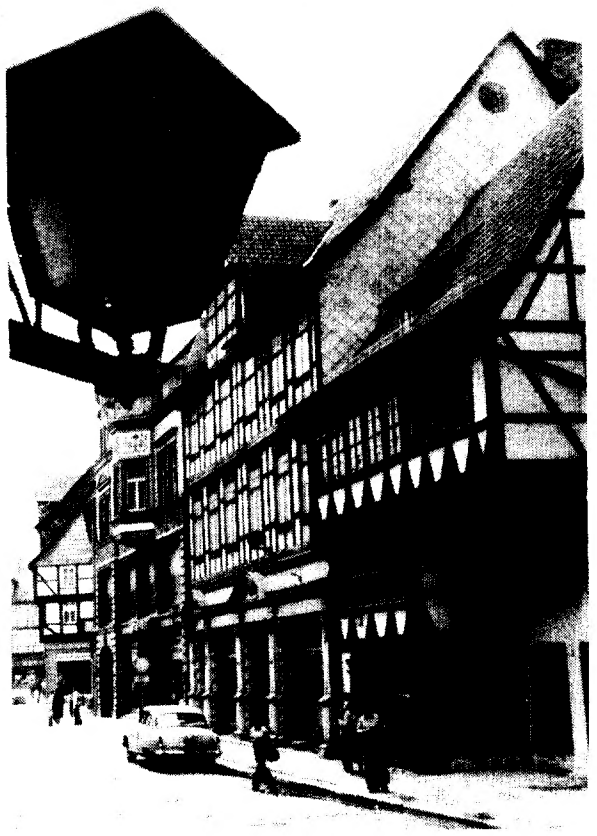
«Porto de honra» no Maputo

No próximo dez de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas, o encarregado de negócios de Portugal em Maputo, Nunes de Carvalho, oferece um «porto de honra».

O acontecimento contará com a presença de altos funcionários moçambicanos, do Corpo Diplomático acreditado na cidade e de representantes de empresas portuguesas com actividade em Moçambique.

No ano passado, o 10 de Junho não foraassinalado pela Embaixada de Portugal em Maputo.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA.
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Alqueirao 89-A ALQUEIRAO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Telef. 2916788



VIAGEM À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
ÚLTIMOS LUGARES!
INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 6 DE JUNHO

De **22/6 a 5/7** visite Berlim, Dresden, Meissen, Buchenwald, Erfurt, Magdburg, Neubrandenburg, Scwerin, Potsdam — 30.200$00 (tudo incluído).

Dirija-se à:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-R.D.A.
Aberta das 15 h. às 19 h.
Pç. José Fontana, 17-4.º
1000 Lisboa Tel.: 53 98 21/2

EM COLABORAÇÃO COM A AGÊNCIA abreu

Viva o ambiente

Amana
UMA MARCA PARA DURAR

De Verão ou de Inverno em qualquer ocupação Amana proporciona-lhe o prazer de viver o ambiente desejado. Com uma vasta gama de aparelhos (ar condicionados e desumidificadores)capazes de responder a inúmeras aplicações — no lar, na fábrica, no laboratório — Amana tem a resposta da técnica ao seu serviço.

Europa 1780

POLAR
Representantes desde 1957
REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
Av. Almirante Reis, 94 C — Telef. 82 33 66 — 1100 Lisboa
Av. Manuel Pinto de Azevedo, 79 — Telef. 95 37 31 — 4450 Sr.ª da Hora - PORTO

Lei da Nacionalidade

Governo vai criar dez mil novos portugueses

Cerca de dez mil pessoas poderão beneficiar da aprovação pelo Parlamento de uma proposta de Lei do Governo respeitante à nacionalidade portuguesa.

As principais disposições da referida proposta incidem essencialmente sobre o n.º 4 do Decreto-Lei 308-A/75, de 24 de Junho (perda da nacionalidade portuguesa) aumentando o leque de possibilidades de conservação da mesma.

Assim, poderão conservar a nacionalidade portuguesa mais indivíduos, entre os quais aqueles que tenham requerido, até 25 de Abril passado, o registo de nascimento ou a matrícula como nacionais, em Conservatória em território português, ou em serviço consular de Portugal.

Também conservarão a nacionalidade portuguesa os que tenham requerido bilhete de identidade ou passaporte como cidadão português ou tenham prestado serviço ao Estado português em condições que pressupusessem a nacionalidade portuguesa, até 25 de Abril do corrente ano.

Outras situações (como ascendência familiar portuguesa) são contempladas, mantendo-se, além disso, o recurso ao Conselho de Ministros, directamente ou por delegação, nos casos especiais não abrangidos pelo anterior diploma ou por esta proposta legislativa.

A referida proposta, aprovada pelo Governo, foi já apresentada ao Parlamento para apreciação e votação.

Assembleia da República

Os jornais... a quem sempre os teve

João Goulão está para a Reforma Agrária como Sousa e Brito está para a Comunicação Social. Dois secretários de Estado do Governo AD que têm, para as diferentes áreas, a mesma prática política.

João Goulão, na interpelação sobre política económica e referindo-se a entrega de reservas (falava de improviso) afirmou: «A terra a quem sempre a teve.» Sousa e Brito não foi tão longe para a Comunicação Social, mas toda a sua intervenção aponta nesse sentido. O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão afirmou expressamente que Portugal «é um País, onde a maioria esmagadora dos eleitores se pronunciou por um modelo de sociedade semelhante ao que vigora nas democracias ocidentais, mas onde os principais jornais diários são propriedade do Estado. Um País em que a empresa monopolista da Televisão...», etc., etc.

Mas Sousa e Brito não deixou, pelo menos, de ser tristemente divertido quando **exigiu que fossem apresentados casos concretos de autocensura** (???). Na bancada de Imprensa passou uma gargalhada. Aqui está um crime «sem vestígio», a não ser a profunda angústia e frustração dos profissionais de Informação da Rádio, RTP e outros jornais estatizados. Quanto a Pinto Balsemão, embrulhou-se entre o jornalista e o ministro do Governo AD. Tentou não se comprometer demasiado na questão. O ministro passa e... o director fica. Ao contrário de Almeida Santos, que definiu a Comunicação Social como o «anti-Poder», Pinto Balsemão classificou-a como o «IV Poder». Poder que a AD quer no «quarto»... adormecido.

Das bancadas da AD e como nota curiosa, o facto de a deputada Adelaide Paiva (PSD) ter declarado que a Redacção do «Diário Popular» é formada por 80% de militantes da UDP. Este Governo está a criar a mania da contagem. Depois dos 106 ou 107 comunistas da série «Retalhos da Vida de um Médico» aparecem os 80% da UDP no «DP».

Por último e ainda em relação à actuação governamental, uma das teclas batidas por Sousa e Brito e Pinto Balsemão foi esta: sim, senhor, cometemos alguns erros e estamos a rectificá-los. Exemplificam com o tempo de antena, levantamento da suspensão dos jornalistas da RDP, reconhecimento da existência do Conselho de Redacção da RDP ou da decisão do Conselho de Redacção da ANOP em não aceitar o director Cartaxo e Trindade. Apresentar isto como o cumprimento da legalidade do Governo AD, é abusivo. O Governo apenas recuou perante a firmeza dos profissionais de Informação dos mais variados quadrantes políticos. E, tal como a GNR está para os trabalhadores da Reforma Agrária, assim a maioria dos gestores e directores AD da Informação estatizada estão para os trabalhadores. Não há agressões físicas, mas o coarctar mais elementar da livre expressão e opinião.

Por último, de sublinhar, o facto de o secretário de Estado ter deixado «cair» a Comissão Administrativa da RDP, preferindo a defesa acérrima de Vítor Cunha Rego ou Pacheco de Andrade.

PS:
denúncia eficaz

«Substituem-se os jornalistas independentes por jornalistas que dêem garantias de autocensura; onde o expediente falhe, lá está o director para os intimidar, os ameaçar, em última análise os substituir; onde falhe o director, lá está a administração fiel para substituir o director, ainda que sem voto favorável do Conselho de Redacção; se, por absurdo, a administração não cumprir o seu dever, substitui-se a administração... por conveniência de serviço» – afirmava o deputado socialista Almeida Santos. Intervenção inicial do partido interpelante.

O Partido Socialista apresenta-se neste debate também com «telhados de vidro» (a AD não perdoa e atira pedras). Muitos dos homens da informação AD foram «lançados» pelo PS. O próprio Almeida Santos enumera-os: até Sousa e Brito é uma «criação» do PS, nomeando-o para a Administração de «O Século». Jornal encerrado pelo PS sem ter assumido os compromissos para com os trabalhadores.

Mas nunca a liberdade de Informação esteve «ameaçada» como agora e a esmagadora maioria dos profissionais de Informação reconhece.

António Reis para a Imprensa, José Manuel Nunes para a RDP e António Niza para a RTP, foram os deputados socialistas encarregados dos «dossiers» de cada um destes órgãos de Informação. Foi José Manuel Nunes, quem substituiu para este debate João Lima, aquele que mais «encostou» o secretário de Estado de Informação. José Manuel Nunes denunciou os saneamentos dos profissionais da Rádio e as «substituições» por homens do antigo regime.

José Niza perdeu-se no enumerar de casos de censura na RTP. Mais uma vez ficamos a saber que «a maioria das chefias de Informação da RTP, com salários mensais médios de cerca de 25 000$00, receberam no mês de Maio passado, vencimentos totais da ordem dos 40, 50, 60 e 70 contos, havendo até um caso de 108 000$00. Não quero tirar conclusões, a não ser uma – a de que para os bem comportados, há sempre dois prémios: o reino dos céus e as recompensas terrenas!».

Jorge Lemos (PCP), Mário Tomé (UDP) e Herberto Goulart (MDP) falaram ainda pela oposição. Seria, aliás, este partido, a exigir medidas concretas:

– a suspensão de todas as direcções e chefias acusadas do cometimento de actos de censura nos respectivos órgãos de Informação, com abertura dos correspondentes inquéritos para determinação das responsabilidades;

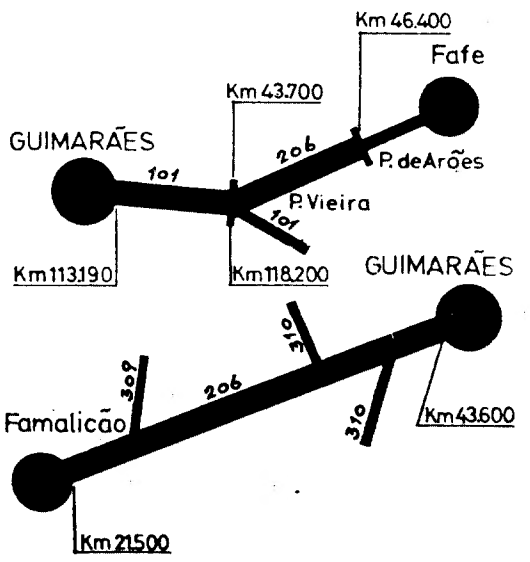
– a demissão do director e director adjunto do «Diário Popular», por ser uma direcção imposta contra a vontade dos trabalhadores, contra o parecer vinculativo do Conselho de Redacção e contra o estipulado na Lei de Imprensa;

– a demissão do presidente da RTP, como já nesta assembleia justificámos e reclamámos, bem como da Comissão Administrativa da RDP, pela prática comprovada de actos censórios.

Que há censura interna nalguns estatizados, ninguém tem dúvidas. Por vezes, nem o Governo quando admite na RDP que «errar é humano». Mas do debate está por fazer (a interpelação termina hoje), uma análise económica da viabilidade das empresas e da intenção de, por essa via, as condenar ao encerramento ou as reprivatizar. O papel da Informação na sociedade, a tal «nova ordem mundial de Informação», que tanto se discute, poderia ser um tema a debater na Assembleia da República. O estatuto e papel do jornalista na sociedade. Mas isto seria, nesta altura, uma «manobra de diversão», quando o que está em causa é a censura, a sobrevivência dos jornais e independência dos jornalistas face ao Poder. Sem este mínimo assegurado, não há «clima» para avançar. Quanto muito, luta-se por não recuar.

F.M.

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

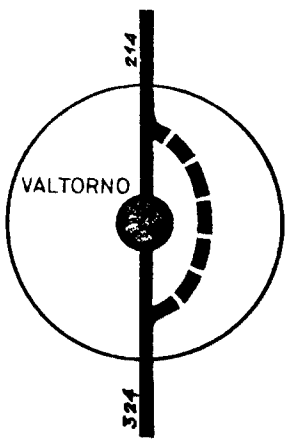
CONCURSO público para arrematação da empreitada de «E. N. 206 — km 21 — — Beneficiação dos lanços: — Famalicão - Guimarães — Paçô Vieira - Portela de Arões — Troço comum com a E. N. 101 — km 113 — Guimarães - Paçô Vieira»

— PREÇO BASE ..... 126 233 610$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3 155 840$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa — 1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 9 de Julho de 1980.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 10 de Julho de 1980 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Braga, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Lisboa, 13 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇO
Alexandre de Sousa

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE **«E.N. 324 – Km 1 – Variante de Valtorno»**

— PREÇO BASE ..... 8 261 020$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 206 526$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 9 de Julho de 1980.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 10 de Julho de 1980 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Bragança, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 13 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

É assinado hoje o documento do "Projecto Algarve"

Decorre hoje, às 20 horas, no gabinete do ministro das Obras Públicas, o acto de assinatura do documento do «Projecto Algarve» entre o Governo português, representado pelo titular da Habitação e O. Públicas, eng.º João Porto, e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – UNESCO) representado por Petit Pierre, director do PNUD para a Europa.

Com o documento do «Projecto Algarve», que se insere no âmbito do acordo PNUD-UNESCO e Governo português assinado há dois anos, tem-se em vista prestar assistência tecnológica e financeira para a realização dos estudos de avaliação das disponibilidades dos recursos em águas subterrâneas na província do Algarve.

Ao acto assistirão, para além do ministro da Habitação e Obras Públicas e do secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Carlos Pardal; a eng.ª Maria Alexandra Gomes, directora-geral do Gabinete para a Cooperação Económica Externa e o eng.º Faria Ferreira, director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (departamento que terá a seu cargo os respectivos estudos).

Estará também presente o conselheiro técnico da UNESCO, eng.º Nguiem Quang Trac.

Na UCP "Salvador Joaquim do Pomar"

Quatro trabalhadores espancados pela GNR

Durante a entrega de uma reserva na UCP «Salvador Joaquim do Pomar» foram espancados, pelas forças da GNR, mais quatro trabalhadores.

Trata-se de Porfírio José da Silva, de 60 anos, Pedro Justino Cachocho, de 45, Manuel José Cacarelho, de 33, e de Gertrudes Maria Salsinha, de 27, que, ligeiramente feridos, tiveram de ser assistidos no Hospital de Montemor.

Aliás, aquela exploração colectiva já tem na sua história duas vítimas da repressão: António Casquinha e José Caravela, assassinados a tiro, pela GNR, em Setembro de 1979. Acto sobre o qual pende um inquérito, cujo resultado ainda não foi divulgado, apesar de os trabalhadores continuarem a exigir o apuramento das responsabilidades nessas trágicas mortes.

A propósito, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, em comunicado emitido ao meio da manhã, responsabiliza o Governo «pela situação que se venha a criar no distrito». O documento refere as entregas de terras, searas e gados aos agrários parasitas, o que faz aumentar o desemprego, o custo de vida e as dificuldades com que os trabalhadores se debatem.

Lembra o Sindicato que estão já cerca de 30 000 postos de trabalho liquidados na zona de intervenção da Reforma Agrária. Uma situação inquietante para a qual o Governo não dá resposta. Tal como não se preocupa com as dezenas de albufeiras cheias de água, os milhares de hectares de terra ao abandono, «que estão pejados de mato», nem com os milhares de fardos de feno que se perdem por falta de utilização.

O Sindicato, no entanto, sublinha que o Governo labora num grave erro se pensa que os trabalhadores agrícolas, rendeiros, pequenos e médios agricultores, seareiros e comerciantes da zona da Reforma Agrária vão permitir o regresso ao 24 de Abril. «Queira ou não queira o Governo, queiram ou não os elementos da GNR que se destacam nos espancamentos aos trabalhadores, os frutos pendentes serão colhidos por quem os semeou...» (afirma o comunicado).

Uma das reservas ontem demarcadas na UCP «Salvador Joaquim do Pomar» soma cerca de 254 hectares e destina-se a Francisco António Banha, negociante de carvões, lenhas e cortiça, que nunca esteve ligado à herdade de Esfola Caras, com que o MAP o presenteou, baseando-se numa portaria ilegal e inconstitucional.

Na origem, porém, dos espancamentos encontra-se uma outra reserva, esta, em nome da agrária Maria da Conceição Mexia Cabral, que recebeu 77 mil pontos nas herdades da Praia, Álamo de Cima e Casa Branca e ainda um rebanho de vacas criadeiras, adquiridas pelos trabalhadores.

Os elementos da GNR, comandados por um capitão desconhecido na zona (será que Jerónimo Santos e Miguel Santos estão de férias?) agrediram os trabalhadores, sem mais nem menos, já fora da área da reserva, a mais de 500 metros de distância, na altura em que estes se dispunham, sentados debaixo de um sobreiro, a merendar.

Ainda no concelho de Montemor o Governo de Sá Carneiro entregou mais duas reservas ilegais, na UCP «Boa Esperança do Lavre», uma com cerca de 100 mil pontos, em benefício de Artur Manuel Gouveia e outra de 46 mil pontos, a favor de Alberto Pinto Gouveia.

Convém salientar que Artur Manuel Gouveia, em tempos, nos anos 60, eram um «grande revolucionário». Pertenceu à FAP (Frente de Acção Popular), organização nascida de uma cisão no PCP, liderada por Francisco Martins Rodrigues. Filho único de um capitalista, Artur Gouveia, hoje deve estar certamente arrependido dos «devaneios da juventude».

Ao fim da tarde efectuou-se em Montemor-o-Novo uma manifestaão de protesto contra a violência da GNR e as antregas ilegais de reservas em que participaram perto de 3500 pessoas. No breve comício que se realizou junto aos Paços do Concelho usaram da palavra Fernando Cruz, presidente do Município, Francisco Negraxa, dirigente do Sindicato Agrícola de Évora e Manuel Charrua, do Secretariado Concelhio das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Montemor-o-Novo.

Sector empresarial do Estado deu 10 milhões de contos de lucro em 1978

— admite governante AD

O secretário de Estado das Finanças, Pereira Dias, afirmou ontem, no decorrer do 13.º Congresso Internacional de Economia Pública, Social e Cooperativa, que os resultados líquidos do Sector Empresarial do Estado (SEE) em Portugal, durante o ano de 1978, «se elevaram a cerca de 10 milhões de contos», tendo apenas destacado alguns prejuízos em certos ramos de actividade, como os transportes e a metalomecânica.

Para além deste número, a desmentir a insistente propaganda de Imprensa e sectores de direita contra a viabilidade económica das nacionalização, aquele membro da equipa ministerial de Cavaco e Silva adiantou serem «aceitáveis» as «indemnizações compensatórias» para as empresas que proseguem objectivos de índole social, e informou que «o número de empresas que integram o sector empresarial do Estado, passou a exceder as quatro centenas, ultrapassando os seus efectivos, em 1978, os 260 mil trabalhadores».

Na sessão de abertura usou também da palavra o presidente do Instituto de Participações do Estado, Júlio Neves, que sublinhou o peso do SEE entre nós, e considerou o congresso como uma boa oportunidade para a «troca de experiências com especialistas internacionais de longa prática».

Na sessão da tarde foi analisado o tema «Controlo das Empresas Públicas pelos Poderes Públicos», com intervenções, ainda, de Júlio Neves, e M. Cabral, ambos do IPE, Van der Bellen (Universidade de Insbruck), Giorgio Stafeni (Ferrara), seguindo-se um debate.

Mais 200 autocarros para a frota da Carris

Um «grande plano de transportes urbanos para a região de Lisboa» foi divulgado esta manhã em conferência de Imprensa pelo secretário de Estado dos Transportes.

O passe social alargado aos operadores privados da área metropolitana da capital, o estudo de novas «coroas», a discussão do plano de transportes para a região do grande Porto, bem como o cumprimento integral e dentro do prazo do programa do sector (anunciado no «25 de Abril»), são as prioridades de acção da Secretaria de Estado dos Transportes.

Este departamento governamental está a agir de acordo com a preocupação que suscita, a nível dos próximos seis anos, o cenário dos transportes nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, em particular, e dos grandes centros urbanos, em geral.

Anacoreta Correia referiu que o aumento da procura dos transportes colectivos em detrimento do uso da viatura própria prende-se não só com o agravamento do custo de vida (crise energética), como com a intensificação do tráfego nas horas de ponta e o problema do estacionamento na cidade. Estas condicionantes levarão a que os «colectivos» tenham de estar preparados para transportar muito mais gente, de mais longe, com velocidades superiores às actuais, «o que constitui um grande desafio à organização regional dos transportes».

A expansão do Metro centrase, numa primeira etapa, em direcção a Odivelas, de forma a aliviar o «corredor de Loures», para já com a ligação de Alvalade a Calvanas (Campo Grande) e, posteriormente, ao fim da Calçada de Carriche. Por outro lado, «se tudo correr bem nas negociações com a Câmara Municipal de Lisboa – disse Anacoreta Correia – no Outono iniciar-se-ão as obras de Sete Rios em direcção ao 'centro Governamental' (segunda circular, entre Benfica e o estádio da Luz).

O Secretário de Estado revelou que os Ministérios dos Transportes e da Indústria têm estado a trabalhar para definição de uma política de aquisição de autocarros pelo sector público dos transportes, privilegiando a indústria nacional. Nessa óptica – declarou – vai ser aberto concurso, ainda este Verão, para a compra de mais 200 autocarros destinado à frota da Carris.

Enquanto se procede a uma melhor articulação das carreiras da margem sul com as capacidades dos transportes urbanos (criação de novos itinerários com «terminus» noutros pontos do interior da cidade – caso do Areeiro), acelerou-se tanto quanto possível o aumento da capacidade de resposta da Transtejo, com o andamento acelerado da construção de 12 barcos encomendados, esperando-se que em Setembro o público disponha já de novos «cacilheiros», mais confortáveis e velozes.

Na Câmara do Porto

Maioria AD acusada de "bonapartismo"

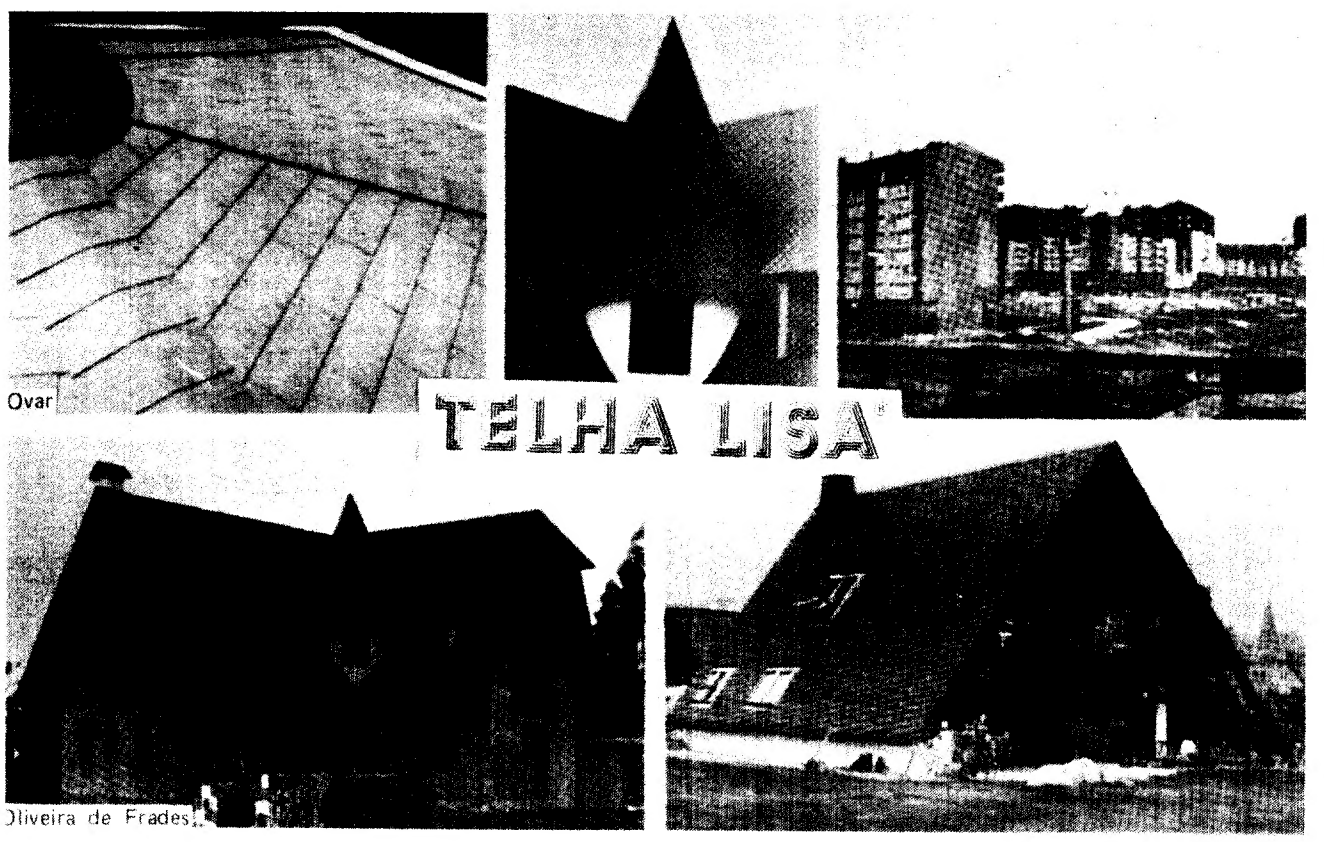
PORTO, 3 – Na reunião extraordinária de ontem da Assembleia Municipal do Porto foi rejeitada pelos representantes da maioria AD uma moção de protesto da UDP contra o facto de não terem sido apresentados, dentro dos prazos legais, pelo executivo, o plano de actividades e o orçamento camarário. A discussão deste ponto ocupou parte do tempo reservado às matérias antes da «ordem do dia», confrontando-se diversas interpretações da legislação aplicável para se acabar na rejeição da moção com o argumento de que até fins de Outubro há tempo suficiente para apresentar tais documentos, como invocou a maioria. Os representantes do PS, da APU e da UDP sustentam que o prazo máximo legal ia até 31 de Março passado.

Este problema situa-se afinal no âmbito dum confronto mais amplo entre a maioria e a oposição, quer no executivo quer na AM sobre a gestão que a AD está a praticar no Município do Porto e a que já anteriormente nos referimos. Com efeito, na reunião de ontem voltaram a ser feitas críticas ao facto de a Câmara pretender ultrapassar a competência da AM, a quem pretende reservar o papel de apenas «ratificar» as posições do executivo. Ao nível do executivo, o representante da UDP diria ainda ue uma política bonapartista tem feito tomar decisões, pelo presisente, à revelia dos restantes membros que constituem a Câmara. Esta acusação surgiu nomeadamente a propósito dos terrenos para o Centro de Citologia (3.º pólo universitário) em que o vereador Artur Andrade, chamado à reunião da AM, acabou por reconhecer tratar-se de uma acto «não legal».

Acordos de cooperação entre a Secretaria da Cultura RTP e os teatros nacionais

Em cerimónia que decorreu na Biblioteca Nacional e que teve a presença do secretário de Estado da Cultura e do presidente da comissão administrativa da RTP, foram esta manhã assinados os protocolos de três acordos de cooperação estabelecidos entre a Radiotelevisão Portuguesa, a Secretaria de Estado da Cultura e os Teatros Nacionais de D. Maria II e de São Carlos, e que se integram numa campanha conjunta de divulgação cultural.

Esta tarde, também na Biblioteca Nacional e com início às 15 horas, o secretário de Estado da Cultura concede uma conferência de Imprensa em que explanará as linhas mestras da sua política cultural.



PORTO – MAGOM – R. da Constituição, 2309 – Telefs. 60274, 63158, 65970

LISBOA – MACORELI – R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 6, Calhariz de Benfica – Telefs. 782061/2/3

FARO – SILANTO – R. G. Humberto Delgado, 7 – Telef. 25909

de ontem para hoje

S. Cristóvão já está na Rotunda do Aeroporto

A estátua de S. Cristóvão (na «foto»), da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, já se encontra na Rotunda do Aeroporto, depois de uma viagem de dois quilómetros, desde a Avenida Cidade do Porto, «a bordo» de um camião e especial (com 92 pneus) da Rodoviária Nacional. São Cristóvão – padroeiro dos automobilistas – viajou nas suas 150 toneladas à velocidade de dois quilómetros por hora, levando exactamente sete minutos a dar a volta ao relógio da praça antes de ser suavemente poisado no gaveto formado pela Avenida do Aeroporto e a estrada de Sacavém. Pelo caminho, uma grua hidráulica do recém-criado Centro de Mercadorias da RN interveio para levantar fios eléctricos ou afastar semáforos que dificultavam a passagem da estátua.

Verão à vista: Beja a cidade mais quente

Embora um pouco atrasado o calor chegou finalmente a Portugal e ontem foi o dia mais quente do ano, tendo a temperatura mais alta (34 graus) sido registada em Beja.

Quentes estiveram igualmente Lisboa, Évora, Porto e Coimbra, onde ao longo do dia se registaram temperaturas superiores a 30 graus. Em contrapartida, no Algarve, a temperatura máxima não foi além dos 28 graus. Para hoje as previsões apontam para um dia ainda mais quente, esperando-se que, mesmo em Lisboa, os termómetros atinjam os 36 graus.

Agressão a delegado: patrão da «Capitólio» condenado

O proprietário da cervejaria «Capitólio», no Porto, tentou agredir o dirigente sindical José Ricardo, no passado dia 11 do corrente, quando decorria uma paralisação de trabalho. Ontem foi o julgamento. Resultado: o patrão foi condenado em trinta dias de prisão, embora remíveis a dinheiro, e ao pagamento da indemnização de mil escudos ao ofendido. Um pormenor à margem: a cervejaria «Capitólio» fica localizada na Praça General Humberto Delgado.

Em Cáceres: um rato mordeu Luís Miguel

Um rato de grandes proporções mordeu ontem, com gravidade um bebé português (Luís Miguel das Neves Carlos) que, na ausência dos pais, dormia na sua casa, situada na cidade espanhola de Cáceres. O bebé, com um mês de idade, encontra-se internado no hospital local, com feridas profundas na cara e nas pernas.

Biblioteca Nacional: os primeiros caixotes do Hidrográfico

Foram ontem transferidos para a Biblioteca Nacional os primeiros 50 caixotes contendo o Arquivo Histórico do Instituto Hidrográfico, instalado na quinta da Amora.

O arquivo, empacotado num total de 2100 caixas, demorará três a cinco meses para ser transportado até à Biblioteca Nacional.

Abrange cerca de século e meio da História de Portugal, fazendo parte do seu espolio documental pesquisas fundamentais para o estudo da Monarquia Constitucional, 1.ª República e do fascismo salazar-caetanista.

Em Marvila: queriam matar a guarda da passagem de nível

Dois irmãos (Carlos, de 18 anos, marceneiro, e Rui, de 16, carpinteiro), colocaram ontem sobre a via férrea a guarda da passagem de nível de Marvila (Maria Celina Alves, de 25 anos), como represália pelo facto de ela os haver criticado por uma falta cometida momentos antes: a abertura da cancela e a passagem da linha momentos antes da chegada de um comboio. Maria Celina foi salva por populares que acorreram aos seus gritos de socorro e os dois irmãos acabaram por ser detidos e serão hoje presentes aos juízos de Instrução Criminal.

Vinhos verdes: atrai os comerciantes ingleses

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes reuniu ontem, no Porto com exportadores, para lhes apresentar uma campanha de promoção que está a ser lançada na Grã-Bretanha, apoiada pelo Fundo de Fomento de Exportação, com o fim de atrair os importadores e comerciantes ingleses e diversificar as exportações vinícolas portuguesas. A Grã-Bretanha, notou o representante em Londres do Fundo de Fomento de Exportação, foi em 1979 o segundo mercado para exportação de vinhos de mesa portugueses, tendo suplantado o Canadá e situando-se logo a seguir aos Estados Unidos da América.

Camões é tema para este ano

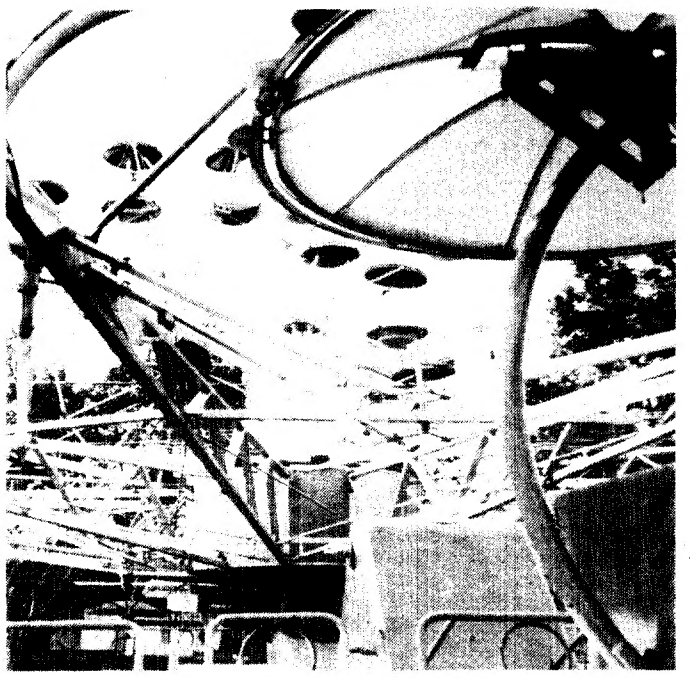
Feira Popular de Lisboa renova espaço recreativo e cultural

A Feira Popular passará, dentro em breve, a apresentar, no seu pequeno teatro Arco-Íris, espectáculos teatrais e musicais para crianças – afirmou ontem aos jornalistas o responsável pelo recém-criado Departamento de Relações Públicas e Publicidade, Maximiano Geraldes.

Também as comemorações do quarto centenário da morte de Camões terão lugar na FPL, através de sessões de arte plástica infantil, já em efectivação e em que os pequenos visitantes tratarão o tema da vida e obra do poeta nacional.

A exibição de agrupamentos folclóricos populares, grupos corais, bandas etc., além da preparação de mecanismos que tragam a Feira mais emigrantes em férias no país natal, mais turistas – são outras das iniciativas divulgadas no encontro informal realizado com a Imprensa.

Aquele responsável das Relações Públicas da FPL sublinhou, a propósito, que a Feira «vive um



período de passagem para uma fase mais evoluída, como parque de diversões e exposição de produtos e serviços», através do que designou de «novo espírito organizativo e idêntico esforço de renovação».

Acrescentou que a Feira abrirá, em breve, um pavilhão novo de exposições, sectoriado, denominado Expo-Feira 80, onde o público poderá apreciar um mostruário de produtos seleccionados.

Recorde-se que entre as entidades beneficiadas com as receitas financeiras da FPL tem lugar de destaque a Colónia Balnear Infantil do ex-«Século», fundada em 1927, e por onde já passaram mais de 170 mil crianças.

Localizada em S. João do Estoril, a colónia balnear tem como objectivo central auxiliar famílias de menores recursos económicos a levar os seus filhos a ter férias à beira-mar, e funciona de 16 de Junho a 16 de Setembro de cada ano.

Margens de comercialização fixadas para o pescado

As margens de comercialização (para o armazenista e retalhista) do quilograma de pescado comprado na lota ou ao importador foi fixada em sete escudos, até ao preço de trinta escudos – segundo uma portaria ontem publicada.

O retalhista só poderá acumular as margens de comercialização previstas para o armazenista com as suas quando exerça também as actividades deste.

A portaria, dos Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, estabelece as normas relativas à comercialização do pescado fresco.

Para as espécies compradas na lota ou ao importador, a preço superior a trinta escudos e até cem escudos, a margem será de 25 por cento, de 20 por cento para preços acima de cem até 250 escudos e 15 por cento para preços superiores a 250 escudos.

As margens de comercialização só poderão ser acrescidas das despesas de frete quando o transporte haja excedido a distância de 35 quilómetros entre o local de aquisição e o de venda.

Para o peixe vendido à posta, o consumidor poderá escolher entre a compra ao preço do peixe inteiro, com a obrigação de levar um quarto da cabeça, como contrapeso, e a compra do peixe limpo por aquele preço, acrescido de 33 por cento.

O diploma estabelece ainda quatro tipos de circuitos de comercialização para o pescado fresco.

Centro de Saúde Mental de Coimbra

Assistência a 650 mil crianças dificultada por falta de pessoal

COIMBRA, 3 – A maioria das crianças tratadas no Centro de Saúde Mental de Coimbra tem idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos. Manifesta insuficiências no rendimento escolar, deficiências afectivas a nível familiar e má alimentação, em grande parte devido ao subdesenvolvimento acentuado de certas zonas. Para além das consultas internas, o Centro tem desenvolvido uma acção profiláctica em determinadas zonas rurais, acompanhando a evolução do tratamento das crianças, depois de observadas no Centro.

A extensão territorial que o Centro abrange e a falta de pessoal especializado são as principais razões das suas deficiências. O Centro de Saúde Mental cobre as áreas rurais e urbanas dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Leiria, Aveiro e Viseu, num total de 650 mil crianças com idades inferiores a 14 anos. Daí que se torne, na opinião de responsáveis do Centro, cada vez mais necessária a coordenação dos diversos serviços que lidam directa ou indirectamente com o desenvolvimento.

Actualmente, o Centro funciona com dois médicos, dois psiquiatras, um psicólogo, quatro elementos do Serviço Social, três educadoras infantis, um professor do Ensino Especial e enfermeiras. Está na dependência directa do Ministério dos Assuntos Sociais, via Instituto de Assistência Psiquiátrica.

ADSE extensiva às "uniões de facto"

As regalias da Assistência na Doença aos Servidores do Estado (ADSE) foram tornadas extensivas às pessoas que vivem maritalmente com os beneficiários titulares – soube-se ontem de fonte oficial.

Um despacho considera socialmente justa a extensão porque a situação de «união de facto» se encontra já reconhecida na lei e «se vem costumando na sociedade portuguesa».

Para a concessão das facilidades é necessário que a «união de facto» se mantenha há mais de dois anos e se faça prova de coabitação, através de atestado passado pela Junta de Freguesia do domicílio habitual do casal.

«O direito às regalias em cuidados de saúde para pessoas que nestas condições vivam com o beneficiário titular é análogo ao dos cônjuges (união de direito) e mantém-se após a morte do titular, e o direito à inscrição é extensivo também aos filhos da pessoa que vive maritalmente com o titular desde que estejam a cargo deste» – refere ainda o despacho.

Ministro debate carências habitacionais da Guarda

O secretário de Estado da Habitação, Casimiro Pires, afirmou na Guarda que são necessárias cerca de setecentas mil habitações para solucionar o problema do sector em Portugal.

Casimiro Pires, que se deslocou àquele distrito para debater com os presidentes das Câmaras e o governador civil as carências habitacionais de cada concelho, anunciou que um empréstimo no valor de 1200 mil milhões de escudos foi contraído junto da Caixa Geral de Depósitos, pelo Ministério da Habitação a fim de possibilitar o prosseguimento da construção de casas prefabricadas.

A falta de pagamento às empresas motivou a paralisação, desde 1978, da construção deste tipo de habitações que se destinavam a alojar retornados das ex-colónias e que compreendia doze mil fogos.

Casimiro Pires acrescentou que, deste programa, apenas foram construídos quatro mil fogos.

As dívidas às empresas construtoras eram inicialmente «no início do mandato do actual Governo» de 670 milhões de escudos, dos quais já se encontram pagos trezentos milhões de escudos, o que motivou, segundo o secretário de Estado, a reactivação da construção de mais três mil novos fogos.

Casimiro Pires referiu-se ao apoio às cooperativas e associações de moradores, salientando que já estão financiados 4350 habitações, no valor de 3207 mil milhões de escudos, estando em estudo o financiamento para mais 7139 fogos a executar brevemente.

Casimiro Pires anunciou que no campo da habitação está previsto um investimento de 17 124 mil milhões de escudos para os próximos programas de construção, o que representa, na sua opinião, o dobro das verbas aplicadas por anteriores governos, que rondavam os oito mil milhões de escudos.

No entanto – frisou – a construção tem vindo a decrescer em quantidade desde 1974, ano em que se construíram 42 mil novas habitações, tendo em 1979 esse número decrescido para 34 mil fogos.

Para 1980 os planos governamentais prevêem a construção de vinte mil fogos, dos quais cerca de metade já estão em execução.

Considerou como preocupante a situação da habitação no distrito da Guarda, onde somente «oito por cento das casas possui as necessárias infraestruturas – água, electricidade, esgotos, casas de banho –, facto que é agravado pelo reduzido número de construções.

Foi também anunciada a criação de três empreendimentos de construção em Seia e um em Manteigas, por promoção directa do Fundo de Fomento da Habitação, a realizar ainda no corrente ano.

Com vista ao programa habitacional para o ano de 1981 o secretário de Estado afirmou que os estudos tendentes à elaboração do mesmo vão ser iniciados em Julho, após a inventariação das carências e necessidades neste campo.

À espera do estatuto laboral

Portos continuam reduzidos a metade

— têxteis parados hoje a nível nacional

A actividade dos portos do continente está reduzida a 40% em consequência da greve às horas extraordinárias dos trabalhadores portuários, segundo informação divulgada por um dirigente sindical.

A recusa de prestação de serviços em regime extraordinário começou há 11 dias e foi decretada com o objectivo de obrigar o Governo a aplicar o estatuto laboral do sector.

Segundo um dirigente do Sindicato dos Portuários, «o Governo fechou as portas ao diálogo, e o prolongamento desta forma de luta acabará por conduzir o país à asfixia».

«A menos que o Governo esteja deliberadamente a destruir a economia nacional e as estruturas de produção para dificultar a acção de um futuro Governo que surja depois das eleições» – disse.

O mesmo informador declarou que «empresas do Norte do País foram obrigadas a reduzir a produção por falta de matérias-primas» e «centenas de navios deixaram de vir a Portugal para escalar outros portos, nomeadamente de Espanha», o que provoca «prejuízos de milhões de escudos por dia».

Os cerca de 4500 trabalhadores portuários solicitaram audiências ao ministro do Transportes e ao Primeiro-Ministro e vão concentrar-se hoje na Praça do Comércio, em Lisboa.

Têxteis em greve

Os trabalhadores têxteis estão hoje parados a nível nacional, em luta pela negociação do seu novo contrato colectivo de trabalho vertical, particularmente no que se refere às tabelas salariais.

Na Covilhã registava-se, esta manhã, uma adesão de 90%, sendo os números referidos ao primeiro turno. Os patrões da SPAL, Ninafil e Pereira de Lima manobraram, entretanto, para desmobilizar a greve, não pagando os salários de Maio e prometendo-os para hoje, já com aumentos.

Contudo a percentagem que «deu» não corespondia ao exigido. Daí que em plenário os trabalhadores se tenham pronunciado pela adesão à greve.

«Primavera» conflituosa

Agravou-se o conflito no infantário «Primavera», propriedade do Sindicato dos Seguros do Norte. Assim, face à intransigência da entidade patronal foi entregue um pré-aviso de greve que hoje começa a ser cumprida com a paralisação total do infantário, no período da manhã. Esta paralisação estende-se aos dias 12, 13 e 18 do corrente mês. Nos dias 17, 25, 26 e 27 a greve será todo o dia. Para além das paralisações não se procederá ao recebimento das mensalidades dos pais das crianças que frequentam o infantário.

Cometna parada a 85 por cento

A adesão à greve de quatro horas dos trabalhadores da Cometna rondou os 85%.! As paralisações de quatro horas por dia vão prolongar-se, em princípio, até quinta-feira, para obrigar a administração a desbloquear as negociações sobre novas tabelas salariais.

Os trabalhadores reivindicam aumentos de 26% retroactivos a Janeiro, mas a administração só está disposta a pagar mais 18,5% e a partir de Junho.

Contra boicote à contratação (e não só)

Dez concentrações hoje à tarde em Lisboa, Porto, Braga, Leiria e Coruche

Estão previstas para hoje concentrações em quatro capitais de distrito e numa vila visando a defesa de sectores e empresas que se encontram ameaçados pela política do Executivo. Só em Lisboa efectuam-se seis dessas concentrações, sendo as restantes em Leiria, Porto, Braga e Coruche.

Encontrou, deste modo, correspondência o apelo feito por cinco federações sindicais de sectores que vêm sentindo maiores dificuldades na negociação de contratos colectivos de trabalho, particularmente no que se refere às tabelas salariais.

No caso de Lisboa, estão previstas seis concentrações convocadas por organizações sindicais que representam centenas de milhares de trabalhadores e dez sectores de actividade. O objectivo é protestar contra a política governamental para cada um dos sectores.

Uma das concentrações de hoje, em Lisboa, está marcada para as 16 horas, junto ao Ministério dos Assuntos Sociais, e foi convocada pelo MDM e por associações de reformados. As restantes concretizam-se, às 19 horas, junto de diversos Ministérios (Agricultura, Transportes, Indústria, Trabalho) e frente a S. Bento (neste último caso envolvendo a Comunicação Social, os jovens e os trabalhadores da Função Pública).

Estas movimentações, representanto uma contestação à política governamental, visam também a mobilização para as manifestações decididas pelo secretariado da CGTP e já marcadas para o dia 21, pretendendo-se, neste último caso, acelerar a queda do Governo AD.

Porto: cem mil trabalhadores

Os trabalhadores do distrito do Porto concentram-se hoje, às 19 horas, em frente da delegação local do Ministério do Trabalho, protestando contra as demoras que se verificam na publicação dos contratos, motivadas pelo boicote governamental.

Estão envolvidos nesta realização cerca de 100 mil trabalhadores de sectores em luta por melhores condições de vida e, portanto, pela rápida publicação de contratos. São exemplo os têxteis, os metalúrgicos, a Função Pública, os químicos, os gráficos, a panificação, o comércio e o vestuário.

As estruturas sindicais que convocaram a concentação recordaram que o patronato, quando tem dificuldades à mesa das negociações, «encaminha os processos de contratação para o seu Ministério, ameaçando, por tudo e por nada, rompê-las».

Braga: junto ao Governo Civil

O ponto central da mobilização dos trabalhadores do distrito de Braga para a concentração que ali se efectua hoje, às 19 horas, junto ao Governo Civil, é o protesto contra o afastamento ilegal dos seus representantes na gestão da Previdência.

Segundo a interpretação das organizações sindicais, o afastamento em causa pretende impedir a representação do movimento sindical na fiscalização da actividade de uma instituição que é pertença dos trabalhadores.

Um dirigente sindical de Braga lembrou a propósito que o orçamento da Previdência para o ano corrente é o maior de sempre e que o Governo pretende utilizá-lo como melhor entender, à semelhança do que acontecia no tempo do fascismo.

Mil milhões até ao ano 2000

OIT publicou relatório sobre os empregos que faltam

Seria necessário criar mais mil milhões de postos de trabalho, no mundo, até ao ano 2000 – afirma a OIT, no seu último boletim informativo, publicado em Genebra, na segunda-feira.

Destes mil milhões de novos postos de trabalho, necessários para absorverem o desemprego e o aumento de mão-de-obra, 880 milhões deveriam ser criados no Terceiro Mundo, acrescentou a OIT.

A Organização Internacional do Trabalho calcula em 1,8% o aumento anual médio da mão-de-obra mundial. Contudo, nos países em desenvolvimento, tal aumento é bastante superior, atingindo os 2,5%.

Para reabsorção do desemprego, a OIT considera necessário aumentar o número de empregos de 3,9% ao ano nos países em vias de desenvolvimento e apenas 1% nos países industrializados.

Segundo o relatório, existem no mundo 1215 milhões de pessoas aptas para o trabalho, dois terços das quais vivem em países em vias de desenvolvimento, sem emprego ou subempregadas, não contando com a China, o que representa 27 vezes o número de desempregados dos países desenvolvidos.

O aumento dos empregos nos países em vias de desenvolvimento, preconizado pelo relatório, ou seja, 3,9% ao ano, representa a criação de 26 milhões de empregos em 1980, número que deveria aumentar regularmente todos os anos, até atingir os 37 milhões em 1990 e 52,4 milhões no ano 2000.

Calculando que, actualmente, é preciso contar com 6250 dólares para criar um só novo posto de trabalho no Terceiro Mundo, a OIT considera que esta «ofensiva decisiva contra o desemprego e o subemprego», nos países em vias de desenvolvimento, exige investimentos da ordem dos 163 mil milhões de dólares em 1980, 231 mil milhões em 1990 e 328 mil milhões no fim do século.

«O preço a pagar para resolver os problemas do emprego nos países pobres é considerável, mas seria bastante mais importante ainda se se diferisse a solução», afirma a OIT em conclusão.

Nota oficiosa sobre a Petrogal

Do Ministério da Indústria e Energia recebemos, para publicação nos termos da Lei de Imprensa, a seguinte nota oficiosa relativaà situação da Petrogal:

1 – O Conselho de Gerência da petrogal concluiu com as associações sindicais os acordos sobre a revisão da matéria remuneratória do ACT.

Nestes acordos, em estrita consonância coma política económica do Governo, tendente à contenção dos preços, procedeu-se à distribuição, em 1980, de um acréscimo de 20% sobre a massa salarial distribuida em 1979.

2 – Prossegue a organização do processo disciplinar levantado a oito arguidos de desobediência à requisição civil decretada em 17 de Abril.

Foram oportunamente deduzidos autos de culpa que dão como aplicáveis as penas de aposentação compulsiva e de suspensão para dois e seis daqueles arguidos, respectivamente.

Aguarda-se a conclusão do referido processo, a fim de se decidir acerca da responsabilidade dos arguidos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
(M.E.C.)
DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

MATERIAL DIDÁCTICO-PEDAGÓGICO PARA ADULTOS

SELECÇÃO DE PROJECTOS

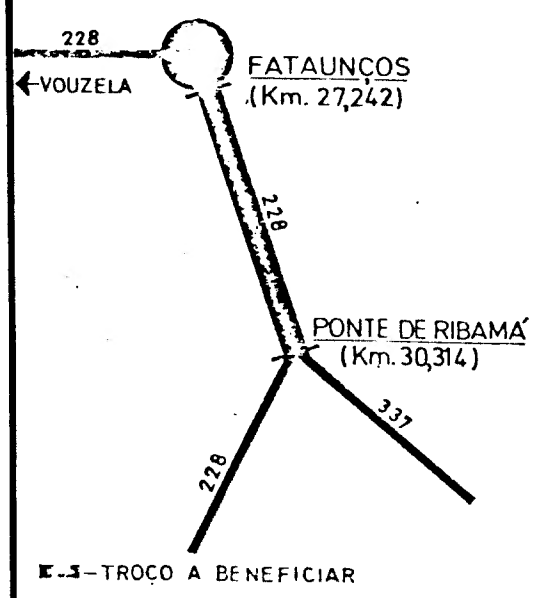
Até ao próximo dia 20 de Junho, a DGEA selecciona projectos para elaboração de material de leitura e matemática, destinado aos participantes nos cursos de educação básica para adultos, primeira e segunda fases.

Os materiais a elaborar devem respeitar o constante da Portaria n.º 419/76, de 13 de Julho, as orientações expressas nas «Normas de Aprendizagem para os Cursos de Educação Básica para Adultos», e outras instruções que, conjuntamente com aqueles documentos, serão facultados na Divisão de Objectivos, Métodos e Material Didáctico-Pedagógico — Av.ª Duque d'Ávila, 193-8.º, 1000 LISBOA.
(Telefs: 577221, 553902) — das 10h às 12.30h e das 14.30h às 16.30h.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

JAE **DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO**



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

«E.N. 228 – Km 27 – Beneficiação do lanço entre Fataunços e a Ponte de Ribamá»

— PREÇO BASE ..... 12 863 720$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 321 593$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 9 de Julho de 1980.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 10 de Julho de 1980 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Viseu, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 13 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

Para onde vai a África Ocidental?-1

Um longo caminho para a independência económica

Golpe de Estado na Libéria e morte do presidente em exercício da OUA; violentos conflitos no Mali, agravados pela tortura e assassínio do secretário-geral da União dos Estudantes; panfletos a circular nas casernas da Costa do Marfim, falando de corrupção neste paraíso do capitalismo africano, motins estudantis no Senegal; jovens oficiais ghaneses inflectindo para a esquerda, o poder entretanto devolvido aos civis e ressuscitando as esquecidas ideias socialistas de Kwame N'Krumah: é a África Ocidental a agitar-se e a estabilidade tradicional desta região a desfazer-se em pedaços.

P Conjunto de 16 países e 130 milhões de cidadãos, a Africa Ocidental está a vir à superfície do noticiário não só por razões da agitação social e dos golpes de força empreendidos por militares. Também por razões económicas ela pesa cada vez mais nos mercados: está finalmente a tirar resultados dos anos e anos de prospecções no subsolo e investimentos realizados depois das independências, nas décadas de sessenta e setenta.

É também ali que está em marcha um dos mais fortes impulsos unificadores da África moderna, a CEDEAO (Comunidade Económica da África Ocidental) com que há a contar, ainda que a longo prazo, na luta pela indepenência económica do continente negro.

Com estes dados em mente, aprofundando a informação que circula naquela sub-região africana, estabelecendo contactos pessoais nalguns dos países da CEDEAO, propomo-nos lançar algumas pistas para responder à pergunta: para onde vai a África Ocidental?

E o que faremos hoje com este artigo-resumo sobre a situação e a importância da região no contexto africano, e nos dias seguintes com artigos mais documentados sobre quatro países visitados ultimamente: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau e República Popular e Revolucionária da Guiné.

Um arsenal de riquezas ainda por explorar

A 28 de Maio de 1975, quinze países da Africa Ocidental assinaram em Lagos o tratado constitutivo da CEDEAO, a que mais tarde viria a aderir Cabo Verde. Como objectivos, primeiro, constituir um mercado comum para a África Ocidental e, segundo, integrar as economias dos países signatários: Costa do Marfim, Benin, Gâmbia, Ghana, Guiné-Bissau, Alto Volta, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Togo e Cabo Verde.

A CEDEAO, ainda que distante da realização do mercado comum oeste-africano (o tratado aponta, aliás, para a sua concretização em quinze anos) pôde entretanto, somar duas vantagens para os africanos seus signatários:

– conseguiu reduzir a clivagem entre os países anglófonos (Gâmbia, Libéria, Nigéria, Ghana e Serra Leoa) e os países francófonos, que anteriormente tinham ensaiado a sua própria comunidade, a CEAO;

– desenvolveu na prática, a ideia de que a África só pode preparar-se para entrar na era industrial, se conseguir unir os seus esforços e apresentar-se mais forte perante as potências industrializadas que lhe compram as matérias-primas.

Acontecimentos posteriores à assinatura do tratado principalmente a reconciliação de Sekou Touré (presidente da Guiné-Conakry) com Senghor e Houphouet-Boigny (presidente da Costa do Marfim) tornaram a circulação de ideias integracionistas muito mais transparente.

A debilidade da rede viária e das telecomunicações dificultam a integração económica. A constituição de um mercado comum terá, também, de enfrentar problemas como a desigualdade real entre os países componentes. Por exemplo a Nigéria tem uma população e um rendimento nacional igual a todos os outros membros da CEDEAO juntos e a Costa do Marfim, com a mesma população do Mali e do Alto Volta, atinge um volume de exportações vinte vezes superior.

Há a contar ainda que a indústria é uma actividade nascente nestes países, pois eles só interessavam ao colonizador para fornecer matérias-primas, a preço baixo, e para consumir produtos acabados, vendidos pela Europa.

É como fornecedor de matérias-primas que a África Ocidental joga hoje um papel muito importante. A defesa e valorização desse papel é a tarefa imediata a que se dedicam os seus líderes mais conscientes.

O Níger é o quinto produtor mundial de urânio e prepara-se para se tornar no segundo, ainda nesta década. A Guiné-Conakry, possui cerca de dois terços das reservas mundiais de bauxite e pretende extrair, em 1985, nada menos de 25 milhões de toneladas passando para o primeiro lugar dos produtores de alumínio. O ferro da Libéria (quinto produtor) e da Mauritânia (mina de Zouerate) pesam igualmente na economia mundial, assim como ganha importância a Nigéria como produtor de petróleo (sétimo no mundo).

Abidjan, capital da Costa do marfim: a mais vela cidade da África Ocidental, talhada ao modelo europeu num país de capitalismo relativamente próspero

O café da Costa do Marfim e o cacau do Ghana (primeiro produtor mundial), o óleo de amendoim do Senegal, Níger e Guiné-Bissau, os fosfatos do Senegal e os diamantes da Serra Leoa e da Guiné-Conakry dão uma ideia mais aproximada do potencial da África Ocidental e também das cobiças que sobre ela vão recaindo.

Aqui surge a grande coordenada da vida destes Estados nos tempos que vão correndo: a sua associação ao Mercado Comum Europeu, através da Convenção de Lomé.

Primeira resposta organizada

Entrou em vigor em Março deste ano a segunda convenção de Lomé, mais conhecida por Lomé-II, pela qual se associam os estados desenvolvidos da CEE com 57 países da África, Caraíbas e Pacífico, entre eles todos os membros da CEDEAO.

Aliás, em nenhuma outra zona do Globo o Lomé-II encontrou tanta receptividade como na África Ocidental. Segundo essa Convenção, os países da CEE gozam da preferência na compra das matérias-primas produzidas nos países signatários; mas, em contrapartida, garantem um preço estável a essas matérias-primas tornando assim os países pobres imunes à flutuação de preços no mercado internacional.

Quando o preço de matérias-primas (entre elas praticamente todas as que têm uma produção significativa na África Ocidental) baixar de certos índices previamente fixados, a CEE compensa os produtores com a diferença através dos mecanismos STABEX. Esses 44 produtos gozam de vantagens alfandegárias na CEE, assim como produtos manufacturados da CEE gozam de certas vantagens nos países ACP.

Os países pobres, sem defesas contra as flutuações do mercado internacional, estão interessados neste sistema; mas ao entrarem nele, adiam por largos anos a possibilidade de desenvolverem a sua indústria e entram num ciclo de dependências que muitos apelidam, sem hesitar, de neocolonialismo. A criação da CEDEAO é fruto da consciência dos riscos da situação e uma primeira resposta organizada, ainda que débil.

Vèja-se só: sendo 57 os países ACP, mais de metade das importações da CEE, no quadro do Lomé-I, são provenientes da África Ocidental tendo atingido o máximo de 54 por ceno em 1974.

A parte de leão para a França e a CEE

E entre os países da CEE, a França leva a parte de leão no comércio com a África Ocidental.

Um terço das importações e um quarto das exportações da Costa do Marfim são feitas em França.

Metade do comércio externo do Níger é assegurado pela França, país que importa três quartos de urânio produzido em Arlit. Se o Níger conseguir extrair em 1983, como prevê, oito mil toneladas anuais, e as exportações continuarem a seguir a mesma direcção, é fácil avaliar a posição de força da França na bolsa internacional desse minério estratégico e a dependência do país produtor em relação ao comprador. A balança comercial nigeriana é equilibrada em 90 por cento exactamente pelas vendas de urânio.

Da orla do deserto, nos confins do Sahel (foto: Tombuctu, no Mal África Ocidental vivem 130 milhões de pessoas das mais pobre

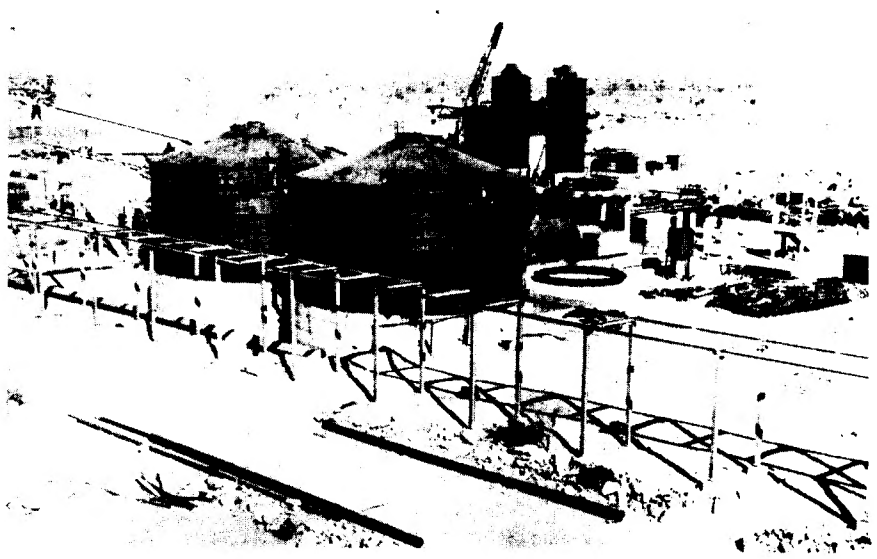
Seguem também para a CEE 75 por cento das exportações da Mauritânia, 62 por cento da Libéria. É na CEE que a Guiné-Conakry faz 60 por cento das suas compras. E se contarmos Portugal como futuro membro da CEE, 70 por cento das importações da Guiné-Bissau e 82 por cento das exportações vão passar, exactamente, pelo espaço económico europeu.

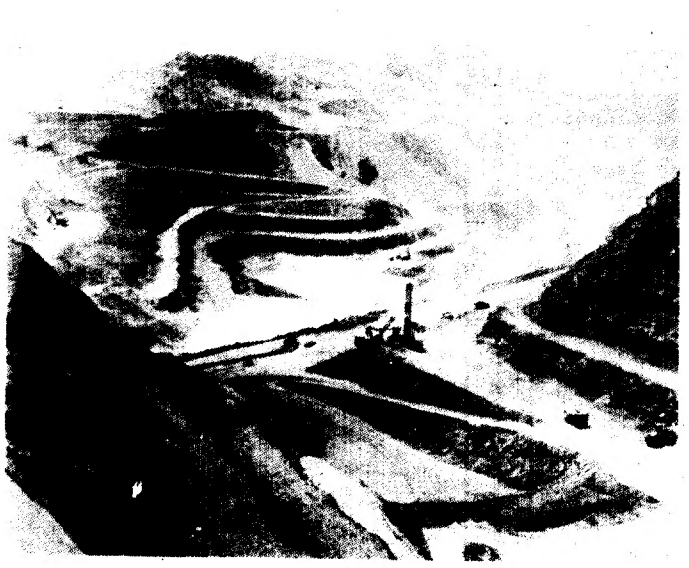
O total das importações da África Ocidental na CEE subiu de 2500 milhões de unidades de conta para 6700 milhões entre 1972 e 77; as exportações subiram em idêntico período de 1900 milhões para 7900.

Parece-nos bastarem estes números para se tirar a conclusão que a África Ocidental está a voltar, como filho pródigo, aos braços das potências europeias que outrora a colonizaram. Certo que a relação, hoje, é outra: foi negociada e livremente aceite nos termos da convenção de Lomé; mas certo também que no mundo de hoje, os países subdesenvolvidos que não queiram correr os riscos e os sacrifícios da ruptura, terão ainda, e por muitos anos, que buscar capitais, técnica e produtos industrializados exactamente aos países que enriqueceram e se industrializaram à sua custa.

A dependência da «ajuda» militar

Uma última palavra para o papel da França nesta particularíssima ligação da África Ocidental à CEE. As operações financeiras do Senegal, Mali, Alto Volta, Níger, Costa do Marfim,





Urânio de Arlit, no Níger, ferro de Zouerate, na Mauritânia, e bauxite da Guiné-Conakry: a África Ocidental desperta para a cobiça dos mercados internacionais

Mali) até aos portos oceânicos da
obres entreos pobres do mundo

0 como integrantes da zona do franco (Comunidade Francófona Africana) são completamente controladas pelo Banco da França. A ajuda orçamental francesa ao Mali, Alto Volta, Senegal e República Centro-Africana atingiu, em 1979, 287 milhões de francos. O orçamento do Ministério da Cooperação, para 1980, contempla quatro mil milhões de francos, dos quais 15 por cento em «ajuda» militar e apenas sete por cento para cooperação social e cultural.

«É uma honra para a França que os Estados Africanos nos solicitem constantemente para a concessão de bolsas e para a organização de estágios de formação de oficiais e suboficiais e para o fornecimento de material militar», dizia o ministro Robert Galley em entrevista à «Jeune Afrique» de 16 de Janeiro último.

Conclui o homem de mão de Giscard para a política africana que «nós podemos duplicar ou triplicar a nossa ajuda neste domínio sem dificuldades».

Daniel Reis

Refugiados cubanos

Os motins em Fort Chafee alvoroçam a população da área

As desordens e motins registados no campo de refugiados cubanos em Fort Chafee, no Arkansas, prosseguem, enquanto a Guarda Nacional tenta conter os habitantes das localidades vizinhas que ameaçam atacar o acampamento.

Cerca de 500 habitantes de Barling, a povoação mais próxima de Fort Chafee, armados com paus, espingardas e revolveres foram impedidos pelas autoridades de se acercarem dos abarracamentos cubanos.

Por seu lado, os habitantes de Joney Lind afirmaram que receberiam a tiro qualquer cubano que pusesse pé nas suas propriedades.

Quinhentos soldados procedentes de Fort Sill, no Estado de Oklahoma, foram enviados para Fort Chafee, enquanto se aguarda outro grupo semelhante.

De «heróis» a «agitadores»

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, declarou que foram presos 50 «agitadores» na sequência dos motins de domingo em Fort Chaffee, os quais vão ser julgados.

As manifestações de domingo, recorda-se, foram reprimidas com violência pelas forças da ordem. Ficaram feridos por tiros quatro cubanos e quinze policias tiveram que ser hospitalizados.

Entretanto, o dirigente da Câmara americana dos Representantes, Jim Wright, sugeriu reexpedir para Cuba os refugiados descontentes.

Wright, considerou que os Estados Unidos não eram obrigados a dar asilo «àqueles que não respeitam as leis» americanas. Declarou partilhar do ponto de vista do Governo do Arkansas, Bill Clinton, que acusou o Governo cubano de ter enviado «agitadores» para os Estados Unidos.

Já dizem que não...

Os cubanos chegados à Costa Rica viajarão, a partir de hoje, para os diversos países onde foram aceites, na sequência dos Estados Unidos lhes terem recusado asilo.

Mais de metade dos cubanos que se encontram na Costa Rica deverão fixar-se definitivamente na Austrália, França, Áustria, e Canadá.

Os elementos «lumpen» encontram-se num estado que foi definido como de «ansiedade crescente» e «histeria colectiva» por um dos seus porta-vozes, uma vez que os seus pedidos de entrada nos Estados Unidos têm sido sucessivamente recusados.

Juan Chacon:

Batalhas decisivas iminentes em El Salvador

O Secretário-Geral do Bloco Popular Revolucionário (BPR) de El Salvador, advertiu, na Costa Rica, que as organiçoes guerrilheiras salvadorenhas travarão nos próximos dias batalhas decisivas para a conquista do poder político.

Juan Chacon encontra-se na Costa Rica, acompanhado por Enrique Alvarez Cordoba, presidente da Frente Democrática Revolucionária do seu país, Guillermo Ungo, ex-membro da Junta de Governo, e Rafael Menjivar, ex-reitor da Universidade de El Salvador.

Os dirigentes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, de que faz parte o BPR, visitam a Costa Rica, a fim de promover a plataforma programática do futuro Governo revolucionário salvadorenho.

Ontem mesmo, um comando de guerrilheiros atacou um comboio militar a oito quilómetros de São Salvador.

O combae travado entre as forças governamentais e os guerrilheiros prolongou-se por 45 minutos e, após a chegada de reforços, os revoltosos retiraram ordenamente.

Entretanto, a situação económico-social do país continua a agravar-se, em consequência do movimento grevista, iniciado há vários dias, e que mobiliza 60 mil trabalhadores.

Extrema-direita ameaça

Quatro membros da Junta de Governo e mais de duzentas pessoas, entre as quais todos os reitores de universidades, dirigentes políticos, sindicalistas e estudantes, receberam ameaças de morte da parte do «Exército de Salvação Anticomunista» (ESA), organização de extrema-direita.

Os coronéis Adolfo Majana e Abdul Guiterres e os dois dirigentes do Partido Democrata-Cristão, Napoleon Duarte e António Morales, todos eles membros da Junta de Governo, figuram na lista negra da ESA.

Carlinhos Gordo ou um mito na cadeia

«O rei dos ladrões de carros» do Brasil – o célebre Carlinhos Gordo, que em doze anos teria roubado mais de dez mil automóveis – foi preso a semana passado no Rio de Janeiro.

Procurando há dez anos pela Polícia de vários Estados, Carlinhos Gordo, de 32 anos, era conhecido em todo o Brasil como «o maior ladrão de carros do país».

Ele próprio se considerava um mito.

«Prenderam um mito» – disse ele aos jornalistas que o foram entrevistar à esquadra da Polícia, pouco depois de ter sido detido.

«Desde criança sempre fui um mito – declarou Carlinhos Gordo ao repórter do «Globo», do Rio de Janeiro – no colégio era um mito, na rua um mito e, por fim, a Polícia transformou-me também num mito.»

Desastre ou crime?

Queda de avião na Bolívia vitima dirigentes da UDP

A União Democrática e Popular, frente de esquerda candidata às próximas eleições na Bolívia, pediu a realização de um inquérito internacional às causas que motivaram o acidente aéreo de que resultou a morte de três dos seus militantes: o senador de La Paz, Jorge Alvarez Plata, o dirigente comunista Jorge Sattori e o responsável do Movimento Nacionalista da Esquerda Revolucionária, Enrique Barragan. O piloto do avião e um fotógrafo morreram também.

Jaime Paz Zamora, candidato da UDP à vice-presidência, e quarto passageiro, está em estado de coma.

Um porta-voz oficial da UDP disse que o candidato presidencial da coligação de esquerda Siles Zuazos, esteve para viajar no bimotor, mas que no último instante pedira ao senador Jorge Alvarez Plata que o substituísse.

A Direcção de Aeronáutica Civil disse, num primeiro comunicado, que o acidente se deveu a uma «falha mecânica».

Todavia, dirigentes da UDP afirmaram que havia indícios de que poderia tratar-se de um acto criminoso.

O bimotor em que viajavam os militantes da UDP despenhou-se dez minutos depois de ter descolado.

Reunião da OCDE

Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia dos vinte e quatro Estados membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) estarão reunidos hoje e amanhã a fim de debaterem vários tópicos da economia mundial, com especial destaque para a inflação e para a crise energética mundial.

Esta reunião ministerial precede de três semanas a «cimeira dos ricos» que nos dias 22 e 23 deste mês decorrerá, em Veneza.

Estas reuniões decorrem num momento particularmente difícil para o sistema capitalista mundial, agravado pelos seguintes factores: aumento de dois dólares por barril do petróleo dos países da OPEP; situação de grave tensão inflacionista em todos os países ocidentais; grave e duradoura recessão económica nos EUA.

Greve na Cisjordânia

Comerciantes da margem ocidental do Jordão decretaram hoje uma greve de três dias, enquanto as autoridades israelitas se preparavam para distúrbios na sequência dos atentados de segunda-feira contra presidentes de município palestinianos.

No entanto, muitos estabelecimentos encontram-se abertos, tendo alguns dos lojistas sido obrigados a abrir por soldados israelitas, segundo um porta-voz militar.

Dois grupos desconhecidos clandestinos judeus, reivindicaram hoje a responsabilidade dos ataques bombistas aos presidentes dos municípios de Nablus e Ramellah na margem ocidental do Jordão, ocorridos segunda-feira.

As autoridades prosseguem as investigações para descobrir os autores dos ataques.

Demissão colectiva

O presidente da Câmara de Gaza, Rashad el Shawah, e todo o Conselho Municipal da sua cidade, enviaram uma carta de demissão colectiva ao governador militar do território de Gaza, o general Isac Seguev, anuncia a rádio do exército israelita.

A iniciativa da municipalidade de Gaza é um protesto colectivo contra os atentados de que foram vítimas os presidentes das câmaras de Ramellah e Nablusa, Karim Khalaf e Bassan Chakaa, e de que se salvou por pouco o presidente de El Bireh, Ibrahim Tawil.

Al Yussef abatido

O capitão Ibrahim Al Yussef, considerado como um dos autores do massacre de 32 alunos da escola de Artilharia da Alep, em Junho de 1979, foi abatido na segunda-feira em Alep pelas forças de segurança sírias, anuncia a Imprensa síria.

Segundo a Imprensa, as forças de segurança montaram-lhe uma emboscada no bairro Al Salihin, de Alep, e o capitão Yussef morreu durante o tiroteio.

O massacre da escola de Artilharia de Alep fez 32 mortos e 52 feridos entre os cadetes.

Moção derrotada

O Knesseth (Parlamento) rejeitou por 58 votos contra 48, uma moção de desconfiança apresentada pela oposição trabalhista, anunciou a Rádio israelita.

Os trabalhistas tinham protestado contra o facto de o primeiro-ministro Menahem Begin haver decidido assegurar a direcção do Ministério da Defesa enquanto não encontra um substituto para o ministro cessante, Ezer Weizman.

dia 6
inauguração
18.30 h.
AMADORA
LIVRARIA
ABRIL
ABRIL
Av. Cardoso Lopes, 3
loja esq.
com a presença
entre outros de
Armindo Rodrigues
José Gomes Ferreira
Orlando Gonçalves
Urbano T. Rodrigues
Peça na
LIVRARIA
ABRIL
ABRIL
o seu
CARTÃO DE AMIGO
em
12 compras
1 oferta
à sua escolha
Válido em todas as
POPULARES
LIVRARIAS
CDL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Assembleia Geral Eleitoral

Convocatória

Nos termos do n.º 3 do Art.º 42.º, e para os efeitos da alínea a) do Art. 43.º dos Estatutos, e de acordo com o Art.º 1.º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para reunir em sessão ordinária no dia 3 de Junho de 1980 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:
Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980/1983

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á de forma descentralizada nos locais e horas abaixo indicadas:

LISBOA
Sede do Sindicato
R. Alm. Barroso, 3 - Lisboa 8 às 24 h
Centro Social e Cultural
Rossio, 113 - Lisboa 8 às 24 h

AMADORA
Delegação do Sindicato
R. Elias Garcia, 344-3.º
Amadora 8 às 22 h

V. FRANCA XIRA
Delegação do Sindicato
R. Serpa Pinto, 136-2.º
V. F. Xira 8 às 22 h

TORRES VEDRAS
Delegação do Sindicato
R. Ten. Valadim, 57-1.º dir.
T. Vedras 8 às 22 h

CASCAIS
Cine-Teatro Gil Vicente
L. Manuel Rodr. Lima, 7
Cascais 8 às 22 h

ALGÉS
Assoc. Moradores Alto Moinhos
Av. do Bombeiros
(junto Bombeiros) 8 às 22 h

SABEL
R. D. Estefânia, 94-A - Lisboa
ENTREPOSTO IND. MINHO
T. Nova de S. Domingos, 16-4.º - Lisboa
FABR. CHOCOLATES REGINA
R. Sá de Miranda, 2 - Lisboa
IMPERIAL LDA.
R. Ouro 226-3.º (Refeitório) Lisboa
PIO BARRAL MARQUES, C.ª SUC.
R. Mouraria 38-1.º (Escritório Velho) Lisboa
C1RCULO LEITORES, LDA
R. Eng. Paulo Barros, 22-1.º - Lisboa
SONIPOL
Qt.ª das Lavadeiras, 26.º Lisboa
THOMAS SANTOS, LDA
Instalações da Empresa, Sacavém
ROLIM COMERCIAL
L. Vitoriano Damásio, 3-1.º - Lisboa
SENA BOTO E LEITÃO
R. Nova do Almada, 42 - Lisboa
GRANDELA
R. da Assunção, 114 - Lisboa
LANALGO
R. da Santa Justa, 42 - Lisboa
NACIONAL RÁDIO
R. Bento Jesus Caraça, 17 - C. Quebrada

NUNES SANTOS E C.ª
R. Nova do Almada, 110-2.º - Lisboa
RANK XEROX
Av. António A. Aguiar, 108-5.º - Lisboa
Lugar Residencial Alfragide Lote 32
MEDICINÁLIA
R. Conde Redondo, 74 - Lisboa
ANT. J. VASSALO E C.º IRMÃO
Esteiro Nogueira - V. Franca de Xira
EDUARDO MARTINS
R. Nova do Almada, 109 - Lisboa
BOAVENTURA E DUARTE
Poço Borratém, 14 - Lisboa
ADÃO
R. Augusta, 238 - Lisboa
CDL / CENTRAL DIST. LIVREIRA
Av. Santos Dumont, 57-cave - Lisboa
CARVALHO R. E FERREIRA
Vala Carregado
E. PINTO BASTO
Trav. Conde da Ponte, 16 - Lisboa
REGISCONTA
Av. Duque Loulé, 72 - Lisboa
T. Abarramento Peniche, 16-A - Lisboa
T. da Mãe d'Água - Lisboa
FREIRE DA CRUZ E C.ª LDA.
R. Augusta, 161 - Lisboa
SUPERPRAÇAS REGEDOR
Estr. Benfica, 713-A - Lisboa
U.T.I.C.
Av. Infante D. Henrique, L. 573 - Lisboa
FRANCISCO JOSÉ SIMÕES
R. de São Julião, 49 - Lisboa
NCR
R. dos Anjos, 79 - Lisboa
ABEL PEREIRA DA FONSECA
R. Amorim, 12 - Lisboa
PEDRO S. PIRES
Qt.ª Francelha P. Velho - Sacavém
SOC. INDUST. ALIANÇA
Trav. Gale, 26 (St.º Amaro) Lisboa
SUPA
Loja 2 - Av. de Ceuta, 43 - Lisboa
Loja 6 - R. Elias Garcia - Venda Nova
S. Centrais - R. Coz. Económ. 30 - Lisboa
Loja 12 - R. C. Bolama Bissau, L. A. Lisboa
Loja 13 - Est. de Sassoeiros - Oeiras
Loja 15 - Av. M. Carmona - Cascais
EPAC
Av. Gago Coutinho, Lote 1618 - Lisboa
Silo Portuário - Beato - Lisboa

SOMIL
Av. Almirante Reis, 59 - Lisboa
SOC. LUSITANA ORGANIZAÇÕES
Av. 5 de Outubro, 321 - Lisboa
Av. da República, 56-A - Lisboa
BRAZ E BRAZ
T. Nova de S. Domingos, 34-42 - Lisboa
Quinta do Figo Maduro - Lisboa
PAPELARIA FERNANDES
C. Bento Rocha Cabral, 16 - Lisboa
R. do Ouro, 145 - Lisboa
Largo do Rato, 13-1.º - Lisboa
R. Dr. L. Vasconcelos, 20 - Alfragide
MATOS TAVARES
R. do Quelhas, 54-1.º - Lisboa
LIVRARIA BERTRAND
R. das Fontainhas - Damaia
SIDA SUECA
Av. Inf. D. Henr. - Ar. Matinha 2 - Lisboa
C. SANTOS
Av. Infante D. Henrique, L. 320 - Lisboa
GENERAL ELECTRIC
Av. Dr. L. Vasconcelos, 28 B - Alfragide
ROMAR
R. da Boavista, 83-1.º Dir. - Lisboa
Casal Alvito Ped. FH Oliveira - Lisboa
OLIVETTI
Largo S. Sebastião, 32 -1.º Lisboa
IBM
Pr. de Alvalade, 7 - Lisboa
MANUEL J. MONTEIRO
R. Pinto Ferreira, 6 (Junqueira) Lisboa
ARM. RODRIGUES E IRMÃO
Av. Mar. Gomes da Costa, 29A - Lisboa
ENTREPOSTO COMERCIAL
Pr. J. Queirós, 1 - Olivais (Refeit.) Lisboa
LIMA MAYER
Av. Infante D. Henrique Lt. 309 Lisboa
OLAVO CRUZ
R. da Flores, 59 - Lisboa
Poço Bispo - Lisboa
RAMIRO LEÃO
R. Garrett, 83 - Lisboa
RODRIGUES E GOMES
Largo Conde Barão - Lisboa
VALADAS LDA
Av. D. Carlos I, 60 - Lisboa
RODRIGUES E RODRIGUES
Pr. S. Paulo 12-3.º
Pr. Aires Ornelas, 3 D - Lisboa
EST. J. B. FERNANDES
Av. Mar. G. Costa, L-2 - C. Ruivo - Lisboa

As Mesas de Voto nas Empresas funcionam das 9 às 19 h

Notas importantes:

1. Nos termos do art.º 2.º do Regulamento Eleitoral informa-se que os Cadernos Eleitorais estão à disposição dos associados, para consulta, no período que decorre de 19 a 29 de Maio.
2. Os cadernos eleitorais estão afixados nos locais acima indicados, com excepção das zonas de Algés e Cascais, cujos cadernos poderão ser consultados na sede do Sindicato.
3. Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 68.º dos Estatutos só poderão exercer o seu direito de voto os associados que tenham pago as suas quotas, pelo menos, até ao mês de Janeiro de 1980.
4. A Mesa da Assembleia Geral apela desde já a todos os associados para que verifiquem quanto antes a situação da sua quotização junto do Sindicato e procedam à respectiva regularização, nos casos em que ela fôr devida.

Lisboa, 19 de Maio de 1980

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente
José Manuel Barros

África do Sul

ANC reivindica acções contra as refinarias

O Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou a autoria das explosões que, na noite de domingo para segunda-feira, ocorreram em três refinarias da África do Sul.

Conforme notícias difundidas pela Rádio Moçambique, o principal grupo político da oposição extraparlamentar indicou que as explosões se integraram na sua estratégia geral de combate ao regime sul-africano.

O ANC é um agrupamento com mais de meio século de existência e o seu presidente de honra, Nélson Mandela, encontra-se detido há já dezasseis anos na ilha de Robben.

A direcção executiva deste partido ilegal está a cargo de Oliver Tambo, que se encontra a viver no exílio.

Entretanto, a Polícia sul-africana mobilizou todos os «homens disponíveis» para uma gigantesca caça aos «terroristas» responsáveis pelos atentados, sem dúvida os mais importantes no país desde há cerca de vinte anos. Causaram danos avaliados em mais de sete milhões de dólares (cerca de 350 mil contos), destruindo sete reservatórios gigantes da fábrica «Sasol Um» (produção de petróleo a partir de carvão) e na refinaria vizinha «Natref».

Um terceiro atentado foi cometido, quase simultaneamente, dentro da fábrica «Sasol Dois», em construção, causando, segundo a direcção danos pouco avultados.

Conflito vai passar fronteiras

A Imprensa moçambicana reproduz hoje opiniões de que as autoridades de Pretória vão tentar alastrar aos países vizinhos o conflito que as opõe aos guerrilheiros sul-africanos.

O Governo da África do Sul acusou já Moçambique e outros Estados de albergarem, treinarem e infiltrarem agentes sul-africanos no território da República.

A eventualidade de uma resposta agressiva de Pretória aos incêndios da noite de domingo para segunda-feira é admitida pela informação moçambicana.

Reconhece-se a possibilidade de sabotadores treinados na África do Sul entrarem nos países vizinhos, tendo como alvos objectivos estratégicos.

Cimeira da "Linha da Frente"

Desejada para a Namíbia uma "solução à Zimbabwe"

Os países da «Primeira Linha» gostariam de chegar a uma solução «à maneira do Zimbabwe» no caso namibiano, indicou o presidente tanzaniano Julius Nyerere, no final da cimeira consagrada a esta questão, na capital zambiana.

Nyerere, enquanto porta-voz deste grupo de países africanos (Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Bostwana e Zimbabwe, aos quais se tinha juntado Sam Nujoma, dirigente da SWAPO) expôs as grandes linhas da reunião, que decorreu à porta fechada na residência de campo do presidente Kaunda, perto de Lusaka.

«Prometemos, disse Nyerere, todo o nosso apoio ao secretário-geral da ONU e pedimos à comunidade internacional que o assista, a fim de obter uma resposta positiva da Africa do Sul às propostas que foram apresentadas pelos cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança».

«Em cada etapa, a África do Sul, levanta novas dificuldades, mas cedo ou tarde chegaremos a uma solução. Há dois processos para lá chegar, ou continuar a luta, ou negociar», acrescentou.

Também o primeiro-ministro do Zimbabwe declarou que Kurt Waldheim deve tentar tudo para conseguir alcançar a independência da Namíbia. Mugabe acrescentou que Waldheim deve promover o mais depressa possível uma reunião entre a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), que luta pela independência do território, e a África do Sul, potência colonial.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação
Anúncio

FAZ-SE SABER que pelo Décimo Quarto Juízo — Segunda Secção — do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de habilitação de herdeiros, registados sob o número de ordem 221-A/77 — incidente de habilitação n.º 29/79, em que é requerente MARIA HELENA SILVA RIBEIRO, casada, residente na Rua Conde Almoster, 48-Porteira, em Lisboa, e requeridos, IRENE DOS PRAZERES GARCIA e OUTROS, residindo a primeira, na Rua Dr. João de Barros, n.º 11-1.º C em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando os herdeiros incertos como sucessores da ré falecida MARIA NOÉMIA LOPES DE CARVALHO, residente que foi na Avenida Infante Santo, 355-4.º Esq.º em Lisboa para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a referida acção.

O duplicado do requerimento inicial encontra-se à ordem dos citandos nesta Secção de Processos.

Lisboa e Décimo Quarto Juízo — segunda secção — do Tribunal do Trabalho, aos doze dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO,
a) FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) MÁRIO VAZ DIAS NUNES

90 DIAS DE SAUDADE

ESCLARECIMENTO

O pai, mãe e irmã de Jose Carlos Castanheira Correia, que perdeu a vida no brutal acidente de viação ocorrido no cruzamento do Campo Grande com Av. do Brasil, com o autocarro da Carris, laranja, às 21.45 do dia 3-3-80, que era conduzido pelo motorista, António Fernando dos Santos, retornado, agradecem informações sobre o acidente pelo telef. 793666 — Lisboa.

Vitória espectacular de Indira Gandhi

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, assegurou o controlo político sobre o país, depois das eleições parciais lhe terem conferido a maioria das assembleias de Estado em oito dos nove Estados que foram às urnas: Uttar Pradesh, Punjab, Marashtra, Orissa, Gujarate, Rajastanh, Madya Pradesh, Bihar. Só no Estado de Tamil Nadu, o Partido da senhora Gandhi foi batido claramente pelo «Anna DMK», que conquistou 129 lugares contra 30 para os partidários da primeira-ministra.

Indira Gandhi dissolvera em 17 de Fevereiro as assembleias destes nove Estados, fundamentando-se em que elas tinham deixado de corresponder ao novo sentir político das populações.

A campanha eleitoral saldou-se por incidentes sangrentos dos quais resultaram 60 mortos e mais de 100 feridos. A vitória eleitoral da senhora Gandhi foi espectacular, agora como há seis meses nas eleições gerais, pois o Partido do Congresso obteve a maioria absoluta em quase todos os Estados. O grande derrotado foi o partido Janata, que controlava sete dos nove Estados e que até este momento obteve apenas 57 dos 1683 lugares em disputa nas várias assembleias.

Desastre de Bombaim

Equipas de salvamento retiraram dezoito corpos mutilados dos escombros de um edifício que ruiu sexta-feira perto de Bombaim, elevando para 41 o número de mortes – indicou a agência «PTI».

A Polícia receia que sessenta ou mais corpos possam estar ainda soterrados pela placa de cimento armado que fez ruir o edifício de cinco andares, construído há seis meses, em Numbra, a 48 quilómetros de Bombaim.

Planos nucleares da NATO

Sob a batuta do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, começou esta tarde, pelas 14 horas, na base militar norueguesa de Bodoe, a reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, com a participação de doze ministros da Defesa de países membros da Aliança.

Embora esta reunião seja altamente secreta, tudo indica que os ministros irão analisar a situação Leste-Oeste partindo dum princípio básico que a URSS já se resignou à colocação dos novos mísseis nucleares na Europa Ocidental e que até 1983 (data da implantação dos «Pershing 2» e de Cruzeiro) os soviéticos reforçarão as suas vantagens neste domínio para encetarem negociações em posição de força

Giscard na Finlândia

O presidente francês Giscard d'Estaing e o presidente finlandês, Urho Kekkonen, discutiram hoje em Helsínquia várias questões bilaterais e internacionais, incluindo a acção soviética no Afeganistão.

Giscard d'Estaing encontra-se na Finlândia para uma visita de dois dias, durante a qual se previa fossem abordadas essencialmente questões relativas ao comércio entre os dois países.

Os dois presidentes encontraram-se em privado, apenas na presença de tradutores e conselheiros técnicos.

No termo do encontro, o ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros declarou que tinham sido discutidos também os planos dos dois países quanto à próxima conferência sobre a segurança Europeia de Madrid.

Kekkonen manifestou o seu apoio às recentes conversações de Giscar d'Estaing com o presidente soviético Leonid Brejnev em Varsóvia

A China vai comprar aviões C-130

A República Popular da China poderá adquirir aviões de transporte Hércules C-130 (do tipo dos utilizados no recente «raid» fracassado dos EUA contra o Irão) – informou a Lockheed Georgia, Co., empresa norte-americana que fabrica esses aparelhos. Segundo um porta-voz da companhia, tudo indica que o Governo de Washington dará ainda esta semana a necessária «luz verde» para a conclusão do negócio.

Recorde-se que na semana passada, o número 1 da Defesa chinesa, Geng Biao, conseguiu, durante a sua visita aos EUA, que as autoridades norte-americanas tomassem a decisão «histórica» de vender equipamento militar a Pequim.

O C-130, cujo custo unitário ascende aos 10 milhões de dólares, já foi adquirido por 47 países, entre os quais a Líbia. Contudo, os C-130 adquiridos há oito anos por este país continuam armazenados na Lockheed, pois o Governo americano proibiu a sua entrega.

Católicos chineses

Prosseguindo na sua política de independência em relação ao Vaticano, a Igreja Católica chinesa dotou-se em Pequim de uma comissão administrativa nacional e de um colégio de bispos. No documento final da reunião de três dias os representantes do catolicismo chinês manifestaram o seu intento de continuar independentes do Vaticano. O mesmo havia já sido decidido no recente sínodo dos bispos chineses.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Vota

Para dares mais força ao teu Sindicato.
Para defenderes os teus direitos.
Para conseguires melhores condições de vida.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º Juízo

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, na Acção n.º 2851, pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Arlindo Morgado Dias, residente na Rua Victor Cordon, 5-r/c, lado direito, em Odivelas, contra Isabel de Fátima Pinho Maria Dias, ausente em parte incerta e com última residência conhecdia na Rua Alfredo Roque Gameiro, 11-3.º esq.º, em Odivelas, é esta ré citada para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias contada da segunda e última publicação deste anúncio. No mesmo prazo podera deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo mesmo autor. A autora pede que seja decretado o divórcio litigioso baseando o seu pedido nos artigos 1781.º e 1782.º do C. Civil.

Lisboa, 28 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
Francisco d'Oliveira Pires

O Escrivão Adjunto
Joaquim Rosa Fernandes Figueiredo

LOTARIA DE S.TO ANTÓNIO

«TALUDA» 30 MILHÕES

6ª FEIRA DIA 6 «ANDA A RODA»

Na Avessada (Mafra)

Empataram "saloios" e "alfacinhas" mas ganharam as crianças...

Um empate (1-1) justo, a culminar o equilíbrio manifestado em todo o desafio pelas duas poderosas equipas, foi o resultado do histórico encontro realizado no recinto do Malveira, entre os «Saloios de Lisboa» e os «Alfacinhas de Avessada».

Dizem alguns «saloios» que o penalty do empate, apontado no minuto final, foi invenção do fiscal de linha, Carlos do Carmo, um árbitro extremamente rigoroso, que até obrigou os suplentes a mostrar os «pitons» dos vulgares «ténis» antes da entrada em campo.

Os protestos da «saloiada» foram, no entanto, coisa ténue. Algumas barrigas já estavam «a dar horas», pois o jogo começara cerca das 12. Mas foi no ataque ao caldo verde e às febras e feijoada notáveis (obra da Vera, do Fernando Correia e outros amigos de Avessada) que os saloios, com destaque para os ádoques Nicholson e H. Viana, para o Zé Viana (a Dora está em maré de regime), para os TAP's Padilha e Rui Malva, para «a melhor voz da Europa» (António Borga) e outros «craques» da Informação e Teatro venceram folgadamente o simpático e anfitrião adversário.

Bom, mas o futebol e as «febras» foram mero pretexto. O principal viria a seguir, na festa dedica pelos «saloios» às crianças de Avessada, que puderam sábado e domingo festejar condignamente o seu dia mundial. Cantaram o Carlos do Carmo, acompanhado «na maior» pelo Zé Viana, cantaram muitas das crianças presentes. Houve ainda um pequeno espectáculo preparado pelo Zé Viana e interpretado pela Insabel André e pela Madalena Leal (que bela voz!) e foi inaugurado o parque infantil, junto à escola, que «agarrou» a petizada até fazer noite.

De registar ainda, para além da obra colectiva de dezenas de habitantes de Avessada, a iniciativa e o entusiasmo contagiantes da Ti Lúcia, grande animadora também da festa e da construção do parque infantil.

Diga-se, aliás, que a pequena povoação, localizada no concelho de Mafra, merece muito mais. Merece, para já, que a Câmara se explique quanto aos 16 mil contos concedidos a um empreiteiro de Sintra para as obras da estrada que liga Malveira a Avessada. São apenas quatro quilómetros, mas parecem muito mais! Covas, pedras e bermas perigosas, que ainda subsistem, ano e meio depois de o empreiteiro ter a obra adjudicada. Por 16 mil contos!

Totobola: único totalista

Um apostador do Totobola foi contemplado com o prémio de 13.002.306 escudos e noventa centavos por ter sido o único totalista no concurso de domingo.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 21 apostas, das quais duas de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 619.157 escudos e quarenta centavos.

Na alta roda do Mundial: P. Gales ganha à Islândia

O País de Gales venceu ontem a Islândia, por 4-0, num encontro de futebol para o torneio de qualificação do Campeonato Mundial em 1982, em Espanha.

Ao intervalo o País de Gales vencia por 1-0.

Marcaram os golos Walsh, aos 44 e 74 minutos, Giles aos 54 minutos e Flynn aos 61 minutos de grande penalidade.

O País de Gales iniciou a partida com sérias preocupações defensivas conseguindo inaugurar o marcador um minuto antes do termo da primeira parte, com um remate em efeito.

No segundo tempo a equipa gaulesa não encontrou grandes dificuldades em penetrar na defesa contrária elevando o marcador até 4-0.

Sob a direcção do árbitro norueguês Rolf Nyhus as equipas alinharam:

ISLÂNDIA – Olafsson, Eduvaldsson, Gudjonsen, Gudlaugsson, Thordarson, Thorbjoensson, Petursson, Geirsson, Jonsson, Haraldsson e Halldorsson.

PAÍS DE GALES – David Davies, Jones, Price, Flynn, Nicholas, Yorath, (Stevenson), Giles, Walsh, James, Phillips e Gordon Davies.

O jogo foi presenciado por uma assistência cifrada em dez mil pessoas.

Suborno no campeonato grego

O Herácles foi despromovido para a segunda divisão do futebol grego, depois de um caso de suborno que envolveu o presidente do clube e um jogador do Paok.

Um porta-voz da Secretaria de Estado dos Desportos afirmou que um comité de três membros votou a descida da turma de Salónica para a zona norte da segunda divisão.

«Não haverá apelo da decisão», sublinhou o porta-voz.

O presidente do Herácles, Constantine Pertsinides, foi condenado a três anos de prisão no mês passado e multado em cinco mil dólares (cerca de 250 mil escudos), por ter tentanto subornar Filotas Pellios, do Paok, clube rival do Herácles em Salónica.

Pertsinides tentou dar 2500 dólares a Pellios, através de uma amiga, para assegurar a vitória do Herácles sobre o Paok no jogo das meias-finais da Taça da Grécia. Pellios devia receber mais dez mil dólares se o Paok perdesse. O Herácles empatou 1-1 com o Paok e qualificou-se para a final, onde foi derrotado pelo Kastorn, por 5-2.

K. Keegan poderá não alinhar

O futebolista inglês Kevin Keegan tem em dúvida a participação na fase final do Europeu, que começa dia 11 em Itália, por causa de uma lesão no joelho esquerdo.

Keegan foi obrigado a abandonar o terreno no sábado, no último jogo que efectuou pelo clube alemão do Hamburgo, finalista vencido da Taça dos Campeões.

À sua chegada ontem a Londres, Keegan apresentva o joelho inchado e queixava-se de dores, duvidando-se de que a lesão seja apenas nos ligamentos.

Se tiver que ser operado Keegan estará ausente no europeu. Caso contrário, bastar-lhe-á repousar até ao início do campeonato.

O primeiro jogo da Inglaterra é contra a Bélgica, dia 12, em Turim.

Itália: Boa figura antes do Europeu

A selecção italiana de futebol derrotou a equipa «B» da Hungria por 4-1, num encontro amigável em Como.

A turma italiana, que efectuou o último jogo particular, antes do «Europeu», que começa dia 11, marcou três golos nos últimos quinze minutos, demonstrando boa capacidade física.

O italiano. Francesco Graziani abriu o activo aos treze minutos, mas os húngaros igualaram aos vinte minutos do segundo tempo, na transformação de uma grande penalidade.

No último quarto de hora, a Itália, impôs-se e marcou três golos, por Giancarlo Antognoni, Roberto Bettega e Graziani.

Flamengo é campeão

O Flamengo do Rio de Janeiro conquistou domingo o campeonato brasileiro de futebol ao derrotar o Atlético Mineiro de Belo Horizonte, por 3-2, no Maracanã.

O Atlético tinha ganho quarta-feira o jogo da primeira «mão» por 1-0, mas o Flamengo foi campeão devido ao melhor «goal-average» na primeira fase da competição.

O clube de Belo Horizonte terminou o jogo reduzido a oito elementos, por expulsão de Falcão, Chicão e Palhinha.

"À maneira da Inquisição": Tatcher persegue atletas

O líder trabalhista britânico James Callagham referiu que a tentativa da primeira-ministra, Margareth Thatcher de boicote dos Jogos Olímpicos é «digna» da Inquisição espanhola.

Quaisquer que sejam os pontos de vista que se tenham sobre a participação nos Jogos Olímpicos, o zelo com que a sua (de Thatcher) máquina de propaganda persegue os atletas que decidiram ir a Moscovo é digno dum Torquemada do século vinte, disse Callagham em Wembley, durante uma reunião do Partido Trabalhista.

Tomaz Torquemada foi, no século quinze, o principal «líder» da inquisição espanhola.

O Comité Olímpico britânico rejeitou recentemente o apelo de Thatcher a favor do boicote aos Jogos de Moscovo como protesto pela intervenção soviética no Afeganistã e informou o Comité Olímpico Internacional da sua participação na competição.

Agostinho termina em 3.º

Joaquim Agostinho alcançou um óptimo terceiro lugar na classificação geral da «clássica» Dauphine-Liberé. Na última etapa da prova, que teve por vencedor consagrado o holandês Van de Velde, o ciclista português cortaria a meta em quarto lugar. Em tempo Agostinho classificar-se-ia com mais 3,19 minutos que o campeão Velde. Marco Chagas, lograria apenas um 43.º lugar, não sem alguma surpresa, conhecido que é o valor do jovem ciclista português.

Os primeiros lugares da classificação geral ficaram assim ordenados:

GERAL – 1.º Johan Van de Velde (Holanda), 37-47-45; 2.º Raymond Martin (França) a 2,10 minutos; 3.º Joaquim Agostinho, a 3,19; 4.º Hennie Kuiper (Holanda), a 3,47; 5.º Marino Lajaretta (Espanha), a 3,59; 8.º Thevenet (França), a 5,02; 9.º Zootmelk (Holanda), a 5,08.

«Giro»

O italiano Giuseppe Saronni ganhou, ontem, ao «sprint», a 17.ª etapa da Volta à Itália em Bicicleta disputada entre Gatteo A Mare e Sirmione num traçado de 237 km.

O seu compatriota Wladimiro Panizza conserva a «camisola rosa».

Benedito é «camisola amarela»

O acontecimento mais assinalável do que se passou na quarta etapa do GP de Torres Vedras ficou-se a dever ao facto da «camisola amarela» mudar de ciclista. Com efeito, ao vencer a etapa Benedito Ferreira, do Coimbrões, ganhou a camisola a Firmino Bernardino, do Lousã. A etapa disputou-se num percurso de 126 quilómetros que viriam a terminar em Varatojo.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Vota

Para dares mais força ao teu Sindicato.
Para defenderes os teus direitos.
Para conseguires melhores condições de vida.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

STIQS

TRABALHADORES

CONCENTRAÇÃO — 3 JUNHO

O feroz ataque do Governo AD contra os direitos e garantias dos trabalhadores

O ataque feroz deste Governo aos direitos e garantias dos trabalhadores é uma das facetas do plano global da liquidação do regime Democrático instaurado com o 25 de Abril.

A recente luta dos trabalhadores da Petrogal pela defesa do seu A. C. T. V. veio revelar o comportamento conjugado do conselho de Gerência e do Governo nas dificuldades impostas às negociações, através do ministro da Tutela SR. ÁLVARO BARRETO, que se mostrou aqui como o representante dos interesses dos grandes patrões, da CIP e das multinacionais.

O Governo boicota a contratação colectiva e cria um grave impasse nas negociações do C. C. T. V. — Indústria Química, pela cobertura dada pelo ministro do Trabalho ao patronato, pelas atitudes ilegais e repressivas contra os trabalhadores e na criação de um clima da intimidação e prepotência.

A isto os trabalhadores têm respondido com firmeza através de paralisações demonstrando a sua unidade e coesão em defesa de uma política de justiça e de legalidade.

O Governo anuncia a modificação de toda a legislação de trabalho porque a que existe já não serve o patronato.

Este, por sua vez, tomando as intenções por realidades, actua como se as leis já tivessem sido mudadas.

Enfim, tal patronato, tal governo.

As mesmas intenções, a mesma prática.

Ao considerar empresas em situação económica difícil, ao criar condições para desnacionalização, ao atentar contra os direitos dos trabalhadores, ao acentuar a repressão nas empresas, ao limitar o normal exercício dos direitos sindicais e da contratação colectiva, ao dar cobertura a milhares de despedimentos, este Governo é um Governo antitrabalhadores, antipopular e antidemocrático.

A LUTA DOS TRABALHADORES INTENSIFICA-SE

A luta dos trabalhadores, as grandiosas manifestações e movimentação de Massas tornaram-se decisivas para a defesa do regime democrático, para a defesa dos direitos dos trabalhadores.

O Governo foi já forçado a importantes recuos perante a acção firme e organizada dos trabalhadores, o recurso à luta em defesa dos nossos direitos e aspirações pela rápida conclusão dos contratos colectivos e pela reposição da legalidade tem de ser intensificada.

Os órgãos do Sindicato apelam aos trabalhadores abrangidos em particular, e a todos os trabalhadores em geral a participarem nas concentrações de hoje, da, 3 de Junho, contra a política deste Governo.

As 19 horas: C. C. T. V./P. R. P. da Indústria Química — junto ao Ministério do Trabalho.

A C. T. V./PETROGAL junto ao Ministério da Indústria e Energia.

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!
CONTRA A ACÇÃO CONCENTRADA: PATRONATO/GOVERNO, NO BOICOTE À CONTRATAÇÃO COLECTIVA.
VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES
UNIDOS, VENCEREMOS!

Canal da crítica

Mário Castrim

O mexilhãozinho

Não tenho nada contra Shakespeare (para os amigos Willy...) até porque se trata de uma personagem universal. Parentesiste-se para dizer quanto o lugar-comum que inicia esta crónica não passa disso mesmo de um lugar-comum onde muito de verdade e de neutro coexistem.

Universal pela análise das paixões e dos conflitos sociais, Willy (ele não se zanga com a familiariedade, antes pelo contrário) mantém raízes indiscutíveis na Inglaterra pela riqueza, pela música, pelo genial tratamento da língua. Recordemos que um dos mais belos momentos do «Ricardo II» é aquele em que Norfolk, exilado para toda a vida, considera o pior dos exílios e dos castigos não poder nunca mais falar a língua pátria.

Não tenho nada contra o Shakespeare.

Bem-vindo seja ele à televisão portuguesa, agora e sempre, amén! Mas antes de mais nada, a RTP tem obrigações para com os artistas portugueses, para com os cultores e amantes da Língua portuguesa, tão subalternizada ela anda por aqueles sítios. Por vezes parece até que a Televisão conspira abertamente contra Portugal ao exilar a Língua portuguesa da sua programação ou ao utilizá-la nas legendas, a correr veloz e servilmente até deitar os bofes pela boca, atrás doutras línguas bárbaras. O televisor é a manápula do imperialismo a querer mandar dentro das nossas próprias casas, dentro das nossas próprias cabeças.

Não sirva a alta qualidade do teatro inglês (colorido e tudo) como alibi para não nos darem o teatro português - tão ignorado desde Gil Vicente até aos nossos dias.

A propósito: que é feito das peças de Hélder Costa e Fernando Dacosta, vencedoras do Concurso da RTP? Conhecerão estas o mesmo destino das peças de Teresa Rita, premiadas antes do 25 de Abril, e que não foram nunca transmitidas?

Quem muito fala...

O Telejornal tem pouco temoo ao seu dispor. Manda a lógica administrar tão-bem que se obtenha o máximo rendimento ao nível das notícias da hora vivida, tanto quanto possível de interesse nacional.

Reportagens como aquela sobre a actividade do fabricano de violinos ou aquela sobre a necessidade de arquivar com segurança documentos de interesse histórico merecem tratamento noutras rubricas da televisão. Mas não, seguramente, no **Telejornal.**

Como nos enviaram aqueles judeus de Gil Vicente (que grande dramaturgo seria Gil Vicente se fosse inglês, já repararam?) quando uma pessoa fala muito, alguma coisa quer esconder.

Nessa arte de esconder é mestre o Telejornal.

Por isso fala tanto...

Respeitinho

Os membros do Governo devem ter mel: as câmaras de TV perseguem-nos.

O ministro do Trabalho diz não sei quê em não sei onde – lá está a câmara embevecida a apanhar-lhe a voz e a figura.

O ministro da Educação, não sei onde, disse não sei o quê – zás!, toma lá câmara!

Pormenor curioso: no relato do que se passou (?) na Assembleia da República referiram-se alguns deputados e o nome de Balsemão. Pois só este teve direito a retrato.

Respeitinho é muito bonito.

A celebração

Entrevistado, o membro do Conselho da Revolução Vítor Alves afirmou ser autor de uma comunicação ao Conselho sobre a «dança de lugares» nos meios de comunicação estatizados nos governos constitucionais.

Instado para mais esclarecimento, recusou-se a fazê-lo, dado que o mesmo assunto se encontra em discussão na Assembleia da República.

Mas adiantou que actualmente a mudança de lugares se acelerou.

Pessoalmente, considero que ela não apenas se acelerou como se celeradou. Só quem vê televisão é capaz de fazer uma ideia.

CEE
O que é? O que é?

Notícias do Mercado Comum. Um vespeiro.

Os alemães zangaram-se, «a Alemanha não é uma vaca para ser rodenhada à vontade...», os ingleses não querem entrar com mais massa por causa do carneiro, os alemães mostram os dentes, dizem que não estão dispostos a resolver os problemas dos outros, 600 milhões de marcos fazem-lhes muita falta.

Em resumo: a Alemanha e a França consideram que não é nada agradável estar com os ingleses. Ninguém sabe onde estas querelas podem levar, tão agudas são as contradições entre os capitalistas. Mas curiosamente, há ainda quem pense que o nosso caminho é por ali e nos queira meter nele à viva força.

Sem se lembrar que, nos embates da onda contra a rocha, quem se lixa é o mexilhão. Ou, como é o caso, o mexilhãozinho.

Uma cena do filme «Ricardo II», que será hoje exibido, a II parte, através da RTP-1, pelas 22.05 horas

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias contadas** «O Chico maravilhas, contador de estrelas»
18.30 **Pintores e escultores de ontem e de sempre** –hoje dedicada a «Henry Moore»
19.00 **País, País**
19.20 **Podium** – dedicado a «Irena Szewinska», recordista mundial e campeã e a mais famosa corredora polaca
20.00 **Telejornal (C)**
20.35 **Dancin' Days (C)** – apresentação do episódio n.º 164 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
21.15 **O tempo (C)** – a informação meteorológica
21.20 **1.ª página (C)** – um programa do Departamento de Informação que foca problemas de actualidade
22.05 **Ricardo II (C)** – 2.ª parte da peça de William Shakespeare, baseada na queda do reinado de Ricardo II e a subida ao trono de Henrique IV.
23.30 **24 horas**

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Os Quatro Fantásticos (C)** – 5.º episódio
21.00 **França, uma volta, muitos desvios (C)** – 7.º episódio da série realizada por Jean Luc Godard
22.00 **Cine-Clube RTP/2 (C)** com o filme «Kanal» realizado em 1957 por Andrezej Wadja, obra que retrata o destino dos revoltosos de Varsóvia durante a 2.ª Guerra Mundial

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Ricardo II – 2.ª parte
(22.05)
RTP-2
O filme «Kanal»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatorio TV, **18.30** Sumário, **18.35** O Rapaz e o Cão, **19.00** Pais, Pais, **19.20** Condiçao de mulher; **20.00** Telejornal(C); **20.35** O direito de antena na RTP – periodo a utilizar pela UDP, **20.40** Dancin' Days (C) – episódio n.º 165; **21.20** Tempo (C); **21.25** Vamos jogar no Totobola (C), **22.15** Os Alvos de Andrews, **23.35** Benny Hill.

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico, **20.30** As Cidades de Aço, **21.00** Elki Brooks; **21.30** Informaçao/2; **22.00** Kafka em Berlim

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

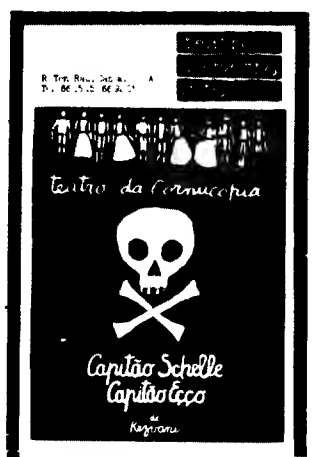
GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago

EM ENSAIOS

SUB SEC



Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 64 828, para «APERFEIÇOAMENTOS EM OU RELATIVOS AO VAZAMENTO DE METAL».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TAIA
CHICO DO NORTE

TEATRO AMADOR INCRÍVEL ALMADENSE
apresenta-se no seu primeiro espectáculo, com a estreia do original de
ALEXANDRE CASTANHEIRA

música de F. Lopes Graça

com o apoio técnico e artístico do GRUPO DE CAMPOLIDE sob a direcção de JOAQUIM BENITE
encenação de JOSÉ MARTINS e MOURA RAMOS

Dispositivo cénico cedido pelo Centro de Cultura das Caldas da Rainha e a participação do CORO DA INCRÍVEL

DIA 4 DE JUNHO

21.30 horas no

SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL

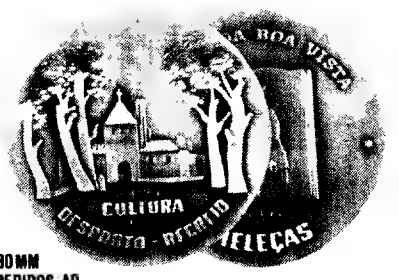
Distribuição gratuita dos bilhetes na sede da Incrível Almadense (Secretaria)

Part-time — 16 200$00

Firma selecciona 7 pessoas para preenchimento dos seus quadros, (só os de part-time), com cultura mínima 4.º ano. Contactar pessoalmente só amanhã 4.ª-feira às 16.30 horas — Rua Duque de Palmela n.º 30 — 5.º — Letra B

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA



80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

A previsão económica do socialismo

Continuação da pag 3

tes de muitos países, a maior parte deles com contribuições muito válidas, documenta a ideia de que a ciência económica não está ligada apenas a um ou dois países, mas está ligada, sim, a uma maneira de estar na vida, de querer estar na vida. Os fenómenos económicos transformam-se incessantemente, estão em perpétuo movimento. Assim, compreende-se bem que o espírito dialéctico ofereça especiais garantias de uma análise perfeita de tais fenómenos. Vale a pena referir que há um abismo entre as conclusões extraídas da referenciada mesa-redonda e as conclusões a que chegou quase na mesma altura nos Estados Unidos o National Bureau of Economic Research. Aqui o método de análise do ciclo, elaborado principalmente por Gofrey Moore, é um método caracterizadamente empírico, sem qualquer fundamento científico. As diferenças de perspectiva foram amplamente verificadas na experiência posterior.

Os países socialistas souberam prever as crises que ocorreram nos países capitalistas, em 1966/67 e 1969/71, e, também, a crise na Alemanha Federal em 1966, não obstante os desmentidos de economistas ocidentais. Os países socialistas mesmo a consideráveis distâncias no tempo e no espaço, previram o fim da crise nos Estados Unidos em 1967, a diminuição das taxas de crescimento da economia americana no fim dos anos **sessenta** e a repetição a curto prazo de uma crise cíclica de sobreprodução nesse país. Entretanto, os países afectados pelas crises limitaram-se a assistir à sua explosão, com todo o rosário de inconvenientes. É claro que quem mais sofreu foram as pessoas e classes mais desfavorecidas: é uma das leis do capitalismo.

A análise científica não se limita, é evidente às crises cíclicas, porque se ocupa também das crises estruturais. Hoje, com o mundo capitalista a sofrer de uma mais que perigosa (para o sistema) crise estrutural, repetem-se os anúncios de apocalipse. A desorientação reina nas hostes daqueles que entendem ser o sistema capitalista um sistema eterno, negando a História e os mais elementares princípios científicos. Repudiam a Ciência e preferem antes (que remédio) o empirismo. A classe obriga. Entretanto a Humanidade caminha totalmente para a libertação plena. O **quando** é difícil de determinar, pois a Ciência Económica não é exacta mas tendencial, e as transformações sociais são normalmente morosas, mas há indícios seguros de que não será remota a grande viragem, que aliás já se vai operando. Aspectos morais da sociedade actual indicam que o tecido social está fortemente afectado. É a putrefacção de um sistema.

Como se pode exigir à juventude que ela se comporte dentro de normas de comportamento exemplar quando a mesma juventude não sabe, quantas vezes, para onde caminha, forçada pela propaganda e pelo medo a não seguir a via redentora do Futuro que já é Presente?

Luandino Vieira na SPA:

"Escritores angolanos estão a viver hoje o que hão-de escrever amanhã"

Um minuto de silêncio pela memória de Agostinho Neto e o anúncio de que a Associação Portuguesa de Escritores decidira atribuir ao autor de «Luuanda» a distinção de sócio honorário, terão sido dos momentos mais emocionantes da sessão realizada ontem à noite na Sociedade Portuguesa de Autores e dedicada ao escritor angolano José Luandino Vieira. Emocionante, pelo significado e pela reacção provocada nos presentes. O mais emocionante, no entanto – como viria a classificá-la depois um escritor português, E. M. Melo e Castro –, foi uma longa alocução de Luandino acerca da situação actual da literatura angolana e dos problemas dos escritores angolanos empenhados nas tarefas de construção da sociedade angolana integradamente num projecto que se chama República Popular de Angola.

A sessão assinalava a publicação, por Edições 70, dum volume de estudos sobre a obra de Luandino, edição a pretexto de 20 anos de vida literária do escritor. A propósito, Luandino refutou: não são 20 anos, são 31. E recordou a sua própria infância num bairro de Luanda e um certo jornal manuscrito mas onde se publicaram «coisas muito sérias» dele próprio e doutros. Curiosidade: algum desse material ainda existe, graças ao zelo arquivista do poeta António Cardoso

Na sua comunicação, Luandino abordou os principais aspectos que caracterizam a actual situação da cultura e da literatura angolanas e do posicionamento dos escritores nesse contexto. O realce mais forte ficou nas contradições. Uma delas: os escritores angolanos sabem que estão a escrever para um público que na sua maior parte não os lê. No entanto, tem-se imposto na sociedade angolana a imagem do escritor, do poeta. A população, mesmo a que não lê, é sensível a essa imagem. E muito povo, mesmo literariamente analfabeto, compra os livros dos escritores para dar aos filhos ou aos netos, que andam na escola ou hão-de ir para a escola: quando souberem, hão-de lê-los. Assim se compreende que, apesar dos 90 por cento de analfabetos na RPA, a edição de livros seja um facto de proporções assinaláveis, e, por exemplo, uma edição de 6 ou 10 mil exemplares desapareça em poucos dias dos locais de venda.

Os mais dos livros que se têm produzido em Angola depois da independência reportam-se ao tempo anterior à independência. Luandino explicou falando das carências de quadros que forçaram os intelectuais em geral e os escritores em particular a entregarem-se a outras tarefas que não prioritariamente à criação literária. «Estamos a viver hoje o que havemos de escrever amanhã» –disse. E no tocante a carências, foi ao pormenor de referir a falta de equipamentos tipográficos, papel, e outras condições indispensáveis para a confecção do livro. No entanto, a despeito de todas as carências, e segundo Luandino, os escritores angolanos estão, além de activos – porque estão a escrever –, optimistas quanto ao futuro de Angola, tanto político como social, tanto económico como cultural. Esse optimismo alarga-se à projecção da literatura angolana no estrangeiro. No caso de Portugal, esse optimismo está fundamentalmente interessado no intercâmbio.

Luandino veio a Lisboa por iniciativa particular: Edições 70 (sua chancela em Lisboa), a Associação Portuguesa de Escritores, a Associação de Amizade Portugal-Angola. Um representante de cada uma destas entidades falou na sessão antes de Luandino falar. Falou ainda Luís Francisco Rebelo, na sua qualidade de presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, onde a sessão se realizou. Rebelo diria da alegria de estar entre nós tanto um dos maiores criadores da língua portuguesa hoje como um combatente político angolano que os combatentes políticos portugueses conheceram na luta e na solidariedade da resistência contra o fascismo e o colonialismo. Daniel Matos, presidente da AAPA falaria identicamente, mas pondo depois a ênfase maior na importância que têm actualmente para Portugal as trocas com Angola e o conhecimento entre nós dos maiores valores angolanos. Soares da Costa (editor) evocou o tempo em que Luandino era autor proibido e se fazia clandestinamente a divulgação das suas primeiras obras entre nós. Como se sabe, um livro de Luandino, «Luuanda», esteve na origem de uma das maiores brutalidades da PIDE contra a cultura em Portugal: o livro foi premiado pela então Sociedade Portuguesa de Escritores e esta saqueada e encerrada, por tal razão. A isto se referiria Urbano Tavares Rodrigues, antes de falar dos principais aspectos distintivos da obra literária de Luandino Vieira – que, no entender generalizado da crítica é um dos momentos mais avançados da novelística em língua portuguesa, hoje.

O auditório da SPA superlotado. Os mais dos presentes eram escritores, mas havia muitos estudantes que não tinham ido à tarde à Faculdade de Letras, onde se realizara, um encontro com Luandino. Na sessão da SPA estiveram algumas personalidades como Rosa Coutinho, Pezarat Correia, Melo Antunes.

Depois da comunicação de Luandino (improvisada, pausada e demorada, emocionante, principalmente pela «simplicidade» com que o escritor falou de problemas extremamente sérios como os destinos dum povo, dum Estado, duma língua e duma cultura nacionais), seguiu-se uma troca de impressões com o escritor por parte de muitos presentes que puseram dúvidas ou pediram informações mais em pormenor

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$35	54$35
ALEMANHA FED. (marco)	27$20	28$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$631	1$731
BRASIL (cruzeiro)	$663	$913
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$660	$760
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	113$80	117$80
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	29$20	30$30
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de Leste

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	30°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	24°
PORTO	28°
PENHAS DOURADAS	19°
COIMBRA	28°
CABO CARVOEIRO	25°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	23°
ÉVORA	24°
SINES	–
BEJA	24°
SAGRES	19°
FARO	23°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.01 3,6 m	11.32 1,2 m
18.17 3,7 m	.. .. ..
Dia 4	
6.50 3,5 m	0.07 1,1 m
19.08 3,7 m	12.25 1,3 m
DIA 5	
7.47 3,4 m	1.06 1,2 m
20.09 3,6 m	13.29 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo com céu limpo e vento fraco

AMANHÃ
NASCER ÀS 5.13
OCASO ÀS J.58

DIA 6 DIA 12 DIA 20 DIA 28

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Grandes Orquestras; **21.00:** Columbofilia; **21.15: Guitarradas; 21.30:** 7.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00:** Programa da Noite; **23.30:** Informação; **24.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

18.00: Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, programa sobre ecologia, **19.30:** Música de Sibelius – Sinfonia n.3, em dó maior, op. 52, pela Orquesta Filarmónica de Viena; **20.00:** Ciclo Brashms: – Peças de piano, por Abbey Simon– Quarteto n.º 3, em si bemol maior, op. 67, pelo «Quarteto Amadeus»; **20.55:** A pianista Ingrid Haebler – Concerto n.5 26, em ré menor, K 537 («Coroação»), pela Orquestra Sinfónica de Londres; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola, **22.30: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00:** Intercâmbio Musical – Concertos da Orquestra Filarmónica de Berlim – gravações cedidas pela RIAS; – A Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Seiji Ozawa, com a colaboração (na 1.ª parte) do pianista Peter Serkin – 1.ª Parte: Música de Brahms– Intervalo: Música de dança italiana, do século XVI – 2.ª Parte: Música de Strawinsky; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** O Mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de alegria; **21.30:** Quando o telefone toca, **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.30:** Jornal noticioso.

RC–FM–Estéreo (97,4 MHz)

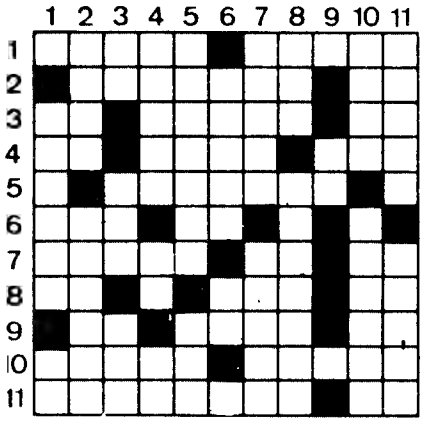
16.03: Rock em Stock; **17.30:** A história do Rock inglês; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12650



HORIZONTAIS:

1 Plebeu Entender
2 Roias Vê
3 Aqui Agarrara Prata (s q)
4 O sono das crianças Casa de campo Notou
5 Extrairas
6 Passado Duas vogais iguais
7 Recitarás Batráquio O mesmo que uma (ant e pop)
8 Sufixo que designa estado Igual Grego (abrev)
9 Prefixo de negação Queima Caminhar
10 Nome de mulher Jeira
11 Aterra Artigo definido

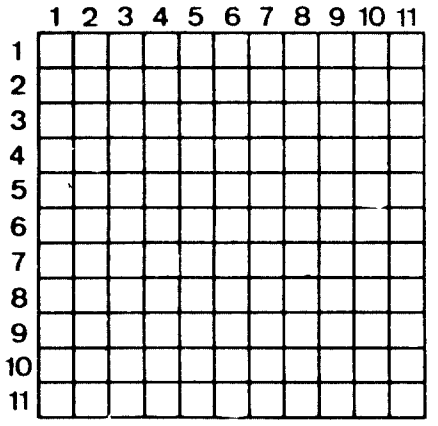
VERTICAIS:

1 Lograd (pop) Deus dos pastores
2 A Pérsia Proferirias
3 Nota musical Ribeira de Portugal Mulos
4 Prendia Ouro (s q) O lado do vento
5 Relativos a oásis Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça
6 Rústico Post scriptum
7 Curar Nivelar
8 Pega Poisara no mar (o avião)
9 Vossa Senhoria
10 Prender com elos Debandado
11 Vila e sede de concelho (Vila Real) Cidade de França

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8710



HORIZONTAIS:

1 Argila Nome de peixe
2 Pernadas de sobreiro Costureiro francês já falecido
3 Freguesia do concelho de Penafiel Óxido de Cálcio Para barlavento
4 Soluço Burra
5 Oásis Irmã da mae
6 Nome antigo da nota musical dó Arejar (Bras) Clima
7 Cor de fogo Superficie aparente dos astros
8 Saudável (inv) Preposição e artigo Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire
9 Escavar Tempo do verbo ser
10 Bigorna de aço sem hastes (inv) Em as Pátria
11 Peixe do género siluro Rio da França

VERTICAIS:

1 Cidade da Ucrânia Vila e concelho do distrito de Aveiro
2 Lavrai Pronome pessoal Cabelos brancos
3 Vinte maos de papel Rumores
4 Reis Tornar pior
5 Expulses Laço
6 Miriare Bário (s q)
7 Parreira Nota musical
8 Preposiçao latina que designa movimento Naturais da Síria
9 Espécie de forragem (Bras) Pronome pessoal
10 Colarinho Assanhar
11 Rezo Substituira

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12649

HORIZONTAIS:

1 AM. ANTES. PJ
2 Missa Liara
3 Elas Atei.
4 MOREIRA.
5 Diápero. QUE.
6 Srs. Dou.
7 Em Otão. Elo.
8 Ias. ONU. At.
9 Ruim. Save.
10 Arm Cor Fel
11 Aal Raba.

VERTICAIS:

1 AMENDOEIRA.
2 Mil. Maura.
3 Samas Sima.
4 Assopro
5 Na. Resto
6 Per. Andor.
7 El. Iodou. Rã
8 Siar
9 Ataque Afa
10 Pré. Lave
11 Jaime Otelo

Provérbio: ANTES MOREIRA QUE AMENDOEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8709

HORIZONTAIS:

1 Lailo. Rimar.
2 Em. Errar. Re
3 Io. Rã. Ma. Es
4 Riu. Sia. Mat
5 Arno. Firo
6 Saira. Mamas.
7 Sado. Imos.
8 Errai.
9 Abano. Ileso.
10 Roma. Ires.
11 Amara. Não.

VERTICAIS:

1 Leiras. Cara.
2 Amoiras. Bom.
3 Unia. Ama.
4 Ler Ordenar.
5 Oras. Aoro.
6 Ir
7 Rama Miai.
8 Ira. Família.
9 Mimo. Ero.
10 Arearas. Se.
11 Restos Tosa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO – – Rua Filinto Elísio 29 AB .T. 637070); **BARRETO** – Rua do Loreto, 30, (T. 327284); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135 (T. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide, 297 C (T. 687475); **AVIS** – Av. Roma 56 BC (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO** Lg. D. Estefânia 4-5, (T. 554808); **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela Lt. 300 (T. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Hellodoro Salgado 20 A (T. 844361); **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28-30 (T. 40536); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **TAVARES** – Rua 8 Lt. 308 (T. 993220); **GONÇALVES** Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662).

REFORÇO

BRISÁLIA Av. Rio de Janeiro 66-66 A (T. 882368); **FÁTIMA** Av. 5 de Outubro 147 A (T. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38 A (T. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63 A (T. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12-B (T. 743871); **CORVO** – Rua Ângela Pinto 32 BC; **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3, (T. 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas de Torres 201 B (T. 790942); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes-MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi 41-A (T. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9 - 2.º - Piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Const.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Garcia Menes, 31-A; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VEDROS** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 24 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** (T. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087), Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (T. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (T. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; **Jardim** Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710231) Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 151 (T. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (T. 2944002); **Q MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103) Permanente; **AGUALVA – Cacém** Mira Sintra-P.N. Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2961194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (T. 960456) Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 290088)

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22 (T. 2518518), até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566, (T. 63561); **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. (T. 60869); **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473, (T. 51928); **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211, (T. 480687); **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140, (T. 26134); **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203, (T. 21684); **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 346. (T. 23420).

(De dia e toda a noite)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz, (T. 680127); **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106, (T. 25963); **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240, (T. 480593); **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148, (T. 490889).

Coimbra

DAS 9 HORAS, ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA – Praça do Comércio. (T. 23231).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30, e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A PANTERA COR-DE-ROSA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPES
colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall,
Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros.. apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
2.ª semana
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Jean-Pierre/Claude Jabe
AMOR EM FUGA
um filme de Françoise Truffaut

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15..30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Uma fuga para o futuro na máquina do tempo
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
(Time After Time)
Grande Prémio do Festival do Filme Fantástico de Avoriaz

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
11.ª semana de êxito
Não acons. m. 18 anos às 23.45
OS INCORRUPTOS CONTRA A DROGA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
Às 24 horas, maiores 18 anos
OS GOLPISTAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
3.ª Semana

CINE CAMÕES ,324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19. e 21.30
todas as emoções da vida têm novo significado em
O PREÇO DA LEALDADE
Fonda

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.30 estreia
não acons. men. 13 anos
O TESTA DE FERRO
Um dos melhores filmes de Woody Allen
às 23.45
O UIVO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
o filme de David Lean
A FILHA DE RYAN

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
as 15.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO
Um filme de Boaz Davidson
com Yijach Katune e Anad Atumar

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
O desporto rei na sua máxima expressão
às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
COPA 78
O PODER DO FUTEBOL
Mauricio Sherman

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, e 21.30
Não acons. men 13 anos
Malcolm Mcdowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
TUA MULHER ESSA DESCONHECIDA

venha mais cedo e aprcie «Dancing'Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15, 21.30 n. ac. m. 13 anos
Óscar da Academia para a melhor adaptação musical
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
com Elisabeth Taylor e Diana Rigg

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O fascínio. O tesouro. E a ameaça de
O ABISMO
c/Robert Shaw, Jacqueline Bisset
e Nick Nolte
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial
Às 15.00 e 21.00 – Não a m. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
70 mm
de Cecil B. de Mille
c/Charlton H. e Y. Brynner
proj do filme 5 m. após o início das sessões

MONTECARLO 685131

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30
John Travolta, Lily Tomlin em
MOMENTO A MOMENTO
um filme de Jane Wagner

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14 15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
Realizador Maurício Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30
Não acons. men 18 anos
Um grande filme de mistério e suspense
O GATO E O CANÁRIO
com Honora Blackman e Michael Callan

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15 15, 18 15 e 21.30
Não acons men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
colorido, uma alegre aventura

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16 30, 18.45 e 21 30
Int Men. 13 anos
ASAS DA NOITE
c/ Nick Mancuso, Cassid Warner

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14 15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

O JOGO DA AVENTURA
com, John Hargreaves e M. Gerard

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21 30
não acons. men. 13 anos
AS ASAS DA ÁGUIA
c/Martin Sheen Sam Watterston
e Harvey Keiter

ROMA 387778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons men 13 anos
estreia de alta emoção
AMITVILLE – A MANSÃO DO DIABO
James Brolin, Margot Kidder
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
o desporto rei na sua máxima expressão
colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15, e 21.30
no ciclo «Festival de Êxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
/Yul Brenner, Steve McQuenn
Charles Bronson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21 45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi
e Robert Webber
5.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h.
Nao acons men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
11.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Nao acons men 18 anos
James Brolin, Margot, Kideder, Rod Steiger
AMITYVILLE – A MANSAO DO DIABO
um filme de Stuart Rosenberg

VOX 880[illegible]

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18 15 e 21 30
uma experiência única no reino do cinema fantástico
A NINHADA
c/Oliver Reed, Samatha Eggar

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais vale Sá que mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Memória com Objectos», às 22 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

OLÍMPIA – «Lambe-me Toda» sessões permanentes (18 anos)
CIENARTE – «O Deserto dos Tártaros» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Roubo de um Milhão de Dólares», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «007 O Homem da Pistola Dourada» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LUMIAR – «Amor sem Promessa», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Shalimar», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Apocalypse Now» – Às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Negócio Mete Saias» – Às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Crime de Alto Nível» – Às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Brigada Suicida» – Às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Laranja Mecânica» – Às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «3.000 Milhas em Fuga» – Às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Mistério das Areias» – Às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «As Duas Faces do Medo» – Às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «1941 - Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Manito», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – IMPALA – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Discípulos do Dragão» – Às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Profissional» – Às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Apocalypse Now» – Às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.45 (6 anos)

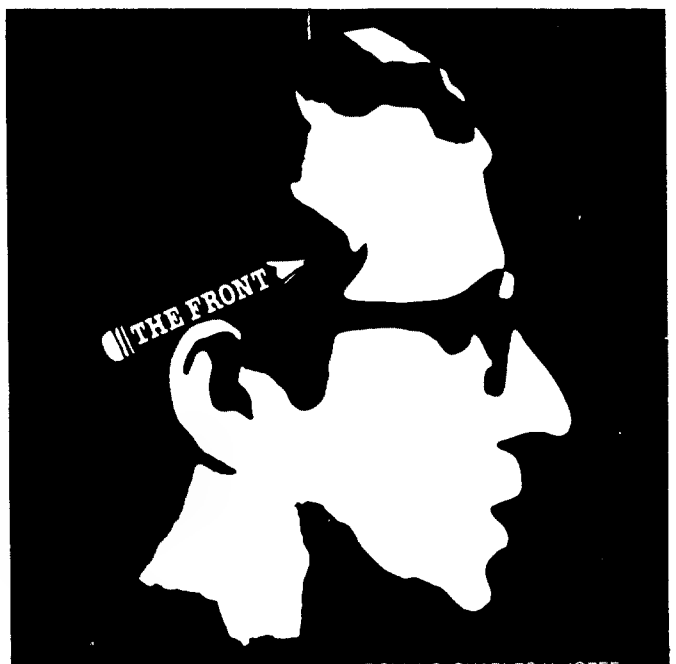
CARLOS ALBERTO – «O Passado e o Presente», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Momento a Momento», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21 30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Angariadora» às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Yanks», às 21 30 (13 a
LUMIÈRE-L – «O Quarto Verde», às 21 45 (18 anos)
COLISEU – «Por amor de Deus fujam dessa casa», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21 45 (13 anos)
BATALHA – «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Amores Meus», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Ultimo combate de Bruce Lee», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Dívida de Amor», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Juiz Fayard c Xerife», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Erva do Prazer», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Recorda o Meu Nome», às 21.45 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA – LISBOA



Uma produção MARTIN RITT. JACK ROLLINS. CHARLES H. JOFFE

WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO

HOJE ÀS 21.30 NO City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

LUSOMUNDO

SUPERIOR!
GIGANTESCO!
SUBLIME!

Uma história imortal,
um filme eterno!

E TUDO
O VENTO LEVOU
(GONE WITH THE WIND)

COM
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA de HAVILLAND

PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK
REALIZAÇÃO VICTOR FLEMMING

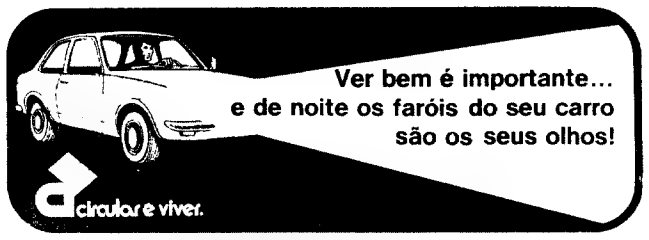
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
SUPER PANAVISION METRO-GOLDWYN-MAYER SOM ESTEREOFÓNICO

PREMIADO COM 10 OSCARES DA ACADEMIA

A PARTIR DE
AMANHÃ ÀS 21.00 H

MUNDIAL

70 m/m



Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!

circular é viver.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

Assembleia Geral
(descentralizada)
Alteração de Estatutos

Convocatória

Nos termos da alínea b) do art.º 32.º e para efeitos previstos na alínea c) do art.º 30.º dos Estatutos e de acordo com o Regulamento da Assembleia Geral de 9-5-80, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, para reunir descentralizadamente em sessão extraordinária nos dias, horas e locais indicados no calendário abaixo descriminado, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão da anulação do Art.º 72.º dos actuais estatutos
2. Discussão das propostas de estatutos, regulamento de Assembleia Geral e do Regulamento Eleitoral
3. Votação das propostas por voto secreto e directo

2.ª Feira 16 Jun.

LABORATÓRIOS ANDRADE
das 14 às 15.30 h
Venda Nova Amadora

LAB. AZEVEDOS
das 17 às 19 h
Est. Nacional, 117
Lisboa

JABA
das 17 às 19.30 h
Sind. Comércio
Lisboa

SIMONTAL
das 10 30 às 11.30 h
Rua do Salitre, 5-1 °
Lisboa

SOROLÓGICO
das 14 às 15 h
Póvoa de Santo Adrião
Odivelas

ZIMAIA
das 14 às 15.30 h
Rua do Andaluz, 38
Lisboa

SINDICATO COMÉRCIO
das 21.30 às 24 h
Rua do Souto, 9
Braga

DROG. RODRIGUES DA SILVA
das 13.30 às 14.30 h
Av. Navarro, 53
Coimbra

LAQUIFA
das 9.30 às 10.30 h
Av. Fernão Magalhães, 407-2.°
Coimbra

VILAÇA
das 18.30 às 19.30 h
R. Ferreira Borges, 136
Coimbra

ALFREDO CAVALHEIRO/ SIENTIA/CONFAR
das 17 h às 18 h
R Entrecampos
LISBOA

SIMONTAL
das 16 às 17 h
St.ª Iria da Azóia

3.ª Feira 17 Jun.

CIBA GEIGY
das 17 às 18,30 h
Av. 5 Outubro, 48
Lisboa

CODIFAR
das 14.30 às 16 h
R. St.º António à Estrela, 74
Lisboa

DIFARSUL
das 14 às 15.30 h
Estremoz

LAQUIFA
das 14 30 às 16 h
Odivelas

OM PORTUGUESA
das 10 às 11 h
Est. da Buraca – Alfragide
(Cantina)

PFIZER
das 16 às 18 h
Coina (Fábrica)

SANITAS/PROFARIN
das 16.30 às 18 h
Évora

SANITAS
das 13.30 às 15 h
Rua D. João V, 24
Lisboa

SIF
das 17 às 19 h
Evora

SOC. FARMACÊUTICA ALENTEJANA
das 14 às 15.30 h
Evora

STERLING
das 16 h às 17.30 h
Carrascal de Manique – Tires
(Cantina)

UNIÃO SINDICATOS SANTARÉM
das 13.30 às 15 h
Santarém

DROG. CASTILHO
das 19 às 19.30 h
Lg. Sacadura Cabral
Régua

SIF
das 18.30 às 19 h
Lg. dos Aviadores, 55/57
Régua

UNIFA
das 18 às 19.30 h
Rua Sá da Bandeira, 636-3.°-D
Porto

DROG. CENTRAL FIGUEIRENSE
das 18 às 19 h
Cais da Alfândega, 20
Figueira da Foz

EURO LABOR
das 13.30 às 14.30 h
Alto de S. João
Coimbra

EURO LABOR
das 15 às 16 h
Pedrulha
Coimbra

4.ª Feira 18 Jun.

BALDACCI
das 17 às 18.30 h
R Duarte Galvão
Lisboa (Cantina)

BOTELHO & RODRIGUES
das 18 às 19 h
Av. Infante Santo, 25-2.°-E
Lisboa

EMPRESA SUL PROD. QUÍMICOS
das 13.30 às 15 h
R. Pinheiro Chagas, 22
Faro

IBERFAR
das 16 às 17.30 h
Est. Palmeiras
Queluz de Baixo (Cantina)

LAQUIFA
das 14 30 às 16 h
Fábrica
Lisboa

ROUSSEL
das 14 às 16 h
R. João de Deus, 19
Venda Nova – Amadora

SIF
das 17 às 19 h
Lg. do Mercado, 55 Faro

UNIÃO SIND. TORRES NOVAS
das 19 às 21 h Torres Novas

UNILFARMA (Escritórios)
das 13 às 14 30 h
Av Ant. Aug Aguiar, 104-1 ° Lisboa

UNILFARMA (Fábrica)
das 16.30 às 18 h
Av Pádua, 11
Lisboa

DIFARSUL
das 14 às 15 30
Faro

FARMACEL
das 17 às 18 h
R. Alexandre Herculano, 182
Viseu

DROG. CASTILHO
das 14.30 às 15.30 h
Av. Alberto Sampaio, 42
Viseu

SIF
das 18 às 19 h
R. da Formosa, 11
Viseu

5.ª Feira 19 Jun.

DELTA
das 17.30 às 18.30 h
Massamá

FERNANDO DE OLIVEIRA
das 14 às 16 h
R. D. Estefânia, 165-D
Lisboa

HOECHST PORTUGUESA
das 14 às 16 h
Mem Martins

INST. LUSO FÁRMACO
das 11.30 às 14 h
R. do Quelhas
Lisboa

MEDICAMENTA
das 12 30 às 14 h
Queluz de Baixo

NORMAL
das 14 às 16 h
Mem Martins

SIF
das 14 às 19 h
Casa do Pessoal
Lisboa

SINDICATO DO COMÉRCIO
das 13.30 às 15 h
Caldas da Rainha

UNIÃO FARMACÊUTICOS PORTUGAL
das 14 às 15.30 h
R. Maria aos Anjos, 53
Lisboa

UNIFA
das 13 às 16 h
Rua dos Douradores, 106-3.°
Lisboa

UNITAS
das 16 às 15 h
Cç Correio Velho, 8
Lisboa

WANDER
das 15 às 17.30 h
Av Infante D. Henrique, lt 35
Lisboa

CASTILHO & CA. (Drog. Castilho)
das 18 30 às 19 30 h
R Sá da Bandeira, 80
Porto

MANSO PRETO
das 14.30 às 16 h
R. de Camões, 97-105
Porto

PORTELA & CIA. (Bial)
das 17.30 às 19 h
R. João Oliveira Ramos, 87
Porto

CIOFAR
das 18.30 às 19.30 h
Av. 1.º de Maio, 14
Castelo Branco

SIF
das 17 às 18 h
R. General Humberto Delgado, 37
Castelo Branco

6.ª Feira 20 Jun.

ATRAL
das 16 às 17.30 h
Carregado

BIOFARMA
das 13.15 às 15.15 h
R. Santiago, 9
Lisboa

J. C. CRESPO
das 14 às 17 h
R. da Madalena, 193/197
Lisboa

HIGIENE
das 16.30 às 18 h
R. Viriato
Lisboa

GRANADO & GRANADO (Lab. Estácio)
das 18 às 19 h Rua Passos Manuel, 40
Porto

PARACÉLSIA
das 16 às 18 h
R. Antero Quental, 639
Porto

BASI
das 13 às 14 h
R. do Padrão, 98-1.°
Coimbra

DELEG DO STICF
das 18.30 às 19.30 h
Av. F. Magalhães
Coimbra

SIND. COMÉRCIO
das 21.30 às 24 h
R. Fern. Tomás, 626
Porto

SIND. IMPRENSA
das 21 às 24 h
Lg Trindade, 16-1.°
Lisboa

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Fernandes Rana

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL · Feira do Livro

dia 3

CDL1
CLASSES ESTRATOS E PODER ~~180$00~~ **110$00**
W. Wesotowski

CDL2
PARA LER O PATO DONALD ~~140$00~~ **85$00**
Ariel Dorfman

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM — Apresenta como livro do dia, no Pav. n.º 43 da Feira do Livro de Lisboa, a importante obra de Noronha Feio, DESPORTO E POLÍTICA.

Conhecido homem do desporto, Noronha Feio, tem vindo a desenvolver, através dos seus escritos e programas de televisão, algumas ideias fundamentais para uma melhor compreensão do fenómeno desportivo.

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 4 19 11

HISTÓRIA DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM ÁFRICA 3 VOLS.
de: Pedro Ramos de Almeida

Preço Capa 1250$00
Stand n.º 55 Preço Feira 750$00

EDITORIAL vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

TESTAMENTO MÁGICO DOS CIGANOS, de Eduardo Leão Maia, é, depois do trabalho de Adolfo Coelho, o primeiro texto de fundo de um autor português, relacionado com uma raça de que, por marginalizada, pouco se conhece: os Ciganos.

A fim de promover uma maior divulgação, a Editorial Vega, coloca-o hoje como livro do dia.

Feira do Livro de Lisboa — Pavilhão n.º 43.

Stand n.º 75

livro do dia 3 JUNHO 1980

COOPERATIVA EDITORA E LIVREIRA SCARL

TEXTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PARA UMA CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA
Dominique Lecourt

Preço capa 180$00
Preço Feira 100$00

LIVROS DO DIA

PARA O CONHECIMENTO DO TEATRO AFRICANO
Carlos Vaz 110.00

PROMOÇÃO ESPECIAL

CRIAR PODER POPULAR
Fernando P. Marques
50.00

ULMEIRO

PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

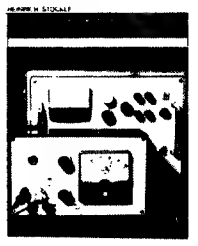
EDITORA

LIVROS DE ARTE «CIVILIZAÇÃO»

— Faiança Portuguesa — Séc. XVIII e XIX
— O Móvel Pintado em Portugal
— Estanhos Portugueses
— — Agostinho Marques «Enxambrador da Cónega»

À VENDA NOS PAVILHOES 20 e 21

AS ORIGENS DA DEMOCRAVIA CRISTÃ E O SALAZARISMO
Manuel Braga da Cruz
Colecção Análise Social



INSTRUMENTOS DE MEDIDA E VERIFICAÇAO
Heinrich Stockle
Colecção Cultura e Tempos Livres

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

NOVIDADE

O MÉTODO NO ESTUDO
por Adelino Torres

LIVROS DO DIA

FILOSOFIA E EPISTOMOLOGIA I
247 págs.
Preço capa 250$))
Preço feira 150$))

FILOSOFIA E EPISTOMOLOGIA II
344 págs.
Preço capa 330$))
Preço feira 190$00

HISTÓRIA PRÁTICA DAS CIÊNCIAS
Jonh Green, T.S. kuhn, Fernando Gil J. Schlanger e outros, 360 págs.

Preço capa 320$00
Preço feira 190$00

Edições Afrontamento

LIVRO DO DIA

SULCOS DO NOSSO QUERER COMUM

Maria de Lurdes Pintasilgo

---

cadernos e guia do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção — A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

Edições MIC
Amanhã, 4.ª feira, dia 4 das 17 às 24 horas no Pavilhão n.º 13 da Cooperativa Editorial Minerva estará presente o Poeta

FERNANDO GRADE
p.ª apresentar e autografar o seu novo livro

MUSEU DAS FORMIGAS

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

O encontro dos jornalistas com o ministro da Justiça

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, recebeu ontem no seu gabinete vários jornalistas que haviam solicitado o encontro para protestarem contra o critério adoptado pela Direcção da Polícia Judiciária no que respeita à divulgação de informações sobre casos do foro daquela Polícia.

O encontro inicialmente marcado para as 18 horas, viria a ser antecipado para as 12 o que terá motivado a ausência de alguns jornalistas por desconhecimento da alteração.

O ministro encontrava-se acompanhado do director-geral da Polícia Judiciária, dr. Lourenço Martins, precisamente o principal visado no protesto em causa. Tal facto em nada alterou a larga e documentada exposição em que os jornalistas provaram a existência de dificuldades e filtragens incompreensíveis para obtenção dos elementos básicos para elaboração de notícias e até a recusa de resposta a perguntas em casos em que o «segredo de justiça» e o «interesse da investigação» nem sequer podem ser alegados.

O dr. Mário Raposo mostrou uma grande receptividade à exposição dos jornalistas, chegando a prometer que dentro de certos parâmetros se iria estabelecer um acordo entre a Judiciária e a Imprensa com diálogo entre as duas partes, que permitisse facilitar a missão dos jornalistas, salvaguardando-se os interesses das investigações.

O dr. Lourenço Martins em todo o tempo não assumiu qualquer compromisso quanto a alterar a sua posição de pouca abertura à Imprensa. Referiu ainda que foram da sua responsabilidade as normas que elaborou em 1 de Maio de 1977 reguladoras das relações PJ com os órgãos de Comunicação Social, visando: o segredo da justiça; protecção do bom nome das pessoas; defesa da privacidade e interesse das investigações.

Na óptica do dr. Lourenço Martins, segundo nos apercebemos, o direito do público à informação é na prática nulo, porquanto depois de toda aquela filtragem nada restará para informar, salvo os mapas estatísticos.

O director geral da PJ, chegou mesmo a referir que na sua interpretação da Constituição e outra legislação a Polícia Judiciária só devia ser solicitada pela Imprensa através da Secretaria de Estado da Cultura, sugerindo mesmo a colocação de um telex para esse fim, afastando de vez os jornalistas das imediações da Rua Gomes Freire. Tristemente curioso é que tenha feito esta afirmação sem gracejar.

A reunião findou com o ministro da Justiça a exteriorizar uma franca compreensão para os problemas expostos, enquanto o director geral nos pareceu irredutível no seu critério e pouco disposto a alterar as relações da Judiciária com a Comunicação Social

No entanto , é evidente serem precisamente os órgãos de Comunicação Social quem ajuda a criar o prestígio duma Polícia, prestígio esse que «é meio caminho andado» para o bom êxito das investigações.

(Hoje 28 páginas)

A viagem de Eanes e o Governo "AD"

Interesse em atingir o PR sobreposto aos interesses nacionais

OSLO, 3 (**Pelo nosso enviado especial Ernesto Sampaio**), Escoltado por caças da Força Aérea norueguesa a partir da fronteira, o avião que transportou o Presidente da República e a sua comitiva aterrou no Aeroporto de Fornebu cerca das 12,30 locais (11,30 em Portugal).

Ao desembarcar, Ramalho Eanes era aguardado pelo rei Olavo, príncipe herdeiro Harald, princesa Sonia, Odvar Nordli, primeiro-ministro e líder do Partido Trabalhista Norueguês, membros do Governo, presidentes do Parlamento e do Supremo Tribunal de Justiça, embaixadores e outras autoridades civis e militares.

O interesse, a amizade e a cortesia patentes nesta recepção ao chefe do Estado não teve, infelizmente, a necessária contrapartida do lado português.

O Governo «AD», sobrepondo o seu anseio em atingir o general Ramalho Eanes aos interesses nacionais, acaba de desprestigiar o País mais uma vez, desta feita perante uma das nações que mais tem ajudado a democracia portuguesa.

Com efeito, é oportuno recordar, neste momento, que a Noruega foi não só o país ocidental que mais firmemente criticou o regime fascista e a sua política colonial (cite-se o incidente ocorrido em Lisboa, numa reunião da NATO, entre os senhores de poder e mando salazaristas e um ministro norueguês), mas também dos primeiros a ocorrer em auxílio da Revolução de Abril e o único a não pôr nunca condições políticas a esse auxílio, quaisquer que fossem as expressões assumidas pelo nosso processo revolucionário.

Acresce que se trata de um dos raros países em relação aos quais a balança comercial portuguesa tem registado nos últimos anos saldos positivos (o único da Europa Ocidental), que é o nosso terceiro fornecedor e segundo comprador no quadro da EFTA, absorvendo quase 4% do total mundial das vendas portuguesas ao exterior, e que tem neste momento mais de 20 grandes empresas interessadas em estabelecer «joint-ventures» em Portugal, isto é, em criar no nosso país novas indústrias com tecnologia norueguesa, aproveitando as condições existentes para tornar os produtos competitivos nos mercados mundiais.

Como se isto não bastasse, sublinhe-se que a Noruega, para além de ser um bom cliente em matéria de reparações navais, é um dos nossos melhores mercados no sector têxtil, mercê de acordos de contingentação cujos altos valores só subsistem devido aos baixos preços e à qualidade da nossa produção. O presente arranjo, contudo, expira em fins de Julho, sendo problemática a manutenção das actuais quotas de exportação, já que em termos empregadores a indústria têxtil norueguesa é a segunda do país e, na situação de crise económica que o mundo atravessa, a primeira a carecer de protecção contra a concorrência estrangeira.

Por outro lado, qualificados interlocutores noruegueses com quem tivemos oportunidade de debater estes assuntos, manifestaram a opinião de que, dentro de um ano, a posição «superavitária» nas relações económicas com Portugal será deles (no ano passado atingiu quase milhão e meio de contos a nosso favor), a menos que haja dos governantes portugueses real interesse no diálogo Norte-Sul (eixo fundamental da política externa norueguesa), nomeadamente através de acções de cooperação tripartida com os novos países africanos de língua portuguesa.

A Noruega, que tem, por exemplo, grandes interesses em Moçambique, mas é um país de alto nível de vida, com menos de quatro milhões de habitantes não dispõe de quadros qualificados interessados em emigrar, e veria com bons olhos que Portugal ocupasse uma posição de intermediário nas suas relações com aquele país africano.

Tudo isto amplamente justificava que o executivo «AD» fizesse acompanhar Eanes de altas personalidades governamentais da técnica, da indústria e da economia. Mas não: o ministro dos Negócios Estrangeiros, que na última viagem presidencial andou a jogar às escondidas com a comitiva, não pôde vir agora por estar a substituir o primeiro-ministro (dado como apto para reassumir a condução dos negócios do Governo), e o ministro da Indústria, que quando Eanes foi a Itália não seguiu viagem «por estar doente», alegou agora «indisponibilidade de datas».

Curiosamente, estas ausências não produziram a mossa que se esperava. Assim, podia ler-se ontem, na Imprensa de Oslo: «O Presidente da República portuguesa representa a Constituição e a unidade nacional do seu país. É, portanto, Portugal que nos visita: concretamente o Estado português. Tem esta visita um carácter de amizade e de cortesia, acrescentada pelo facto de se tratar do primeiro Presidente da República portuguesa que vem à Noruega (...). A presença do general Ramalho Eanes nos grandes temas nacionais e internacionais fizeram dele um chefe de Estado de grande actividade e vivacidade, de decisiva influência na política externa e interna de Portugal.»

Foi pena, no entanto, que nenhum ministro «AD» aqui viesse (está cá Amaro da Costa, mas anda envolvido nas altas cavalarias nucleares da NATO). Perderam uma boa oportunidade de conhecer melhor a rica experiência de um país que disse «não» à CEE e atravessou o seu grande período de desenvolvimento e expansão (o chamado «milagre norueguês») exactamente na época em que paralelamente decorria, com as dificuldades que se conhecem, a formação e consolidação do Mercado Comum.

Veriam ainda que é possível, sem alienar a mínima parcela da independência nacional, passar, em menos de 50 anos, do subdesenvolvimento mais nu (a Noruega figurava, no princípio do século, entre os países europeus de mais altos índices de tuberculose, emigração e até lepra) à industrialização total (hoje tem o maior consumo de electricidade do mundo, por habitante, a terceira Marinha Mercante mundial e é o quarto país do mundo na capitação do Produto Nacional Bruto).

Também poderiam aperceber-se de que uma nação pode estar na NATO e, simultaneamente, desenvolver porfiados esforços a favor da distensão mundial, não permitindo, no seu território, a permanência de tropas ou bases estrangeiras, nem o armazenamento de armas nucleares.

Outro factor que poderiam constatar na Noruega é a frutuosa colaboração entre os sectores público (40,5%) e privado da economia, o equilíbrio sem clivagens acentuadas entre um liberalismo económico controlado e a intervenção do Estado nos sectores dominantes da economia.

Enfim, perante este quadro, percebe-se porque é que os ministros «AD» não quiseram acompanhar o PR à Noruega. Se viessem, era só para descobrir, afinal, que não é apenas nos países socialistas que não encontram nada que lhes possa servir de proveito e exemplo.

A partida e os comunicados

«Para lá das razões de dignidade e de cumprimento das normas mais elementares do relacionamento entre Estados, existe assim, a sublinhar a importância desta visita, a manifestação do nosso reconhecimento, do reconhecimento de todos os democratas, pelos actos de amizade e de solidariedade do Estado norueguês e do povo da Noruega para com Portugal» – disse o general Ramalho Eanes no aeroporto, esta manhã, à sua partida para uma visita de três dias à Noruega.

Viagem rodeada de várias especulações e de um confronto por parte da AD que não passou despercebido a ninguém, da comitiva presidencial não faz parte nenhum ministro.

A propósito, o Governo emitiu um comunicado em que informa não ir a Oslo o ministro dos Negócios Estrangeiros por se encontrar temporariamente a desempenhar funções de Primeiro-Ministro.

Quanto ao facto de não seguir na comitiva mais nenhum ministro, refere a nota que «resulta apenas de uma orientação geral definida muito antes, no sentido de não incluir em princípio outros membros do Governo além do ministro dos Negócios Estrangeiros ou seu substituto, nas comitivas de viagens presidenciais ao estrangeiro que têm natureza representativa e protocolar e não carácter de visitas de trabalho».

Entretanto a Presidência da República negou ontem ter havido qualquer acordo com o Primeiro-Ministro para a ausência do ministro da Indústria na comitiva. Álvaro Barreto afirmara no Porto que «o Presidente da República e o Primeiro-Ministro entenderam, possivelmente com base na não existência de problemas importantes a negociar, que não seria necessária a deslocação».

As últimas palavras de Ramalho Eanes à partida para a Noruega foram para o Governo. Disse no aeroporto: «Devo esperar que a delegação ministerial que me acompanha, de designação governamental, e o Governo – que partilha com o Presidente da República a responsabilidade da política internacional – possam responder com eficácia às oportunidades que se nos oferecam».

Enviado subtilmente o recado, o Presidente da República partiu para a Noruega, que «é o sétimo mercado nacional de bens e serviços e a balança comercial é ainda superavitária».

Trabalhadores da Standard manifestam-se hoje

O Governo AD dispõe-se a conceder à Standar Eléctrica, pertencente à multinacional ITT, créditos e apoios bancários, durante dez anos, até 400 mil contos.

Por outro lado, deverá financiar a sete anos um investimento de 100 mil contos, como o que, de acordo com a ITT, a Standard Eléctrica atingirá em 1982 uma exportação de dez mil dólares, o que é pouco mais que o valor actual.

Estas afirmações foram produzidas esta manhã, em conferência de Imprensa, por elementos das estruturas representativas da Standard Eléctrica, empresa onde o Governo AD autorizou 212 despedimentos.

Segundo as informações produzidas, os termos do acordo negociado mas ainda não assinado entre a ITT e o Governo português engloba também o reconhecimento por parte do Governo de uma dívida da Standard Eléctrica à multinacional de 216 mil contos que esta empresa transformará em capital. Este capital afirmam os trabalhadores «irá portanto servir de base para futuramente calcular e repatriar os lucros». Os trabalhadores afirmam ainda que ignoram a que corresponde esta dívida.

No protocolo diz-se que durante a vigência do contrato de viabilização da empresa não serão efectuados despedimentos com base na situação da Divisão de Semicondutores. Sobre isto os trabalhadores afirmam que além de hipocritamente se ignorar os despedimentos agora autorizados, tal posição abre efectivamente a porta a outros despedimentos com base em qualquer justificação que a ITT queira apresentar sobre a situação, nos restantes grupos da empresa.

Mas outros termos do protocolo negociado e que o Governo se propõe assinar foram revelados. Assim, a ITT está a negociar, segundo lá se afirma, a venda da Oliva Indústria, desconhecendo-se todavia as condições em que está a fazê-lo.

Em relação à Rabor, (que com a Oliva e a SE constituem as três empresas que a ITT possui no País, com um total de 700 mil trabalhadores) o Governo AD considera-a um problema menor. «Passa por cima de sabotagens e de gestão ruinosa da ITT», afirmam as CT's das três empresas. «Esquece a situação de falência em que deixou a empresa quando a abandonou em 1975. Ignora o esforço dos trabalhadores que à custa de enormes sacrifícios conseguiram recuperar a empresa. Agora que a empresa está em boa situação económica e em franca recuperação financeira, o Governo AD entrega-a muito simplesmente à ITT, ignorando a posição dos trabalhadores que não ouviu e que sempre se pronunciaram contra o regresso da ITT».

Os representantes dos trabalhadores na mesa da conferência de Imprensa (Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, Sindicato dos Escritórios, Técnicos de Desenho, Telecomunicações e Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais das empresas em questão) desmentiram ainda a nota oficiosa do Ministério do Trabalho sobre o despedimento de 212 trabalhadores da Divisão dos Semicondutores da Standard Eléctrica.

Por tudo isto, os trabalhadores da SE estão hoje em greve e decidiram deslocar-se hoje à AR para assistir à discussão de uma proposta que lhes diz respeito. Às 19 horas, concentrar-se-ão junto do Ministério da Indústria e Tecnologia.

GITUS
TURISMO SOCIAL
FERIADOS DE JUNHO NO ALGARVE
DE 7 A 10 DE JUNHO
— Alojamento em aldeamento turístico Pedras da Rainha
— Autopullman de G. Turismo
— 2 excursões locais Albufeira e V.R. St. António (Espanha em opção)
PREÇOS DESDE. 2 850$00
(inclui transporte, alojamento e excursões)
Inscrições limitadas
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73, 3.° Dt.° Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 38-36 43 03

HUNGRIA-80
HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR
1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

PAÍSES SOCIALISTAS
CIRCUITOS • 1 SEMANA DE VIAGEM • TUDO INCLUIDO
POLÓNIA · R.D.A. · JUGOSLÁVIA
ROMÉNIA · BULGÁRIA
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SABADO, 29 DE AGOSTO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:479 C. Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 319 Endereço telegrafico: DIROA

NAS negociações com o governo francês sobre a divida de guerra, a Inglaterra baixou as suas exigencias desta maneira:

1.º uma prestação anual de 20 milhões de libras; 2.º uma prestação anual de 16 milhões de libras; 3.º uma prestação de 12 milhões e meio de libras.

A França, por intermedio do mr. Caillaux, ofereceu o pagamento anual de 10 milhões de libras, deduzidos em parte do produto do plano Dawes.

Pediu tambem que o acordo que venha a fazer-se entre entre os dois paises só comece a vigorar em 1930, que as prestações nunca excedam as verbas recebidas da Alemanha pela aplicação do plano Dawes e que a França fique com a liberdade de o suspender, na hipotese de produzir um agravamento do cambio

* * *

DE vez em quando, o passeio da estação do Rossio, que dá para o Largo D. João da Camara, encontra-se ocupado com montanhas de bagagens despejadas dos transatlanticos que veem da America do Sul.

O lisboeta é obrigado a mil habilidades, a fim de abrir-se um caminho que o não meta debaixo de qualquer automovel—dos que passam velozes sem sombra de respeito pela vida humana.

Não haveria meio de arranjar local mais apropriado para o desembarque e arrumação de tantas malas—algumas das quais, pelo tamanho, parecem feitas nos moldes da arca de Noé?

* * *

NA praia da Cruz Quebrada, aparecem uns individuos que não têm pejo de escandalisar a gente seria, apresentando-se em quasi completa nudez.

Alguns trazem na cabeça bonés com galhardetes de velhos clubs, cujos socios sempre primaram pelo seu porte... Pedimos providencias a quem competir, porque sabemos de familias que receiam mostrar-se na praia, para que se não diga que com a sua presença e o seu silencio sancionam um espectaculo que tem tanto de inestetico como de imoral.

* * *

COMPREENDE-SE facilmente que os hoteis para servirem bem, e fazerem face a seus encargos, tenham elevado os seus preços. O que não se entende é o abuso que alguns hoteis fazem na elevação desses preços, em termos de causar indignação, mesmo ás pessoas a quem a fortuna não voltou as costas.

Um amigo nosso entrou no Grande Hotel do Porto, ás 7 horas da noite e saiu ás 10 da manhã do dia seguinte, tendo utilisado um quarto do segundo andar, aproveitado um banho e tomado uma refeição. Conta: 150$00. Mais de libra e meia.

Lembrar-se a gente que um Hotel, dos hoteis recomendados da Suissa, atracção de turistes, custa entre 14 e 16 francos, com pensão completa.

* * *

O JURI organisado para o concurso literario do *Diario de Lisboa* sobre as *couplétistas*, constituido pelos ilustres jornalistas Avelino de Almeida e João Franco Monteiro e pelo admiravel poeta e distinto advogado Garcia Pulido, deu o 1.º premio ao sonato «Dois cravos a La Goya» de João Fernandes, o 2.º a uma quadra de Carlos Cunha e o 3.º a uma poesia em espanhol, de Julio de Sousa. Felicitamos os três concorrentes premiados, e na segunda-feira publicaremos as respectivas producções.

O sorteio geral dos premios do concurso realisa-se amanhã, ás 15 horas, publicamente, no Jardim de Inverno do teatro de S. Luiz.

O BRASIL

Para conhecer bem o Brasil, precisamos de tomar estreito contacto com as directivas da sua sensibilidade nacional.

Não o fazendo, arriscamo-nos, como até hoje, a cometer erros grosseiros de visão, erros desagradaveis e nocivos ao afectuoso entendimento e á amizade leal e firme que sempre desejámos e quizemos manter com esse pais.

Julgaremos, por exemplo, que o Brasil é, sómente, a nação mais europeia de todo o continente americano—o que não deixa de ser verdade. Mas levaremos tão longe essa convicção que nos esqueceremos de outra verdade essencial. E é ela que o Brasil, dia a dia progredindo, hora a hora conquistando uma maior consciencia do seu poder e do seu valor, procura tornar-se espiritualmente autonomo da velha Europa, e certamente o conseguirá.

As tendencias da moderna literatura brasileira acentuam nitidamente essa orientação. Graça Aranha, escritor eminente, fez-se corifeu dum futurismo especial, que não é senão nacionalismo. «*Repilo os artificios do Passado*, escreve Graça Aranha, *deslocado nesta feliz magnificencia sem historia, nem antiguidade humana. Destruo toda esta arquitectura de importação, literaria, grega, rocócó, colonial, servil... Destruo toda esta literatura academica, romantica, literatura que só é literatura, e não vida e energia... Faço da minha actualidade a forja do Futuro*».

O *Futuro*, para Graça Aranha, é o futuro do Brasil, desenvolvendo-se em liberdade plena, sem [illegible]ições a qualquer tradição, sem obediencia a qualquer classicismo. Isso explica, e justifica, o sucesso que entre a geração nova os seus conceitos obtiveram. Pode afirmar-se que os melhores talentos da mocidade brasileira os aplaudiram e seguiram—e estão realizando no Brasil um movimento literario de tal importancia que transcende a literatura pura e modifica o intimo sentir da alma brasileira.

Já em Portugal se protestou contra a atitude de Graça Aranha. Já, neste mesmo jornal, se comentou com justeza e brilho a sua frase celebre:—«*não somos a camara mortuaria de Portugal*». Mas não é bastante protestar contra factos iniludiveis. E' necessario, tambem, compreendê-los. E, pondo de lado os exageros da proclamação Graça Aranha, compreende-se que ela foi tão festejada porque vinha no momento oportuno e correspondia a um estado de espirito latente. O Brasil vive e querr viver cada vez mais afastado da Europa—e de nós mesmos. Tenta desembaraçar-se do peso da sua herança lusitana. Consegui-lo-ha? Terá porventura vantagem em consegui-lo? Eis o que é muito discutivel. O que, porém, se não pode discutir é a sua ancia de evasão para além de todos os naturais e tradicionais elos que o ligam ao povo que lhe foi berço e á civilização que o educou.

Temos de aceitar as coisas como elas são, reconhecendo, aliás, que o Brasil, para ser a grande potencia mundial que merece e deve ser, nenhum outro recurso escolheria melhor do que este:—procurar no seu proprio ambiente as suas inspirações e as suas regras de conduta. Todos os países passam por uma fase exclusivista semelhante—e, depois da guerra, todos os exclusivismos se exacerbaram. A obra literaria da jovem geração brasileira revela essa exacerbação. Mas revela ainda uma vasta e mais profunda ambição nacionalista.

Ora a ambição nacionalista do Brasil não contraria, antes ajuda, os nossos desejos de aproximação e entendimento com os seus governos e o seu povo. Quanto mais consciente da sua força, do seu prestigio, da sua originalidade fôr o Brasil,— mais e maiores facilidades teremos de com ele nos entendermos, porque menos susceptibilidades acordará qualquer iniciativa nesse sentido.

Não é, com efeito, a nossa emigração para as terras amoraveis de Santa Cruz que apenas condiciona as boas relações luso-brasileiras, ainda que as favoreça e auxilie. Se alguma vez essa emigração, como é provavel, tiver de ser desviada para as colonias — os dois países não perderiam a situação que lhes impõe um inevitavel entendimento:—a respectiva situação geografica sobre o Atlantico, a qual, pela nossa parte se acresce da situação de Angola e das outras possessões ocidentais. E' esta a razão porque sempre louvei o nobre nacionalismo brasileiro, quando ele nos respeita e nos exalta; porque não me zanguei com a tempestuosa proclamação de Graça Aranha; e porque me sorriu dessa parodia do nacionalismo, que é o *nativismo*, mais uma vez sumido, agora, no explendor da recepção oficial e particular aos estudantes de Coimbra.

João de Barros

A FESTA dos mercados de Lisboa e os concursos de beleza

O *Diario de Lisboa* sente-se desvanecido por ter tido a iniciativa de levar a efeito, sob a egide da Camara Municipal, representada por alguns dos seus vereadores, a Primeira Festa dos Mercados.

Ela será qualquer coisa de simpatico e de sugestivo. E porque todas as pessoas que fazem parte da grande Comissão, e das comissões executiva e de estetica, estão animadas não só de entusiasmo natural, como de convicto interesse por essa festa popular—ela terá o apoio publico e a cooperação das proprias pessoas que vivem dos mercados, e neles espalham bizarria e alegremente, na lufa lufa de um trabalho cheio de movimento e de graciosidade, o grande encanto matinal da Cidade.

Esta festa não tem nada de especulativo. Absolutamente nada.

E' um trabalho de construção. E' um trabalho de vontades, onde o util se vai juntar ao agradavel.

Muito deve a cidade á Companhia de Mercado da Praça da Figueira, fundado em 1882, e que pôs termo aos mercados cheios de pitoresco sim, mas tambem atrazados já nesse tempo. A Companhia da Praça da Figueira tem hoje á sua frente, como director delegado, o sr. D. Pedro Paulo de Melo, ilustre conde de Santar, cuja acção, dentro do limite das acomodações daquele mercado popularissimo, tem honrado a tradição deixada por seu avô, fundador do mercado.

Por seu lado, a Camara Municipal, sob a vontade e orientação do ilustre vereador do pelouro, sr. Fernão Pires, alguma coisa tem feito. O novo mercado de 31 de Janeiro, ao Matadouro, é uma prova do que afirmamos.

Nas festas que se vão organizar, á maneira de Paris e de Madrid, com eleição das Rainhas dos mercados, com concurso na exposição de montras de flores, frutas e hortaliças, com premios a cuja ideia prende um gosto de beleza e uma predilecção pelos atavios originalissimos das mulheres—ha de passar o encanto que os nossos mercados não deixam já de ter.

Muito agradece—e regista o agradecimento—o *Diario de Lisboa* a referencia ampla do nosso colega o *Diario de Noticias* de hoje, que vem provar que esta iniciativa tem todo o ambiente para resultar proficua e brilhantissima.

E' um trabalho de preparação para realisações praticas de maior vulto, por banda da Camara Municipal. Elas devem preceder obras de melhoramentos, e aproveitamento total das receitas dos mercados a favor dos proprios mercados.

E' uma obra da cidade para a cidade, que terá seu inicio nessas festas, onde as mulheres desempenharão um papel primordial, de gentilesa e graça plebeias, e para as quais se distrairá a atenção dos lisboetas, muitos deles—ai deles!—ignorando o que tem de belo, de multicôr, de bizarro e de caracteristico esse encanto dos seus doze mercados, que começam a formigar de manhãsinha, ainda quando a gente se volta para o outro lado.

* * *

Amanhã publicaremos os nomes das pessoas de maior situação e representação social, vereadores, artistas, escritores, jornalistas, homens de teatro, representantes de entidades ligadas á obra dos mercados—que fazem parte das comissões.

Com o *Diario de Lisboa* trabalharão na propaganda e no desenvolvimento, alguns dos mais consagrados artistas do lapis e das tintas, que porfiarão em imprimir ás populares festas um ambiente de bom gosto e de graça naturais.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

Teatro Salão Foz
2—ESTREIAS—2
As duas grandes atracções
IRMA DE GANTE—YVONE-BAILEY
Em pleno
Armando Nascimento—Fernanda Nascimeto
MANOLITA ROSALES

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A HERANÇA DO MIUDINHO
Duas cine-farças
Um filme de sport—Um documentario

A POLITICA

O cartel das esquerdas e a colaboração socialista segundo Amancio de Alpoim

O advogado socialista sr. dr. Amancio de Alpoim concedeu-nos hoje uma interessante entrevista sobre a tentativa de um bloco das esquerdas para o proximo acto eleitoral.

O jornalista começou por perguntar:

—Qual será a atitude do seu partido sobre acordos com as esquerdas?

—Por emquanto, não sei qual será a orientação oficial do partido socialista. Na proxima segunda feira, em reunião de elementos directivos, deve definir se completamente a orientação a seguir.

—E a sua opinião individual?

—Sem quebra da disciplina partidaria, afirmo lhe a minha simpatia pela formação de um bloco das esquerdas.

—E defende essa ideia?

—Não me entusiasma a formação do bloco desde o momento em que ele tenha como me parece que tem, o aspeto eleitoral.

—Então...

—E' indispensavel a ligação, que não implica fusão partidaria dos elementos que em Portugal acompanham por idealismo ou interesse a actividade politica das esquerdas. Só esta ligação permitiria a organisação duma obra de conjunto que se impõe no descalabro que para aí vai e no momento em que toda a gente descrê da politica.

—Qual seria a unica maneira de interessar todas as pessoas?

—Seria a tentativa de uma politica de realisação como obra visivel em vez de zaragata, critica e berraria, caracteristicas da politica que se está fazendo.

—Mas...

—No marulhar das ambições que andam em torno de S. Bento, ainda não apareceu quêm, em vez de nos falar de si proprio, das suas virtudes pessoais e dos defeitos alheios, nos fale do seu programa e das necessidades nacionais.

—O partido socialista tambem vai para a propaganda?

—Com bloco ou sem bloco, o partido socialista vai fazer a sua propaganda pela afirmação dos seus principios. Facil tarefa, de certo, porque não tem que inventar programas, os quais já têm alcançado sucessivos triunfos em todos os paizes de gente branca.

—O seu partido pretende instalar em Portugal a luta de classes?

—Pretende, sim, senhor. E é essa a nossa principal virtude, direi mesmo utilidade. E' impossivel que a nação se interesse pelo combate politico nos termos em que ele até agora tem estado colocado.

—Discorda dessa fórma de fazer politica?

—Até hoje, só temos assistido á discussão permanente do amigo Cunha Leal, da esperteza do sr. Antonio Maria da Silva e da sensibilidade do sr. José Domingues dos Santos. Ora, isto não são termos que possam apaixonar seis milhões de portugueses que querem viver á europeia e não o têm conseguido, apesar dos meritos e virtudes de todos os nossos politicos.

—O que pensa sobre as lutas sindicais?

—Os socialistas não querem de fórma alguma intervir nessas lutas. Mas, se me pede uma opinião, e essa posso a ter, dir-lhe hei unicamente que a razão pertence áqueles que souberem colocar se no puro terreno sindical.

E prossegue:

—Será esta a situação dos berlinenses? Dizem os moscovitas que não! O que é certo, é que sindicalismo vermelho ou sindicalismo revolucionario parecem á primeira vista partidarismos sindicais.

—E não o são?

—Gostaria de ver, e parece quê é esse o remedio para a desordem, os sindicatos portugueses fundidos numa unica orientação sindical. Aí está uma questão que ha de ser dificil para entendimentos e quando venha a paz será muito parecida com a paz de Varsovia.

—Quais as vantagens desse Congresso Internacional Socialista de Marselha?

—Compreende o melindre que eu tenho em falar sobre o assunto desde que esse cargo foi confiado ao sr. dr. Herlander Ribeiro, que estou certo se desempenhará da sua missão com todo o brilho.

TIPOS DE LISBOA

O casal arruinado que anda na Baixa a pedir esmola . . .

Este casal de mendigos que os senhores estão vendo é a simbolisação duma derrocada que anda todos os dias a passear o seu abandono no vai-vem balburdiento da Baixa.

A' hora em que as pessoas ricas estadeiam suas grandezas; quando vai mais alta, na luminosidade do dia, a maré do luxo e da vaidade, D. Rita e seu esposo, gente que se presa de ser honrada, e que, talvez por isso mesmo, só consegue acumular capitais no activo negro da fome, descem do seu tugurio de miseria e vêm passear tambem seus ocios no turbilhão entontecedor da vida.

Não pedem esmola. Não é preciso. Basta o seu silencio de ruinas para falar com mais confrangedora eloquencia que todos os pregões de angustia ao coração dos que andam de cá para lá e de lá para cá no rodopio das ruas.

Encostados um ao outro, como se estivessem esperando á esquina do mundo, a passagem de uma providencia que os salve, dir-se-ha que foi um grande genio de tragedia que ali os poz para personificarem a desgraça, no contraste violento das situações que distinguem os homens em ricos e pobres, em predestinados da sorte ou em grilhetas do destino. Sobre estes pesa a fatalidade dos longos dias sem pão e das interminaveis noites sem esperança. Cada sol que nasce é um dia de miseria.

* * *

E' simples a sua historia. Foram ricos um dia, e foram felizes tambem. Tão felizes, que tiveram suas festas de noivado, e tiveram suas horas de conforto, e tiveram seus clarões de fé no amanhã da existencia. Mas... veiu a guerra, e a vida deu em ser-lhes de traiçoeiras surpresas. Ele que era ourives, cegou; impossibilitou-se para o trabalho que lhe podia ser arrimo. Ela fez milagres de economia no amanho do lar, transformou em roupa nova os trapos velhos dos remendos, habituou-se, á força de privações, a privar-se de tudo quando lhe era dantes uma necessidade sem possibilidades de discussão.

E a roda desandou, desandou sempre, até entrar em scena a figura tôrva do prestamista, que lhes levou por favor grande o restinho do cabedal. A casa foi do penhor á hipoteca, e da hipoteca ao leilão, e do leilão á posse de um sujeito qualquer que a adquiriu por ser pechincha.

E, sem casa, e sem arrimo, e sem uma côdea, sequer, D. Rita e seu esposo, a certa altura só encontraram uma solução para remedio do seu desespero:

—Matamo-nos?

—Não! Deixemo-nos antes morrer—opinou ela, confiada ainda na justiça de Deus.

* * *

E lá estão agora todas as tardes, ora na rua do Ouro, ora na rua do Principe, ora na Avenida, onde quer que a policia lhes consente paragem, a deixarem-se morrer de vergonha e de fome, encostados ás paredes dos predios, na derradeira crença de que as pedras tenham mais alma do que as pessoas vivas que passam á sua beira, sem lhes darem ás escondidas o auxilio amargo de uma esmola.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

1693...	300.000$00	3993...	2.000$00
5444 ..	50 000$00	4177...	»
7349...	15 000$00	4702...	»
1033 ..	2 000$00	7023...	»
1205 ..	»	7792...	»
2066 ..	»	9166 ..	»
2700...	»		

A cidade da Guarda

A vinda dos bombeiros voluntarios da Guarda a Lisboa deixou em todos os conterraneos uma tão funda impressão de simpatia e de saudade, que um grupo de egitanienses, interpretando o sentir da maioria, resolveu levar a cabo uma excursão á Guarda e arredores. Por esta forma convidam-se todas as pessoas que concordem com esta iniciativa, a reunirem-se hoje, 29, pelas 21 horas, no Gremio Gouveense, Rua da Oliveirinha 46-A, 1.º, (a S. Vicente).

As manobras da esquadra de operações

Terminaram hoje os exercicios de combate da esquadra de operações no Norte, tendo partido esta madrugada, para ali, 3 hidroaviões, pilotados pelos oficiais aviadores srs. Ortins, Rosado e Cabral, que depois de tomarem parte nos referidos exercicios, regressaram a Lisboa, pelas 11 horas, tendo feito exercicios de bombardeamento.

Em Buarcos, reuniram-se em conferencia os comandantes da esquadra e oficiais, para deliberarem sobre o resultado das operações, servindo de arbitro o vice-almiranre sr. Bernardo da Costa.

Hoje, segue para Buarcos um delegado da Aviação Maritima, para ainda tomar parte na referida conferencia.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

AINDA O 18 DE ABRIL

O COMANDANTE

DE INFANTARIA 1 explica ao "Diario de Lisboa,,

os motivos porque pediu a demissão

Noticiaram ha dias os jornais que o coronel sr. Aguiar Junior, comandante de Infantaria 1, havia pedido a exoneração do seu cargo por não terem sido recompensados os oficiais e sargentos do seu regimento que muito se distinguiram na sufocação do movimento de 18 de Abril.

* * *

Estamos no regimento de Infantaria 1, em Belem, onde o cabo da guarda nos leva á presença do oficial de serviço, sr. alferes Pompeu, que nos recebeu amavelmente.

—O sr. comandante está?

—Deve chegar ao meio dia. Se quere esperar, póde sentar se.

Neste momento, ha oficiais que entram saem. Abordamos alguns deles.

Um alferes diz nos:

—Não me envergonho nada de ostentar na minha farda a medalha que me foi concedida por ter cumprido o meu dever:

Um tenente.

—Eu fui condecorado, mas nunca usarei a medalha. No 14 de Maio e no movimento do norte, em que eu cumpri com o meu dever, não houve condecorações. O movimento de 18 de Abril não era caso para distribuir louvores ou condecorações...

* * *

O corneteiro toca a sentido. E' o sr. coronel Aguiar que entra no regimento, fardado, com ar grave e solene.

Fomos ao seu encontro. E, á queima-roupa, perguntámos lhe:

—Sr. comandante: é verdade que pediu a sua exoneração?

—Entrevista?! Não! Não! Sou militar e comandante dum regimento e os regulamentos militares são contra as entrevistas!

—Então uma simples informação...

—Sobre...

—Se pediu ou não a sua exoneração!

—Pedi, efectivamente, a minha exoneração de comandante de Infantaria 1.

—Os motivos desse pedido?

—Não têm nada de extraordinario! Encontro-me fisica e moralmente fatigado do arduo e ingrato serviço do comando, durante 3 anos, na guarnição de Lisboa.

—Foi esse o unico motivo que o levou a pedir a sua demissão?

—Foi...

—Diz se que se encontra desgostoso por não terem sido recompensados os oficiais e sargentos do seu regimento que combateram o 18 de Abril?

—Não é bem isso. No relatorio que me foi pedido, sobre a acção que tiveram as tropas do meu comando nesse movimento, indiquei aqueles que se distinguiram no cumprimento dos seus deveres, estando durante longas horas expostos ao fogo contrario.

—E o que sucedeu?

—Foi com bastante surpreza que, ao ler a Ordem do Exercito, notei que não haviam sido levados em conta os serviços prestados por alguns oficiais, sargentos e praças dos regimentos de cavalaria 2, infantaria 1 e 2, unidades estas que fizeram parte do meu destacamento.

—E desgostoso com esse facto...

—Antecipei o meu pedido de demissão.

—Esses oficiais e praças que deixaram de ser louvados eram em grande numero?

—6 oficiais, 4 sargentos e 2 soldados.

O distinto oficial estava a deixar se entrevistar sem dar por isso.

E indicando-nos a parada do quartel disse:

—Estes canteiros ajardinados são obra dos meus soldados. Aqui existe a maior disciplina! O meu maior orgulho é mostrar lhe as prisões. Cabo da guarda!

—Pronto, meu comandante!

—Traga as chaves das prisões.

Descemos. São efectivamente amplas e arejadas. Estão lá apenas um cabo, dois soldados e um corneteiro.

—Porque estão presos? — interroga o comandante.

Respondem todos ao mesmo tempo:

—Eu andei uns dias ausente sem licença... Eu extraviei artigos militares... Eu ausentei me para ir á terra ver minha mãe...

O comandante Aguiar diz-nos:

—Tenho uma pena deste corneteiro... Mas acima de tudo estão os regulamentos militares! Veja que, em 600 homens que aqui estão, não ha uma unica insubordinação ou falta de respeito. Isto prova a disciplina que aqui ha...

concurso DL

AS DEPORTAÇÕES

A revisão

DOS PROCESSOS da Legião Vermelha

e o que nos disse Barbosa Viana

Era meio dia, quando o sr. dr. Barbosa Viana, antigo juiz do Tribunal de Defeza Social e director da P. S. E., e actual adjunto da Inspecção Geral das Policias, entrou no seu gabinete, de braço dado com o sr. Tavares Figueira.

Fomos ao seu encontro. O sr. dr. Barbosa Viana convidou-nos gentilmente a entrar no seu gabinete.

Seguiu-se uma conversa rapida, em particular, e em voz baixa, a um canto duma das janelas do amplo gabinete que deita para a rua do Ouro, com o sr. Tavares Figueira.

Depois, coube a vez ao jornalista.

—O «Diario de Lisboa» desejava ouvi-lo sobre o exame dos processos dos legionarios e as conclusões do relatorio que entregou ao sr. Presidente do Ministerio...

—Ainda não acabei o relatorio sobre esses processos. Espero terminá-lo hoje ou amanhã. Depois, se quizer, dar lhe-hei uma entrevista.

Nesta altura um continuo anunciou outro jornalista, que foi convidado a entrar.

—Já sabe que o actual comandante da policia, foi para fóra de Lisboa, com um ataque de neurastenia aguda?

—Já!

Voltamos ao assunto:

—Já reviu os processos?

—Já! E em todos eles encontrei base bastante, não só para a pronuncia como tambem para a condenação, e isso exige um tratamento especial na classificação desta especie de crimonosos eivados de todas as taras.

Mas as deportações estão levantando protesto...

—E' forçoso que a sociedade, sem deixar de ser generosa, abandone de vez o sentimentalismo piegas e lambido que a faz esquecer de que é obrigada a defender se perante os ataques dos seus inimigos.

—Tambem já ia sendo uma vitima, não é verdade?

—Apesar de ter sido alvo de atentados dinamitistas, não tenho contra nenhum desses individuos qualquer rancor.

—A sua atitude será de...

—Justiça sem transigencias com o crime!

O sr. dr. Barbosa Viana peza bem as suas palavras pronunciadas pausadamente.

—No entanto, ha gente que se comove...

—Os deportados da Guiné, senão todos, na sua quasi totalidade, são indignos da convivencia social, visto que são autenticos casos de patologia criminal.

—Qual a prova da sua culpabilidade?

—A maior prova da culpabilidade dessa gente é o facto por todos nós constatado, de não se ter dado mais nenhum atentado dinamitista, desde que um governo abrindo excepção á cobardia geral, assumiu a responsabilidade de não consentir que essa caterva de bandidos explorasse por mais tempo o medo que avassalou, quasi sem excepções, a sociedade portuguesa.

* * *

O sr. dr. Barbosa Viana interroga nos:

—E' contra as deportações...

—Neste momento, sou apenas jornalista. Mas todos esses homens são criminosos?

—Pelo menos aqueles, cujos processos até hoje li, são o absolutamente!

—E' em Africa que devem ser julgados?

—Absolutamente! Visto que com essa especie de criminosos, em geral a prova por convicção é superior á prova material, um tribunal individual, isto é, sem juri, dependente apenas do são criterio dum juiz, corresponde melhor ás necessidades da repressão destes crimes.

—E' essa a sua opinião?

—O crime impropriamente classificado de social é a ultima «étape» da evolução do crime. Ora, se o crime evolutu, como poderá a sociedade ficar com a mesma lei repressiva, sem acompanhar, nas suas maneiras de repressão, essa evolução?

—Mas isso é viavel?...

—A propria Inglaterra, exemplo da democracia, quando pretendeu reprimir os casos de Ulster, preconisou, como meio de repressão dos casos graves que ali se deram, a pena de Talião. Dente por dente, olho por olho. A cada agente da autoridade morto correspondia um criminoso caido.

—Diz se que alguns individuos deportados estão inocentes?

—Se os houver, eu farei justiça.

—E' de opinião que os restantes individuos acusados de legionarios sejam enviados para a Guiné?

—Sim! Para que com maior brevidade possam todos ser julgados. Aqui havia uma grande dificuldade em conseguir fazer reunir o juri.

—Disse ha pouco que a maioria desses homens era de torados...

—Não tenha duvidas. A audacia desses individuos vem-lhes proveniente de certas doenças de que sofrem, e do receio de irem parar a um catre do hospital, abandonados de tudo e de todos, é por isso não se importavam com a morte, lançando se em atentados pessoais...

IMPRENSA

«A B C»

De numero para numero o «A. B. C.» parece melhorar sensivelmente na sua aprsentação grafica e no esmero da sua colaboração literaria. No numero desta semana, por exemplo, ha artigos que revelam o mais apurado bom gosto e a mais estranha originalidade. Desses, destacamos os seguintes: «Ela... Ela...», por Beatriz Delgado; «Um pintor português que revolucionou a pintura alemã», por Reinaldo Ferreira; «As expressões da tristeza feminina», por Ferreira de Castro; «Guynemer», por Maria de Carvalho; «O que foi vitima dos seus milhões»; «O querido da Rainha»; «Da peruca ao cabelo curto»; O folhetim «A Peregrina do Mundo Novo», etc.

Dr. Magalhães Colaço

Faleceu ante-ontem, em Cintra, o menino João Tello de Magalhães Colaço, filho do ilustre professor da Faculdade de Direito e nosso querido amigo sr. dr. Magalhães Colaço, a quem o *Diario de Lisboa* acompanha sinceramente na sua dôr.

Esquadra de operações

O grupo atacante da esquadra de operações, composta da divisão de cruzadores, idem de canhoneiras e torpedeiros, largaram de Leixões para o mar para continuarem os exercicios.

Antonio Caldeira Pires

Sofreu ontem a operação do pneumo-torax, que decorreu com uma grande felicidade, o nosso distinto colaborador sr. Antonio Caldeira Pires—a quem desejamos rapidas melhoras.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

NO BRASIL

O "boxeur,, Tavares Crespo

bateu o brazileiro Gois Neto

RIO DE JANEIRO, 25.—Acaba de se realizar o desafio de «box» entre o campeão português Tavares Crespo e o da armada brasileira Goes Neto, que foi vencido ao segundo «round». No campo do America Foot-Ball Club, onde se realizou o encontro, juntou-se uma multidão de mais de 10:000 pessoas.

O primeiro «round esteve equilibrado e foi cheio de «clinchs». Crespo atacou sempre com firmeza e Goes Neto, precipitando-se, falhou muitas vezes. Fatigou-se. Conseguiu porém atingir Crespo na cara, fazendo lhe sangrar os labios. Crespo mostrou durante todo o periodo uma admiravel calma.

No segundo «round», logo no inicio, Crespo deu um bom soco no frontal do seu adversario. Goes manifesta-se cansado, atacando com precipitação. A um minuto e meio o pugilista brasileiro fechou-se, evitando a lucta. Em seguida procurou atacar com energia, mas Crespo atingiu-o com um soco na cara, prostando-o. Goss Neto levantou-se e investiu com violencia. Crespo, porém, redobrou de inergia e dirigiu um soco ao queixo de Goss que caiu no «ring». Quando se levantou recebeu um fortissimo directo de Crespo, tombando inanimado. Tavares Crespo foi declarado vencedor. O povo aclamou-o com verdadeiro delirio, dando vivas ao seu nome e levando-o em triunfo.—(A.)

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$25
Paris	—	$93
Madrid	—	2$85
New-York	—	19$90
Amsterdam	—	8$02
Suiça	—	3$85

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$90
Italia	—	$75
Praga	—	$59,5
Brazil	—	2$55
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

EM TERRA BRASILEIRA

NO

RECIFE

foi aclamado

delirantemente

o "Orfeon,, Academico

RECIFE, 29.—O «Orfeon Academico de Lisboa», está sendo homenageadissimo, sucedendo-se as manifestações de carinho que são tributadas. Em toda a parte, os estudantes, o povo, os elementos da colonia, as entidades oficiais e as primeiras figuras da sociedade procuram exceder-se nas honras aos estudantes, que são a cada momento alvo de manifestações de apreço por parte das multidões.

Os jornalistas que acompanham o «Orfeon» dirigiram uma mensagem á imprensa brasileira por intermedio da Agencia Americana, mensagem que foi entusiasticamente acolhida por todos os jornais, que a publicaram acompanhada de palavras de grande carinho.

A Americana entrevistou o dr. Manuel de Sousa Pinto. Este ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa proferiu palavras que tiveram a mais larga repercussão em toda a imprensa do Brasil. Falou da alta missão do Orfeon em terras brasileiras e do significado patriotico e internacional da presente viajem, terminando por mostrar o seu reconhecimento profundo pela recepção que o Recife fez aos estudantes. Estes, afirmou, levam de Pernambuco uma impressão de encanto e de maravilha, a impressão que lhes deram a hospitalidade do povo e as belezas do Recife e o primeiro passo em terras do Brasil.—(A.)

Um banquete

RECIFE, 29.—Os principais vultos da colonia ofereceram um banquete de 200 talheres ao Orfeon Academico de Lisboa, tendo nele tomado parte as directorias da Tuna Portuguesa, do Hospital Português de Beneficencia, do Gabinete Português de Leitura, o consul de Portugal dr. Pedroso Rodrigues, o dr. Manuel de Sousa Pinto, etc. Reinou sempre uma animação entusiastica, tendo sido levantados muitos brindes, todos repassados de grande fervor patriotico.

Em seguida, realisou-se um chá dansante na Faculdade de Direito, tendo assistido tudo quanto o Recife tem de distinto. A esta brilhantissima festa deram as senhoras da primeira sociedade daqui um realce extraordinario. A' noite teve logar o primeiro espectaculo do Orfeon, no Teatro Parque. O triunfo dos academicos de Lisboa foi completo. As aclamações de que foram alvo atingiram o delirio. O maestro Herminio do Nascimento teve aplausos especiais. O programa executado foi magnifico. A' saída, os orfeonistas foram saudados com grandes manifestações de simpatia.

A despedida

RECIFE, 29.—O «Raul Soares» levantou ferro, levando o Orpheon de Lisboa para a Bahia. Os estudantes tiveram uma despedida imponentissima, havendo comparecido no cais as autoridades, representante do governador, todas as colectividades, o consul português, a colonia e uma enorme multidão. Os orpheonistas encaminharam-se para bordo acompanhados pelos estudantes do Recife, por muitos professores e por personalidades de destaque, no meio de grandes ovações. Quando o barco começou a mover-se, o entusiasmo atingiu o maximo, ouvindo-se vivas a Portugal, aos estudantes portugueses, ao Orpheon e correspondendo os estudantes com aclamações ao Brasil, ao Recife, ao governador Sergio Loreto e ás senhoras pernambucanas. Durante muito tempo agitaram-se lenços, ao mesmo tempo que os estudantes saudavam o povo agitando as capas.—(A)

UM MOVIMENTO MILITAR

Começa

ámanhã

o julgamento

dos oficiais, sargentos e civis

do 18 de Abril

E' amanhã que principiam os julgamentos dos oficiais, sargentos e civis que tomaram parte no movimento revolucionario de 18 de Abril. Os soldados foram todos despronunciados por terem obedecido a ordens dos seus legitimos superiores.

O julgamento efectua-se na sala do Risco do Arsenal da Marinha, onde respondem 66 oficiais, 57 sargentes e 41 civis. Depõem como testemunhas, 300 pessoas, entre elas grande numero de generais, antigos ministros, chefes de varios partidos politicos, etc. Preside ao julgamento o sr. general Ilharco. Desempenha as funções de promotor de justiça o sr. general Carmona, que já desempenhou analogas funções no processo a que foram submetidos os implicados no movimento de 19 de Outubro. E' um oficial distintissimo, extremamente culto e sabedor, inflexivel e frio na acusação, sem atender a pressões ou coacções de qualquer forma, ouvindo apenas os ditames da sua consciencia.

Quando hoje entrámos na ampla sala do Risco do Arsenal da Marinha, que está armada em sala de Tribunal, lá vimos o sr. general Carmona, á paisana, dando indicações ao 1.º sargento Jeremias. Para oficiais, ha uma fila de cadeiras, para sargentos e civis, uns compridos bancos, para testemunhas que sejam oficiais, outra fila de cadeiras. Depois, para traz, segue-se uma extensa fila de bancos, reservados ao publico que deseje assistir ás sessões.

A sala tem logar para mil e quinhentas pessoas. A entrada, excepção aos jurados, imprensa e membros do tribunal, é feita pela porta da sala do Risco, e para o publico, pelo portão do Arsenal. A guarda de honra ao tribunal é feita por 90 praças da Guarda Republicana sob o comando dum capitão.

Em frente, sob um estrado, duas secretarias, sendo uma para o presidente do tribunal e outra para o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro. A' direita, uma secretaria para o promotor, seguindo-se depois três secretarias para os defensores, srs. major Tamagnini Barbosa e capitão Cunha Leal e defensor oficioso; á esquerda, um estrado com compridas mesas para os jurados, seguindo-se outra destinada aos representantes da imprensa.

Fomos ao encontro do general sr. Carmona:

—Sempre são amanhã os julgamentos?

—Eu vi ontem nos jornais que o julgamento ia ser adiado, nem sei com que fundamento.

—E' com este o segundo julgamento de sensação em que V. Ex.ª toma parte...

—Sim... Para receber os ataques da imprensa e as piadas dos srs. jornalistas... Cá estou.

O sr. general Carmona, com o seu alto prestigio e a sua boa alma — é um espirito sempre cheio de bom humor e de desenfado.

* * *

Informações do Ministerio da Guerra, confirmam que os julgamentos começam amanhã.

O "box,, entre amigos...

—... e ficou fora do combate logo [illegible] round
—Com algum «directo»?
—Não, com o ferro duma cama...

O ENDANTO POPULAR

AS

FESTAS

dos mercados

roalisar-se-hão

a 10 e 11 de Outubro

Tem recebido o mais franco e entusiastico apoio de todas as entidades oficiais e particulares, Associações e orgãos da imprensa lisboeta, a iniciativa do nosso jornal.

As primeiras festas dos mercados de Lisboa estão assim asseguradas no seu exito.

A' grande Comissão Central, da presidencia do sr. dr. Sebastião Costa Santos, presidente da Camara Municipal, e da vice-presidencia do insigne artista Columbano, e do notavel etnografo dr. Leite de Vasconcelos, e de que fazem parte ilustres vereadores, artistas, escritores, jornalistas e pessoas ligadas á causa dos mercados, cujos nomes já publicámos—ha a acrescentar as comissões locais e sub-comissões das varias festas, porque o trabalho tem de ser dividido.

A Grande Comissão reune na 5.ª feira, na Sala da Presidencia da Camara Municipal, que é a sede da Comissão.

A Comissão Executiva, á qual foi dada posse provisoria no sabado, na Camara Municipal, reune ámanhã.

As festas, que se devem realisar a 10 e 11 de Outubro, em todos os mercados, não têm o programa já definitivamente assente. Mas está preparado em termos de os podermos anunciar.

Dois dias de festas populares e de bom gosto

Sabado, 10 de outubro:

«O Rossio, antigo Forum da cidade, mercado de flores», começo das festas, á tarde, e seu prolongamento até a noite do dia 11.

Em todos os mercados da capital: Praça da Figueira, Matadouro, 24 de Julho, Alcantara, Belem, Bemfica, Prazeres, Rato, Xabregas, Campolide, Graça, Santa Clara, Santos, Terreiro do Trigo, exposição de lugares e apresentação de vendedeiras, com seus trajes caracteristicos. Sabado á tarde.

Na noite de sabado: festas nocturnas nos mercados vedados: Praça da Figueira, Matadouro, Belem, Alcantara, Bemfica e 24 de Julho. Descantes, exposição de «étalages». Musica e ornamentações.

Domingo, 11 de outubro:

De manhã: Classificação das Rainhas de cada mercado. Classificação dos lugares expostos, e premios ás vendedeiras.

Festas no Rossio durante o dia. Mercado de flores.

A' tarde, na Camara Municipal, com o maior rigôr e deslumbramento: coroação da Rainha dos Mercados e suas damas.

Distribuição dos premios.

A' noite: continuação das festas nos mercados, ranchos de bailes, descantes e concurso de filarmonicas nos mercados.

Os premios

Os premios principais, devem ser, além dos premios de jornais, de entidades oficiais, das associações comerciais e agricolas, cada um com seu titulo e significado especial—os premios da Presidencia da Republica, da Camara Municipal e do Ministerio da Agricultura, e, sobretudo, o «Grande Premio da Cidade de Lisboa» adjudicado ao mercado que prime pelo numero de outros premios obtidos, melhor apresentação e maior brilhantismo.

As Associações dos mercados, de vendedores e horticultores, são chamadas a colaborar com a grande comissão, com a colaboração de todos os fiscais de mercados e elementos directivos.

concurso DL concurso DL concurso DL

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 23/80
Terça-feira, 3 de Junho de 1980

Cuba: Jovens etíopes recebem educação integral

Brasil: Uma igreja em conflito com o Governo

El Salvador: Quatro meses de guerra civil

Africa: Etapas da revolução

HAITI

Ser refugiado não basta...

Aspectos da manifestação de haitianos frente à prisão de Miami, onde os seus compatriotas estão detidos pelo «crime» de fugirem ao terror ditatorial de Jean-Claude Duvalier. (Fotos SIPA PRESS/ Steber)

Membros da comunidade haitiana da Florida, na sua maioria refugiados que fugiram ao regime repressivo do «Baby Doc», Jean-Claude Duvalier, fizeram há dias uma manifestação de solidariedade para com os seus compatriotas que estão a desertar do inferno de Hispaniola (a ilha que o Haiti compartilha com a República Dominicana) em pequenas embarcações que rumam para a costa da Florida.

Os refugiados marcharam pela baixa de Miami, pedindo aos governos federal e estatal que concedam asilo às centenas de haitinianos que fogem de barco. A chegada de exilados haitianos exacerbou o problema dos imigrantes criado já pelo fluxo maciço de cubanos.

Parados em frente à prisão de Dade, os haitianos cantaram: «Asilo para os haitinanos, Haiti, sim Duvalier, não!».

«Baby Doc» ascendeu ao poder em consequência da morte do pai, François Duvalier («Papa Doc»), que instaurou uma espécie de dinastia familiar no Haiti, marcada pelas mais odiosas violações dos direitos humanos, por uma tremenda ineficácia e uma corrupção sem fim. Num dos países mais pobres do mundo, o filho do «Papa» prossegue a mesma caminhada, não tendo hesitado em despender 150 mil contos nas cerimónias com que festejou o seu casamento há dias.

Mas muito mais interessados em fazerem campanha contra os países socialistas do que contra as ferozes ditaduras que povoam o chamado «mundo livre», os meios de Comunicação Social ocidentais passam o tempo a chorar lágrimas de crocodilo sobre os «refugiados» cubanos e vietnamitas, esquecendo a situação dos haitianos.

A verdade é que os milhares de haitianos que afluem aos EUA, porque constituem eles próprios uma acusação viva contra Washington (único sustentáculo do governo terrorista dos Duvalier), em vez de serem recebidos como «heróis da liberdades», são muito simplesmente metidos em prisões (como a de Dade County) onde se amontoam aos milhares, aguardando o futuro repatriamento para o Haiti. Quando conseguem escapar a esse destino, têm a «sorte» de trabalhar em plantações de países vizinhos, onde são sujeitos à mais brutal exploração, agravada pela chantagem constante que a sua situação de imigrantes sem passaporte permite exercer. ■

Michelle Bennette sorri para o presidente (vitalício?) Jean-Claude Duvalier, com quem se casou há poucos dias

Cuba oferece a jovens educação integr

■ Lino Fernandez

□ PRENSA LATINA

A Ilha da Juventude, anteriormente chamada Ilha dos Pinheiros ou Ilha do Tesouro, é também conhecida actualmente por Ilha Internacionalista, devido aos milhares de jovens africanos que nela estudam, procedentes de Angola, Moçambique, Namíbia e Etiópia.

Neste lugar, internacionalmente famoso pelos seus citrinos e mármores, situado a cerca de 140 quilómetros ao sul de Havana, fizemos uma visita aos estudantes etíopes das escolas «Carramarra» e «Mengistu Haile Mariam», onde vivem, estudam e trabalham 1114 jovens.

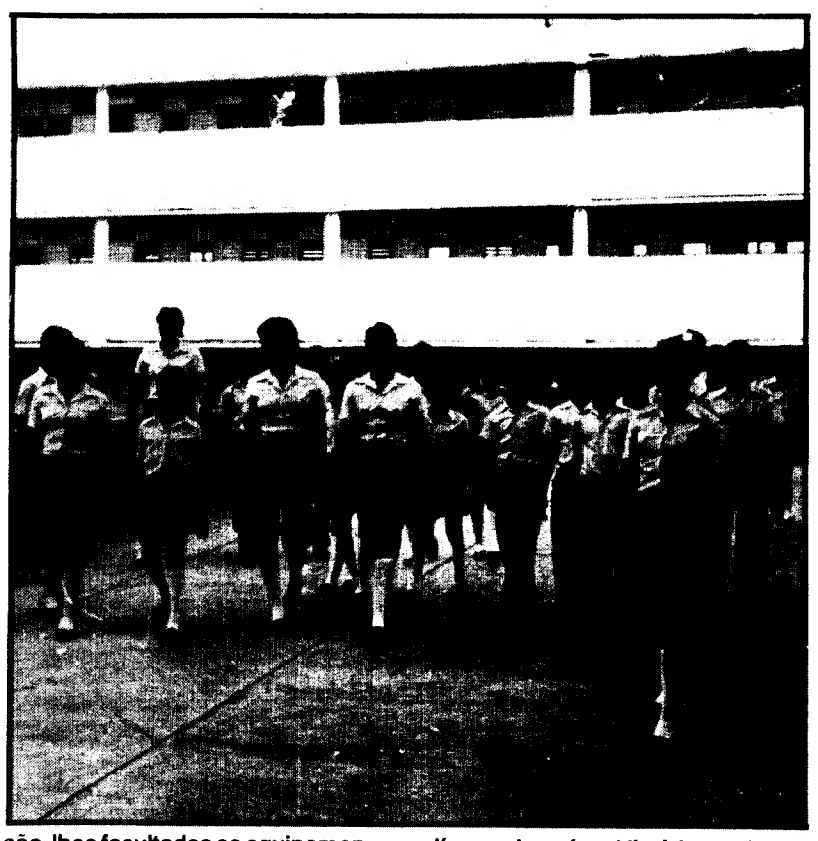
Ao chegar às modernas instalações de «Carramarra», depois de percorrer enormes plantações de limões, encontrámos o representante dos etíopes na Ilha, Mohamed Yimer, que com todo o gosto nos relatou as suas impressões de onze meses de estada neste pedaço de território cubano.

As primeiras palavras foram de elogio às atenções que recebem os alunos etíopes por parte dos anfitriões cubanos e o sistema estudo-trabalho «que é de suma importância para o desenvolvimento do nosso país», salientou.

A seguir, acentuou o trabalho dos professores cubanos e frisou a sua ajuda aos alunos, no processo de adaptação, no estudo, em todos os aspectos, o que os faz sentir que são iguais.

Salientou o carácter integral da escola e considera que todas as actividades que os estudantes aqui desenvolvem constituem um processo de educação cujo objectivo é formar um tipo de homem novo.

Acrescentou que os alunos têm oportunidade de escolher o desporto preferido e de o praticar, pois

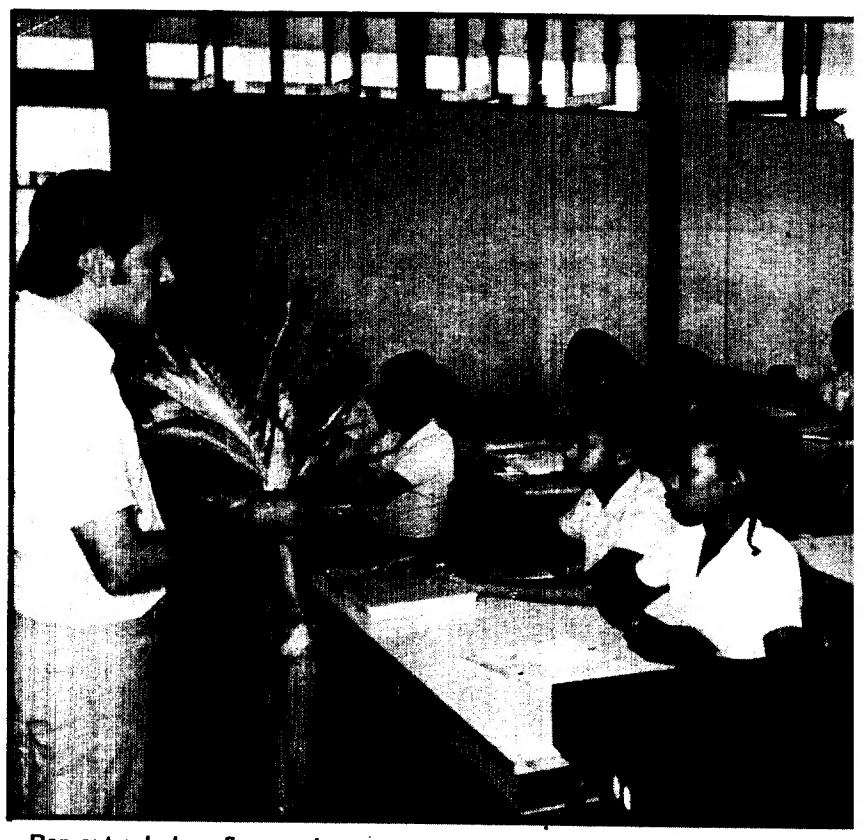


são-lhes facultados os equipamentos e meios para o fazer, uma vez que são treinados para desenvolverem as suas aptidões.

Eles organizaram também grupos culturais, que praticam as diversas expressões artísticas etíopes, visto que estão representadas diferentes etnias do país. La discutem as formas de enriquecer o folclore, pois há sempre coisas que podem ser superadas mediante o estudo e o debate.

Informou que juntamente com os cubanos estão a trabalhar 11 professores etíopes que ensinam a língua do país e História, de forma que os alunos podem aprender mais e aproveitar melhor o processo educativo.

(Na escola Carramarra, estuda-se do quarto ao sexto grau. Aqui os professores ensinam Amárico – idioma da Etiópia – e Ciências Sociais, enquanto na Mengistu Haile Mariam se ministra o estudo do sétimo ao 12.º graus, além do Amárico e Ciências Sociais, Inglês e Geografia. Os professores cubanos são responsáveis pelas classes do programa normal de estudos.)

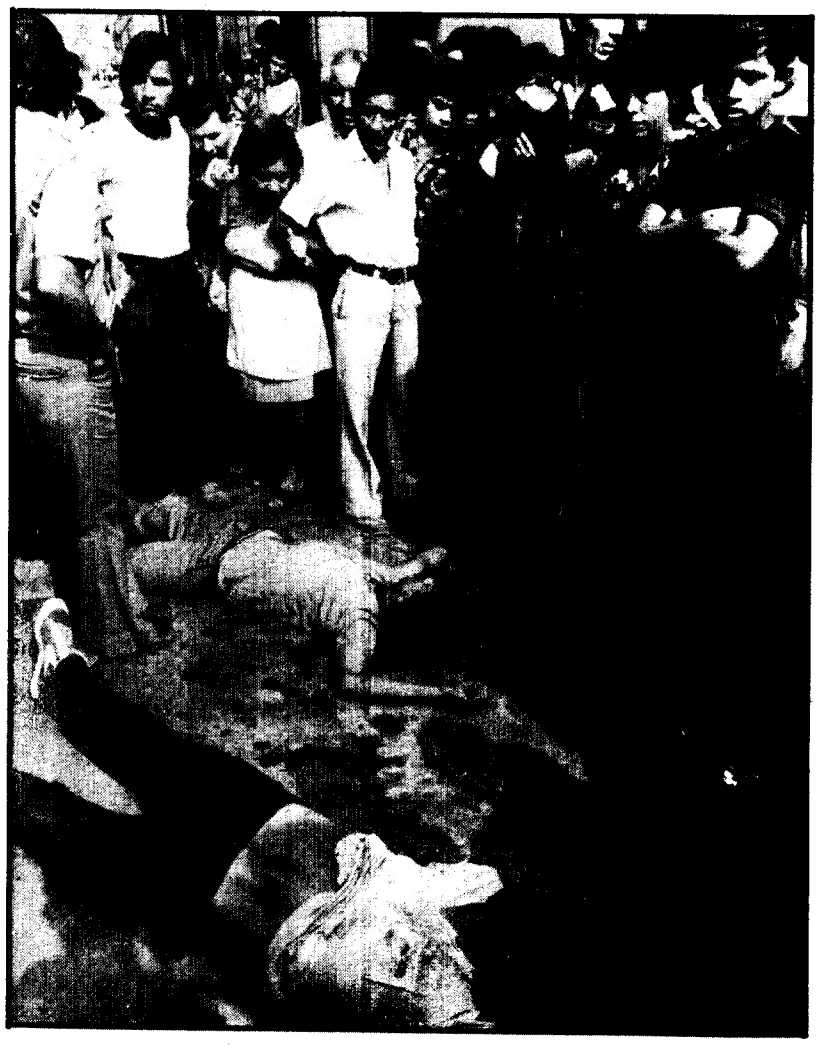


Por outro lado, afirmou ele, os alunos participam também no programa de convívio com as outras escolas da ilha, africanas e cubanas, trocam-se visitas e algo se desenvolve que se poderá classificar de educação integral, abarcando todos os aspectos da formação do homem.

«Sobre as condições materiais aqui recebidas, os estudantes dispõem de um magnífico refeitório, os alunos comem bem, os dormitórios têm tudo quanto é necessário, os professores trabalham muito próximo dos estudantes, a sua presença faz-se sentir em todas as áreas», continuou o nosso entrevistado.

«Nesta escola ensina-se ao jovem o que é útil e necessário para a vida real, o que constitui um factor determinante para depois de obterem um diploma. Recordou que na Etiópia, antes do triunfo da Revolução, o estabelecido era estar sentado na aula e não fazer nada que estivesse ligado directamente à realidade.»

Acentuou que a experiência de Cuba é completamente diferente.



Quatro meses de guer

Mil mortos em El Salvador

■ Texto e fotos Sipa Press

Uma verdadeira guerra civil instalou-se de há quatro meses a esta parte em El Salvador. Balanço das vítimas: mil mortos. Este número foi recentemente anunciado pelo arcebispo de San Salvador, Arturo Riviera, o homem que corajosamente assumiu as funções de Oscar Romero, assassinado pelos fascistas enquanto dizia missa.

Os EUA tudo têm feito para apoiar a Junta no poder, levando-a a promulgar reformas que constituem um abrandamento das tensões sociais susceptível de pôr termo à guerra civil e à radicalizaçãc das massas desesperadas. É o caso da reforma agrária, que, ao menos no papel, garante a entrega de terras a 20% dos camponeses destituídos de quaisquer meios de subsistência. Contudo a esquerda não acredita nessas reformas, considerando que se trata apenas de pretextos para novas intervenções das forças repressivas. Vários grupos de esquerda pegaram em armas e a luta de guerrilha alastra por todo o país.

Por sua vez, a extrema direita tem uma multiplicidade de grupos paramilitares, um dos quais, a ORDEN, é particularmente activo. Este grupo actua sob o comando do general José Alberto Medrano.

Nas fotos: um grupo de jovens guerrilheiros das LP-28 treinando-se com revólveres; duas vítimas dos bandos fascistas da ORDEN.

etíopes
ral

Aqui a educação é integral, «os estudantes aliam o estudo à produção. Para os nossos jovens é muito importante ver que podem fazer alguma coisa verdadeira por suas próprias mãos», acrescentou.

«Esperamos» salientou, «que repatriando regressarem à Etiópia, cri-liquem este mesmo sistema de ensino e que com ele contribuam para o desenvolvimento do país. Isso fa-los-á muito felizes».

Sobre as relações entre Cuba e a Etiópia, Yimer recordou o qualificativo que lhe deu o líder da Revolução Etíope, Mengistu Haile Mariam: são excelentes! «A ajuda que o povo cubano proporciona ao nosso país não foi apenas no campo de batalha mas é extensiva ao desenvolvimento da economia nacional».

«Na Etiópia», explicou, «temos peritos cubanos na esfera da agricultura, da medicina, e, além disso, temos o acordo pelo qual se encontram aqui a estudar 1114 alunos, o que constitui um número muito elevado e, daqui por uns meses, há a perspectiva de serem inauguradas escolas para estudantes etíopes».

«Podemos afirmar que a ajuda que Cuba presta à Etiópia é muito importante para o processo de consolidação do nosso país. E é um exemplo de verdadeiro internacionalismo», sublinhou.

Na conversa participou também Mohamed Ibrahin, responsável pela escola de Carramarra, que nos explicou que o nome deste centro de estudos é uma homenagem aos defensores etíopes e cubanos de uma importante posição na montanha de Ogaden, atacada pelos invasores da Somália.

Na companhia de Yimer e Ibrahin, percorremos as aulas no momento em que os alunos recebiam as suas lições. Manifestaram-nos a sua satisfação pelos avanços obtidos na educação desses meninos e jovens, traumatizados pela agressão da Somália que a muitos deles deixou órfãos e sem família.

O encontro terminou com uma visita ao bloco de apartamentos onde vivem os professores etíopes com os seus familiares e lá pudemos comprovar que existe uma tal interpenetação com os seus vizinhos cubanos, que todos constituem uma única família. ■

rra civil

BRASIL

Uma igreja em conflito com o Governo

■ **Mário Osava**

□ **IPS**

RIO DE JANEIRO – A Igreja católica no Brasil viveu na última década vários conflitos com o governo e com grandes empresas na área rural, por causa de problemas de posse de terra, especialmente na periferia amazónica. Nos últimos trinta dias, também na área urbana as suas relações com o regime ficaram tensas, em razão do apoio dado pelo clero à greve dos metalúrgicos do ABC.

A crise atingiu um ponto culminante em fins de Abril, quando o Presdiente João Batista Figueiredo, irritado com a posição assumida pelos bispos e pelo cardeal de S. Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, acusou este de estar a incitar à greve. A acusação foi feita numa conversa com jornalistas, em que o Presidente disse que via «mal, muito mal» o papel que vinha desempenhando a igreja. E tentou relativizar, dizendo que se tratava apenas de «certos elementos» e que «a igreja está dividida».

Como lhe foi objectado que a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), que congrega os 330 bispos do país, havia apoiado a actuação do clero de S. Paulo, o Presidente Figueiredo cometeu outra imprudência, afirmando que «a CNBB não é a Igreja». O mal-estar provocado por tais declarações fez com que numerosos bispos e cardeais se pronunciassem em defesa de Paulo Evaristo Arns, deixando claro que apoiavam o cardeal e se identificavam com a CNBB.

D. Hélder Câmara, o internacionalmente conhecido arcebispo de Olinda e Recife, do Nordesde brasileiro, manifestou-se decididamente em favor do cardeal Arns. Ironizou as afirmações de Figueiredo: «Para julgar a ortodoxia dos bispos, a única autoridade é o Santo Padre; o Presidente tem vastos poderes, mas o de julgar dioceses e a CNBB é poder que lhe escapa».

Sobre os acontecimentos de São Paulo, Hélder Câmara disse: «Quando os espaços de liberdade desaparecem, D. Paulo dá a todos os bispos o exemplo admirável de abrir igrejas ao povo, que continuam ainda sem vez e sem voz. Não há na Igreja nenhum bispo que seja contrário à sua actuação». E em resposta ao senador Jarbas Passarinho, líder do governo no Senado, que afirmou ser a igreja «o problema número um do governo», D. Hélder retrucou: «Para mim, o problema número um do Brasil é a ideologia de Segurança Nacional, mantida como um valor supremo».

Na verdade, dois cardeais, o de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, e o de Baía, D. Avelar Brandão, foram vozes dissidentes. Os dois criticaram a politização e a radicalização da greve no ABC e a atitude dos seus colegas que se apressaram em apoiar os grevistas. Na sua «dissidência» é que o Presidente e outras autoridades governamentais se basearam para falar em «igreja dividida».

D. Paulo Arns já era malvisto pelo regime desde que se tornou um dos mais actuantes defensores dos direitos humanos, na defesa tanto dos perseguidos políticos como dos que sofrem a miséria. Desta vez a ira governamental desabou sobre ele, depois que ele oficiou um acto litúrgico na Catedral de São Paulo, em apoio aos metalúrgicos do ABC. Sete mil pessoas e nove bispos estiveram presentes, e os bispos responsáveis pela Pastoral Operária da sua Arquidiocese fizeram, durante o acto, duras críticas ao governo: «o governo fala em abertura mas os cárceres se abrem para deter líderes operários; nosso povo é despojado de maneira clara e vil, sobretudo por multinacionais; o Ministério do Trabalho se transforma em ministério do Capital.»

D. Helder Câmara

A CNBB já tinha divulgado uma nota em que defendia como solução para a crise – da qual a greve seria apenas um sintoma – «o caminhar para um pacto social que respeite a dignidade e aceite a participação do povo nas decisões vitais para a nação». Ao mesmo tempo repelia uma política social outorgada, em que o poder central toma medidas para aliviar tensões localizadas, «sem afectar os verdadeiros árbitros das concessões».

O presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, numa entrevista na mesma ocasião, reclamou a «soltura dos líderes presos e a retomada das negociações com lealdade», coincidindo com as reivindicações dos metalúrgicos em greve no ABC. Argumentou que «a Igreja não apoiou uma greve, mas uma causa justa» e disse que o governo devia explicações à igreja.

É que os advogados da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo haviam sido presos junto com os líderes sindicais do ABC e logo foram soltos, com a simples alegação de que fora «um equívoco». «Ainda nos devem explicações de quem partiu a ordem equivocada», afirma o presidente da CNBB, que também queria esclarecimentos sobre as acusações do governo contra o clero católico.

Mais do que D. Paulo Arns, foi o bispo de Santo André, Cláudio Hummes, a principal personagem clerical a envolver-se nos acontecimentos do ABC. Presença constante ao lado dos metalúrgicos, o bispo foi quase sempre um dos primeiros oradores nas assembleias dos trabalhadores em São Bernardo. Nas suas intervenções assegurou sempre aos grevistas o apoio da igreja «até ao fim», explicando que «o nosso interesse não é outro senão fazer aquilo que Jesus faria, ou seja, colocar-se ao lado dos pobres e dos que carecem de justiça.

A Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) de São Paulo chegou a pedir à justiça militar o indiciamento de D. Cláudio Hummes, o que poderia significar a sua prisão e uma crise entre a Igreja e o Estado de imprevisíveis consequências, principalmente em função da visita que o Papa Paulo II fará ao Brasil em inícios de Julho.

O inquérito do DOPS, com data de 29 de Abril, acusa o bispo de ter feito «palestras, sermões e missas que levam os menos avisados a manterem-se em greve, num verdadeiro incitamento, contrapondo-se às leis, ao Tribunal e ao próprio Governo». O que, segundo os polícias, deveria colocá-lo junto dos sindicalistas na prisão.

Terminada a greve dos metalúrgicos do ABC, e após vários encontros de altos dirigentes da CNBB com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e eminência parda do regime, o chefe da Casa Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, essa crise entre Governo e Igreja parece ter sido superada.

Alguns desencontros entre o clero e o Itamarathy, com respeito à programação da visita do Papa, criaram também pequenos atritos, sem importância.

Mas a grande questão que ameaça abrir um conflito aberto é o controlo da natalidade. Após muitas hesitações, o Governo parece decidido a lançar um vasto programa com utilização de pílulas e anticoncepcionais mecânicos, a iniciar-se ainda este ano, após a visita papal.

Tal programa encontrará certamente a oposição da igreja, numa crise já não localizada e que não terá uma «igreja dividida». Além disso, continuará a haver contradições na questão da terra. Os proprietários e empresas têm reiterado suas acusações ao documento aprovado no ano passado pelos bispos em Itaici. Tal documento, que orienta a actuação da Igreja no interior, é acusado de ser «marxista» em seu conteúdo. E Amaury Stábile, o ministro da Agricultura, há poucos dias, sugeriu que a Igreja cedesse as terras de sua propriedade no Brasil, para projectos de colonização. O objectivo seria o de acabar com tensões sociais no campo. Tal ideia, nesse momento delicado, não contribui para apaziguar as tensões e a crescente desconfiança entre a Igreja e o Estado. ■

ETAPAS DA REVOLUÇÃO AFRICANA

■ **NOVOSTI**

Ao longo dos últimos decénios, a África foi palco de profundas transformações, que influíram sobre as relações sociais, políticas, económicas e culturais. Quarenta e nove Estados independentes surgiram sobre as ruínas dos antigos domínios coloniais. Alguns deles reconheceram o socialismo científico como ideologia de Estado. Este facto marca, só por si, o aparecimento de uma nova etapa no desenvolvimento da revolução africana.

Hoje em dia, as tarefas principais que se colocam aos países africanos são desenvolvimento da economia e elevação do nível de vida. A resolução do problema do emprego e o abastecimento da população em produtos alimentares assumem, neste aspecto, uma importância particular. Basta dizer que um em cada quatro africanos passa fome ou é subalimentado; 17 dos 29 países do mundo que a ONU classifica como «países menos desenvolvidos, incluindo no plano económico» são Estados africanos.

O Ocidente quer convencer os africanos que uma cooperação estreita com os monopólios capitalistas é, para eles, a melhor maneira de resolver os seus problemas. Sabe-se que o Zaire é um dos países que optou por esta via. Que obteve ele? Nos finais de 1977, a sua dívida a diversos países ocidentais elevava-se a perto de 4 mil milhões de dólares, o que equivale ao seu rendimento nacional bruto de dois anos. Ao mesmo tempo, mais de 70 por cento do orçamento é destinado à manutenção do aparelho de Estado, do exército e dos órgãos de repressão. Não sendo o único, o Zaire representa um exemplo do que o neocolonialismo acarreta para os Estados africanos.

A experiência demonstra que a «ajuda» prestada pelo Ocidente a África prossegue objectivos políticos, no sentido de a atrelar a uma dependência cada vez maior. Segundo os dados oficiais, há 4 anos, a dívida dos países africanos cifrava-se já em 32 mil milhões de dólares, tendo aumentado consideravelmente depois disso.

A nacionalização da propriedade das companhias estrangeiras é um elemento natural da luta contemporânea para o progresso em África. A vaga da nacionalização atinge o continente, desde a Líbia a Madagáscar. Os africanos defendem com mais perseverança a plataforma de uma «nova ordem económica internacional», exigindo a reestruturação das relações económicas com os países capitalistas. Lutam pela outorga a cada povo do direito a dispor das suas riquezas nacionais, pelo estabelecimento de uma relação justa entre os preços das matérias-primas, por um lado, e os preços dos artigos manufacturados, por outro.

A UNIDADE

A política dos países que optaram pela orientação socialista fornece um exemplo desta luta por uma «nova ordem económica internacional». Actualmente, a África conta com mais de dez países que o fizeram, entre eles a Argélia, Angola, o Benin, a Guiné, Moçambique, a República Popular do Congo, a Etiópia e outros. Constituem 30 por cento do território do continente e perto de 25 por cento da sua população.

A política económica destes países inclui medidas de prática de palnificação, a criação, na base das empresas nacionalizadas e de outras novas, de um sector público da economia e a organização de cooperativas e explorações estatais, como forma de resolver a questão agrária no interesse dos camponeses.

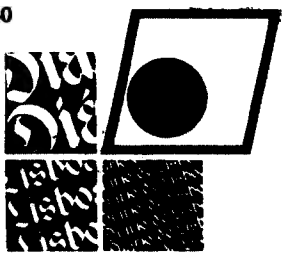
Apesar das transformações ocorridas no continente africano, os círculos mais reaccionários do Ocidente procuram sempre conservar as suas posições. Para tanto, elegeram como métodos principais o atiçar da animosidade tribal, nacional e interestatal, o encorajamento das ideias e movimentos separatistas, a provocação de conflitos fronteiriços, o apoio aos governos reaccionários, a desestabilização dos regimes progressistas, o comprometimento dos Estados africanos em blocos militares agressivos.

É precisamente devido a esta política que o problema da liquidação definitiva do colonialismo e do racismo não foi ainda resolvido. A existência na África Austral de um país, que elegeu o racismo e a «apartheid» como política, representa um desafio à causa da libertação nacional e uma ameaça permanente para os povos que acabam de conquistar a independência.

O reforço da unidade anti-imperialista dos Estados africanos é um factor extremamente importante, de que depende o seu futuro. Os africanos já provaram que são capazes de fazer frente aos meneios do imperialismo.

A Organização da Unidade Africana (OUA) e, nomeadamente, o seu órgão político – o Comité de ajuda aos movimentos de libertação de África – desempenha um papel cada vez maior na vida política do continente. ■

EXCLUSIVO
N.º 23/80



NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135, 2.º
A cargo do notário Luís Martins de Campos Ferreira

É fotocópia que fiz extrair de folhas seis, verso, a folhas oito, do livro de notas número E-trinta e quatro, para escrituras diversas deste cartório, e vai conforme ao original, o que certifico.

Lisboa, três de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Cessões de Quotas e Nomeação de Gerentes

Aos dois dias do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, notário, Luís Martins de Campos Ferreira, compareceram como outorgantes: Primeiro — Luís Augusto Correia, casado com Lília da Conceição Duarte, sob o regime da comumhão geral de bens, natural da freguesia de Belém, desta cidade, com residência habitual na Rua Mateus Vicente de Oliveira, número vinte e dois, terceiro andar, lado esquerdo, em Queluz, concelho de Sintra.

Segundo — D. Maria Aurora Gama Rodrigues, solteira, maior, natural da freguesia de Bonfim, concelho do Porto, com residência habitual na mesma Rua Mateus Vicente de Oliveira, número vinte e dois, terceiro andar, lado esquerdo.

Terceiro — Adelino Henriques, casado com a quarta outorgante, sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santa Eufémia, concelho de Torres Novas, com residência habitual na Avenida D. Nunes Álvares Pereira, número vinte e conco, segundo andar, lado esquerdo, na Amadora, concelho de Oeiras.

Quarto — D. Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques, natural da freguesia de Lamegal, concelho de Pinhel, casada com o terceiro outorgante e com ele residente.

E pelo primeiro e segundo outorgantes foi dito: Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Campos e Correia, Limitada», com sede e estabelecimento na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, número dezassete-B, na Amadora, concelho de Oeiras, constituida por escritura de vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas cinquenta e duas, verso, do livro número cento e dezoito-A, deste cartório, com o capital social de cinquenta mil escudos, representado por duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio; que, pela presente escritura e autorizando-se mutuamente, o primeiro outorgante cede a sua referida quota ao terceiro outorgante, Adelino Henriques; e a segunda outorgante, por sua vez, cede a sua indicada quota á quarta outorgante, Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques;

que fazem as cessões por preços iguais aos valores nominais das quotas cedidas, que já receberam dos cessionários;

que o primeiro outorgante autoriza que o seu apelido «Correia» continue a figurar na firma social.

Pelo terceiro e quarta outorgantes foi dito: Que aceitam as cessões, nos termos exarados;

que a sociedade não tem imóveis, o que afirmaram sob sua inteira responsabilidade;

que, sendo agora os únicos sócios da aludida sociedade «Campos & Correia, Limitada», deliberam exonerar de gerentes os cedentes e nomearem-se a eles para os mesmos cargos.

Pelo terceiro outorgante foi ainda dito: que autoriza sua mulher a outorgar esta escritura.

Verifiquei a identidade da segunda outorgante por declaração dos abonadores António Joaquim Mateus, casado, e João Pereira da Silva, casado, ambos com residência habitual em Queluz, concelho de Sintra, aquele na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, número um, rés-do-chão, lado direito, e este na Rua Martim de Freitas, número um-B, terceiro andar, lado direito, e a dos restantes pelos bilhetes de identidade, respectivamente, números: 209783, passado em 27 de Março de 1969; 589413, passado em 23 de Julho de 1964, ambos no Arquivo de Identificação de Lisboa; e 689561, passado em 27 de Oububro de 1964, no Arquivo de Identificação de Coimbra.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Luís Augusto Correia
Maria Aurora Gama Rodrigues
Alelino Henriques
Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques
António Joaquim Mateus
João Pereira da Silva

O Notário,
(Assinatura ilegível)

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

MOTOPEÇAS

CAMPISMO

André JAMET

Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA
E TODO O MATERIAL PARA
CAMPISMO E PRAIA

HORÁRIO — de 2.ª a 6.ª — 10-13.30 e 15-19.30
sábados — 10-13.00

RUA ANTÓNIO ENES, 23 C/V — LISBOA 1000
(À AV. DUQUE D'ÁVILA) TELEF. 560656

Caminhos de Ferro Portugueses

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.
Destinam-se os mesmos a permitir:
—Maior número de circulações por hora
—Maior regularidade das circulações
—Maior segurança
A CP pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

LEILÃO

Em 16 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T 8/108)
N.os 9076, 22770, 30626, 43936, 40821, 9261, 11568, 654, 34003, 89255, 42872, 28697, 31597, 53487, 10005, 15481, 19524, 94729, 94730, 2903, 17244, 14746, 20122, 6527, 2532, 256, 23324, 36631, 98942, 21384, 74396, 72695, 4655, 50905, 52903.

Transportadas em regime acelerado (G.V.)
N.os 14396, 31518, 31207, 88346, 28149, 36687, 3164, 9496, 10410, 12345, 12604, 14829, 35349, 54231, 24601, 796, 31170, 11569, 43132, 18719, 16631, 85591, 6921, 23105, 30861, 4089, 26946, 73663, 23233, 8589, 15953, 21523, 36456.

Transportadas em regime normal (P. V.)
N.os 67321, 76073, 36687, 44573, 2355, 330, 17445, 27939, 3840, 14833, 3078, 12119, 11844, 2261, 43345, 23716, 14378, 25406, 17015, 86383, 16000, 12323, 6845, 62291, 15, 12721, 29822, 98871, 5441, 77057, 45958, 19925, 57297, 30156.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos-de-Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.